

MANTÊM-SE A AMEAÇA DE GREVE TOTAL NA TAP

Os trabalhadores da TAP marcaram para as 0 horas de amanhã o início de uma fase de paralisação total do trabalho. A decisão foi tomada num plenário realizado no dia 17 e destinava-se a entrar em vigor caso não fossem satisfeitas as seguintes condições: «retirada imediata das tropas de ocupação e anulação da portaria que a mobilizou; fim das acti-

vidades da comissão de estudo, bem como um claro esclarecimento do conteúdo dessas actividades, resposta oral e directa da administração a respeito do caderno reivindicativo». Estas condições não foram satisfeitas e um plenário previsto para hoje ratificaria, em princípio, a deliberação. No entanto, esta manhã, a realização do plenário estava ainda condicionada pela hipótese de se encontrar uma sala disponível. Entretanto, um grupo de trabalhadores da TAP deu uma conferência de imprensa para justificar a sua posição pela paralisação total do trabalho e esclarecer alguns aspectos da sua luta, que não têm vindo a conhecimento público, sobretudo a partir da militarização da companhia, na sequência da greve desencadeada no sector da Manutenção, a que aderiram outros sectores. Essas explicações rebatem, por outro lado, posições vindas a lume nos últimos dias em que diversos órgãos de Informação, designadamente um «comunicado dos Sindicatos» e declarações do secretário de Estado dos Transportes que mais adiante registamos.

trabalho na TAP voltaria à normalidade», caso as tropas saíssem das instalações; fosse autorizada a realização de uma reunião; aí comparecesse a administração para informar quais os pontos do caderno reivindicativo que aceitava e as cláusulas do A.C.T. já acordadas, tudo isto devendo ser imediatamente aplicado; e a mesma administração assumisse o compromisso de iniciar imediatamente conversações com uma comissão eleita pelos trabalhadores, para satisfação dos outros pontos do C.R.

A administração respondeu

que os trabalhadores deveriam aceitar dois pontos básicos: a integração do caderno reivindicativo no A.C.T. e a aceitação da lei da greve. Além disso, aceitava as negociações através dos sindicatos, afirmando ainda que a realização do plenário ficava dependente de autorização militar.

Esta resposta não satisfaz os trabalhadores e o trabalho na TAP não voltou à normalidade.

Em que se traduz essa anormalidade?

Após a militarização, os trabalhadores transformaram a

Continua na pág. 24

QUEIMADOS OS CORPOS DAS VÍTIMAS DO "FIFI"

SAN PEDRO SULA (Honduras), 23 — (U.P.I.-A.N.I.) — As pessoas que participaram nas operações de salvamento das vítimas provocadas pelo furacão «Fifi» queimaram ontem os corpos de milhares de vítimas, tentando evitar qualquer epidemia, que viria aumentar a devastação causada pela tempestade. Um funcionário do Estado declarou:

«Este é o pior momento na história das Honduras.»

Vários funcionários governamentais crêem que morreram, pelo menos, cinco mil pessoas na tempestade que causou mais de 500 milhões de dólares de prejuízo, ao passar nas Honduras na quinta-feira, arrasando tudo à sua passagem.

«O número de mortos nunca será verdadeiramente conhecido» — afirmou Juan Bautista Vaca, membro da Comissão Nacional de Emergência.

A DECISÃO NÃO CHEGOU A VOLTAR AO NORMAL

No plenário do dia 17, de que saiu a decisão de paralisação total do trabalho a partir da meia-noite de hoje, foi o segundo, a nível de empresa, realizado desde que o Conselho de Ministros decretou a mobilização da companhia. O primeiro ocorreu no dia 5 e dele saiu uma proposta, entregue à administração no dia seguinte, em que se afirmava que «o

GUINÉ-BISSAU:

ÚLTIMO DIA DO COLONIALISMO

BISSAU, 23 — A Guiné está a viver o seu último dia de colonização portuguesa, iniciada em 1571. Com efeito, à meia noite de hoje, a jovem República disporá da plenitude do poder sobre a totalidade do seu território.

A cidade vive intensamente os preparativos para a cerimónia da independência, que se efectua amanhã, em Madina do Boé, a nova capital da República da Guiné-Bissau. Delegações de diversos países, sobretudo africanos, já aqui se encontram, sendo hoje esperado o ministro português da Coordenação Interterritorial, dr. Almeida Santos, que representa o Governo de Lisboa.

Assistirão também às cerimónias, representantes do Partido Comunista Português, Partido Socialista e Partido Popular Democrático, assim como representantes da população de Cabo Verde. Chegaram também a Bissau numerosos jornalistas, nomeadamente ingleses, franceses, italianos, polacos, árabes, de diversas nações africanas, que seguem para Madina do Boé, utilizando a ponte aérea via Gabu (antiga Nova Lamego), onde se ultimam os preparativos para as cerimónias de amanhã.

As zero horas de amanhã, o brigadeiro Carlos Fabião, deixará de ser o governador para se transformar no delega-

do de Portugal junto do Governo da Guiné-Bissau. Da mesma maneira, Juvencio Gomes deixará as suas funções de delegado do P. A. I. G. C. junto das autoridades portuguesas, para se tornar o presidente da Câmara Municipal de Bissau. Certos serviços considerados nevrálgicos, serão imediatamente geridos pelo P. A. I. G. C. enquanto outros continuarão a ser assegurados pelos antigos responsáveis portugueses.

LIGAÇÕES AÉREAS COM A GUINÉ-BISSAU

As ligações aéreas entre Portugal e a Guiné-Bissau continuam, sem interrupção em voos realizados pela TAP.

Em reunião realizada em Bissau a TAP manifestou a intenção de manter, numa primeira fase, todos os meios e serviços que presentemente possui em Bissau, sem prejuízo duma eventual transferência de parte desses meios

para o futuro transportador nacional da Guiné-Bissau.

A TAP manterá em operação dois voos semanais entre Lisboa e Bissau, com escala na ilha do Sal, em Cabo Verde, em ambos os sentidos, a fim de assegurar simultaneamente o tráfego entre Guiné-Bissau e Portugal e Cabo Verde.

Por outro lado, a TAP garantiu todo o seu apoio técnico e comercial e de equipamento para a reestrutura da organização do transportador nacional da Guiné-Bissau e isto na medida em que o Governo do novo País o julgar útil ou necessário.

JORGE CAMPINOS NA GUINÉ-BISSAU

O secretário dos Negócios Estrangeiros, dr. Jorge Campinos, partiu esta tarde para Bissau, em avião militar, a fim de participar nas celebrações do primeiro aniversário da República da Guiné.

SAMORA MACHEL:

Nenhum soldado português morreu no cativoiro

LOURENÇO MARQUES, 23 (Por JOSÉ A. SALVADOR) — Se o dia de tomada de posse do actual Governo de Moçambique foi definitivamente marcado pelo discurso de Samora Machel, não é menos verdade que a libertação de centena e meia de elementos das Forças Armadas portuguesas foi também significativamente sublinhado pelo presidente da Frelimo, que esteve presente ao início dessa operação em Nangade:

«A Frelimo inicia hoje o pro-

cesso de entrega às autoridades portuguesas de 191 oficiais, sargentos e praças pertencentes às Forças Armadas portuguesas. As dificuldades de transporte explicam a razão porque não se procede à entrega imediata da totalidade dos elementos das Forças Armadas que se encontram sob nossa

Continua na pág. 24

HOMENAGEM A HUMBERTO DELGADO



«Demitia-o, é óbvio». Esta foi a resposta dada por Humberto Delgado quando os jornalistas lhe perguntaram qual seria a sua atitude relativamente a Oliveira Salazar caso fosse eleito Presidente da República. Corria o ano de 1958 e o País era todo uma multidão aguardando o fim do fascismo. Ontem, em Brogueira (terra natal de Delgado), a sua figura foi recordada por milhares de pessoas.

(Ler nas páginas 8-9)

NACIONAL

DEPUTADOS ALEMÃES EM PORTUGAL

Vários técnicos alemães, entre os quais os deputados federais Albert Burger, Eugen Glombig e Hansheinrich Schmidt que fazem parte da Comissão para o Trabalho e Ordem Social da Dieta Alemã, vêm a Portugal participar na Conferência Europeia de Reabilitação.

Esta conferência realiza-se em Lisboa de hoje a 27 do corrente. Segundo informação fornecida pela embaixada da Alemanha Federal os

deputados referidos pretendem contactar com instituições e personalidades competentes para formarem uma ideia mais exacta sobre a situação dos deficientes em especial e sobre a situação social em geral em Portugal. Os deputados federais contactarão ainda com destacadas personalidades da vida política portuguesa, nomeadamente representantes do Partido Socialista e do Partido Popular Democrático.

O mês de Setembro também é de férias. Muita gente esquece. Mas o que é facto, inegável, é que é. Experimente. Sinta-o. Mesmo nos fins de semana.

Sinta na "Aldeia das Açoteias" ou no Aparthotel Vale do Sol no Estoril. Os preços de "Faça férias em Portugal" Agora com preços muito especiais.

Aldeia das Açoteias. você sabe bem onde é e como é.

Esperamo-lo.

Por casal pensão completa 550\$00

Por casal meia pensão 490\$00

Por casal quarto e p/ almoço 240\$00

Facilidades especiais para individuais e crianças



Reservas através das Agências de Viagens ou pelos tel. 561011/9 telex 12321 - LISBOA ou 0089/66267 telex 18212 - ALBUFEIRA ALGARVE Touring Club de Portugal

Decretos enviados para o "Diário do Governo"

Foram remetidos para o «Diário do Governo» sete decretos-leis aprovados em reunião do Conselho de Ministros. Dois desses diplomas, da Presidência do Conselho, definem as gratificações e os abonos a que têm direito os membros da Comissão Interministerial de Reclassificação e das Comissões Ministeriais para o Saneamento e Reclassificação, o pessoal de apoio agregado às mesmas comissões, bem como os membros da Comissão de Reintegração e o pessoal que lhe presta colaboração; três dos decretos são do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente: um deles aprova os regulamentos telegráficos e telefónicos internacionais referidos no artigo 15.º da Convenção Internacional das Telecomunicações; o segundo determina que passem à competência do Conselho Administrativo do Fundo de Fomento da Habitação as atribuições do órgão técnico a que se refere o n.º 3 do artigo 10.º do Decreto-Lei 576/70, de 24 de Novembro; e o terceiro autoriza a Junta Autónoma dos Portos do Norte a

celebrar contrato para a aquisição de dois empilhadores «Climax-70-DA/T»; os restantes dois diplomas são do Conselho dos Chefes dos Estados-Majores das Forças Armadas: um deles, da nova redacção ao parágrafo 1.º do artigo 46.º do Decreto-Lei

n.º 40 949, de 28 de Dezembro de 1956, relativo ao Serviço de Intendência da Força Aérea; e o outro permite a concessão de licença sem vencimento pelo período de um ano, renovável, ao pessoal civil dos quadros, integrado na organização militar.

Saneamento e democratização das Casas do Povo

Um decreto-lei do Ministério dos Assuntos Sociais estabelece que o respectivo ministro fica autorizado a alterar, por despacho, as normas que regulam a composição e o modo de eleição dos corpos gerentes das Casas do Povo. No preâmbulo do diploma respectivo, considera-se a necessidade de se proceder ao saneamento das Casas do Povo, o que em certos casos só é possível com a substituição dos actuais corpos gerentes por Comissões Administrativas eleitas democraticamente e que sejam verdadeiramente representativas das comunidades abrangidas pelas mesmas Casas do Povo e em especial dos trabalhadores agrícolas. Deste modo, considera-se também que a reestruturação das

Casas do Povo está pendente de um processo de consulta às populações rurais, impondo-se desde já a definição de normas que disciplinem a escolha democrática dos seus responsáveis durante este período transitório.

Outro decreto-lei do mesmo Ministério determina que, enquanto se não proceder à reestruturação dos serviços de assistência social, de modo a integrá-los no sistema de segurança social previsto no Programa do Governo Provisório, pode o ministro dos Assuntos Sociais designar comissões directivas para gerir os serviços compreendidos da Direcção-Geral da Assistência Social e os estabelecimentos, serviços e instituições oficiais de assistência.

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

ACCIONISTAS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Um grupo de pequenos accionistas particulares, seriamente preocupado com a defesa dos seus legítimos interesses face às regras do Decreto-Lei 451/74 de 13 de Setembro, na parte que define o critério de avaliação das acções do B.N.U. para efeitos de nacionalização, convoca uma reunião de TODOS os accionistas privados daquele Banco, a realizar na Associação Comercial de Lisboa — Rua Eugénio dos Santos, no dia 25, às 18 horas, a fim de discutir e deliberar acerca das medidas a tomar na defesa dos seus direitos.

Lisboa, 19.9.74

O Grupo de Accionistas

IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL

INFORMAMOS QUE OS NOSSOS SERVIÇOS DE SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL SE ENCONTRAM ENCERRADOS NO DIA 27, DO CORRENTE, POR MOTIVO DE MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

ar.co

CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

Rua de Santiago, 18 — Telef. 872749 - 863355 - LISBOA

Autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

CURSO PINTURA
CURSO DESIGN
CURSO ESCULTURA

DURAÇÃO : 3 anos

O 1.º ANO (CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA) É COMUM AOS TRÊS CURSOS

HABILITAÇÕES : 5.º ANO DO LICEU OU EQUIVALENTE

cl
(A MEMÓRIA DE ALLEN

Termino
Apoio ao P
é preciso qu
nosso apoio
no.

Homem d
podemos re
privilegio) nã
lar nem de
de livros.

Poderiam
evocar a me
Neruda, um
nais poetas
cuja morte c
lenos gostos
saram.

Poderiam
lembrar que
Pinochet qu
res de livros
anticultura
criminosame
o mesmo co
da Alemanha
seram destru
recível da in
espírito.

Não venha
tores nem
rarias. Falo
de trabalh
lho. Entende
que distíngu
trabalho inte
quer outro tí
entendemos
lhadores di
não têm dir
brasão espe
quando fala
falamos de
do falamos
lamos de tra

E se evoc
truição de lí
nha nazi e n
chet, não p
cer que tam
fascista, a d
vros foi uma
dem religio
da.

Fomos, d
anos e ainda
profissional
mos com os
às tipografia
támos com
res, vimos liv
página a p
muitos anos
na sua difus
dados pos
rámos encar
tores poten
que nos pare
cados. Não
o que sentia
viamos entra
ta em riste,
estupidez, r
violência, à
vros proibid
vez mais lo
títulos que
durante ano
tempo e os
apagando;
que todas a
mentavam a
Depois, per
tantes à pro
que diziam
tiam. Olha
quase sem
zes não ven
estavam à
narizes.

No entant
res e milha
todos os gé
desaparecer
apenas a c
tor, tão amo
cebiba, imag
o trabalho
revisor, do
em Portugal
me Salazar
anteontem,
Hitler; com
de Pinoche
toda a parte
bate; em to
os mesmos
assassinam,

CARLOS PORTO

A esperança chama-se unidade

(A MEMÓRIA DE SALVADOR ALLENDE)

Terminou a Semana de Apoio ao Povo Chileno, mas é preciso que não acabe o nosso apoio ao povo chileno.

Homem de palavras (se podemos reivindicar esse privilégio) não queremos falar nem de escritores nem de livros.

Poderíamos, no entanto, evocar a memória de Pablo Neruda, um dos mais geniais poetas do nosso tempo cuja morte os fascistas chilenos gostosamente apressaram.

Poderíamos, no entanto, lembrar que os esbirros de Pinochet queimaram milhares de livros e que o fogo anticultura que incendiou criminosamente o Chile era o mesmo com que os nazis da Alemanha de Hitler quiseram destruir a força imprecível da inteligência e do espírito.

Não venho falar de escritores nem de obras literárias. Falo simplesmente de trabalhadores e de trabalho. Entendemos que não há que distinguir o chamado trabalho intelectual de qualquer outro tipo de trabalho; entendemos que os trabalhadores ditos intelectuais não têm direito a nenhum brasão especial. Por isso, quando falamos de livros, falamos de trabalho. Quando falamos de escritores, falamos de trabalhadores.

E se evocamos a destruição de livros na Alemanha nazi e no Chile de Pinochet, não podemos esquecer que também no Portugal fascista, a destruição de livros foi uma palavra de ordem religiosamente cumprida.

Fomos, durante muitos anos e ainda agora o somos, profissional do livro. Discutimos com os autores, fomos às tipografias onde contactámos com os trabalhadores, vimos livros construídos página a página. Durante muitos anos, colaborámos na sua difusão. Com os cuidados possíveis, procurámos encaminhar para leitores potenciais os livros que nos pareciam mais indicados. Não é difícil calcular o que sentíamos quando os víamos entrar na livraria, listá-los em riste, olhos baços de estupidez, mãos cheias de violência, à procura dos livros proibidos. Lista cada vez mais longa, onde havia títulos que se conservavam durante anos, títulos que o tempo e os dedos sujos iam apagando; e títulos novos que todas as semanas aumentavam a lista infundável. Depois, percorriam as estantes à procura dos títulos que dizíamos que não existiam. Olhavam, olhavam, quase sem saber ler, às vezes não vendo os livros que estavam à frente dos seus narizes.

No entanto, foram milhares e milhares os livros de todos os géneros que assim desapareceram. E não era apenas a criação do escritor, tão amorosamente concebida, imaginada e escrita; era o trabalho do tipógrafo, do revisor, do encenador. Aqui, em Portugal, ontem, no regime Salazar-Caetano; como anteontem, na Alemanha de Hitler; como hoje, no Chile de Pinochet. Porque é em toda a parte o mesmo combate; em toda a parte são os mesmos que exploram e assassinam, e os mesmos

os que resistem, lutam e acabam por vencer. São, na palavra de Elio Vittorini, os homens e os não-homens; os homens e os outros.

Quando há um ano, chegou a notícia do assassinio de Salvador Allende, estávamos, por acaso, em Itália. De repente, no meio da dor que a notícia nos causava, nessa zona infinita de sofrimento e de solidão que a morte de um ser que amamos provoca em nós, sentimos que afinal não estávamos sós, e que o sofrimento, esse espelho do sangue derramado pelos que caíram para que outros possam continuar, esse sofrimento podia ser ultrapassado.

De súbito, quase sem darmos por isso, vimo-nos no meio de milhares de homens e de milhares de jovens e de velhos, que na tão bela cidade de Florença, foram para a rua lançar o seu grito de protesto, dizer não ao fascismo, manifestar a sua indignação e o seu nojo contra os mandatários do imperialismo americano, contra os novos «arquitetos do crime». Foi para nós uma maravilhosa lição política essa noite florentina.

É que os companheiros italianos dessa e de outras manifestações, como os milhares de portugueses que encheram o Pavilhão de Desportos, como os outros milhares de portugueses noutros comícios, como os milhões de mulheres e de homens que em todo o mundo participaram na semana de homenagem ao povo chileno — todos nós sabemos que o companheiro-presidente Salvador Allende não morreu apenas pelos trabalhadores chilenos: morreu pelos trabalhadores de todo o mundo. Todos nós sabemos que os companheiros chilenos que então foram assassinados, e depois, e agora, foram e estão a ser torturados e mortos, e todos aqueles que ao longo da história deram a vida para que uma outra vida fosse possível — em harmonia e dignidade —, todos nós sabemos que as vítimas da reacção e do capital não se sacrificaram em vão.

Por isso, se hoje podemos dizer às claras, fraternalmente, que estamos com o povo chileno, que estamos com o companheiro-presidente Salvador Allende, vivo na memória do povo chileno e na memória de todos os combatentes antifascistas, é também ao povo chileno, é também a Salvador Allende que o devemos; como é também ao povo cubano, e a Che Guevara e a Fidel Castro que o devemos, como é também a todos os povos socialistas e aos seus dirigentes que o devemos.

Por isso, somos nós que devemos estar gratos ao povo chileno agora que lhe manifestamos a nossa solidariedade.

E para que essa solidariedade seja consequente e eficaz, é necessário, é indispensável que estejamos unidos — para que o fascismo não volte. São os mesmos os inimigos: os monopólios internacionais, o capitalismo interno, o imperialismo, os sectores conservadores da Igreja, a CIA. Para os vencermos teremos que estar todos juntos; teremos que unir a nossa força, a nossa coragem, a nossa

Continua na pág. 22

URBANO TAVARES RODRIGUES

LIBERDADE QUE UNE

E numa posição crítica, aberta e comprometida que se situa o colectivo de teatro que leva à cena no «Viliaret» o excelente espectáculo «Liberdade, Liberdade». A crítica está feita nestas colunas pelo Carlos Porto, com o saber e escrúpulo que lhe são peculiares. Se venho juntar, de certo modo, a minha voz à sua, é porque urge chamar o público à pequena sala do «Viliaret», já pela qualidade da representação já pelo seu cunho frontalmente antifascista, que a torna, neste momento de clarificação e opção, digna de ser levada até outras plateias, por cidades e campos de Portugal.

A montagem não põe, a esse respeito, problemas irresolúveis. «Liber-

dade, Liberdade» tem de chegar aos confins da nossa terra.

Porque é uma lição de democracia. A sua base é o texto célebre de Milôr Fernandes e Flávio Rangel. Porém, essa brilhante (e por vezes bem humorada) colagem de poemas, canções ilustrações históricas, fragmentos de Shakespeare, de Büchner, de Brecht e de outros autores, fora elaborada expressamente para um Brasil sujeito a condicionamentos censórios e não podia assim adequar-se eficazmente ao Portugal de depois do 25 de Abril. Razão pela qual Luís Francisco Rebelo e Helder Costa escreveram boa parte do novo texto — e uma parte a considerar, pela ironia cáustica, pelo senso do

cómico, pela carga revolucionária — abdicando um e outro, sempre ou quase sempre, de suas definições partidárias, em favor de uma frente unida teatral contra a reacção. Libertação dos escravos na América, Revolução Francesa, Comunidade de Paris, Revolução Soviética, Guerra Civil Espanhola, Grande Guerra de 39-45 e esmagamento do nazismo, os crimes e os processos do salazarismo e do caetanismo, as rábulas da A. N. P. até pouco antes do 25 de Abril — eis alguns dos momentos que vão surgindo no palco, numa linha ora épica ora picaresca, traduzindo a marcha da humanidade para a sua libertação. Mas isto, assim dito, pouco diz. Vão ver a Céu Guerra, o João Perry, o Luís de

Lima, que, sobre encenador diligente e inteligente (com o apoio do Helder Costa, militante do teatro político) é agora um actor de imenso talento, mimo, declamador, mestre de fantasias com que ilumina admiravelmente, pelo ridículo, a deterioração e a decadência da alta burguesia dominante. Só a cena dos «momios» chilenos, hesitando entre a fuga para o estrangeiro e a conspiração — contra a Unidade Popular (lição tão importante para nós) justificaria a construção do espectáculo.

«Liberdade, Liberdade» merece a carreira e a ressonância popular que ainda não teve. Se Lisboa não enche o «Viliaret», tem a peça que vir para a rua.

TOMAZ RIBAS

O ENSINO E A EDUCAÇÃO

Pela sua acuidade e complexidade, pela sua difícil solubilidade, os problemas educacionais, do ensino, e culturais são, como todos o sabem, tanto em Portugal como em todo o mundo, dos mais complicados e intrincados problemas sociais do nosso tempo. E, também, é óbvio, dos mais prementes e transcendentes. A sociedade saída da Segunda Guerra Mundial, o embate entre o capitalismo e o socialismo económico que continua a caracterizar a vida social e política da maior parte dos países do mundo, a recente entrada do chamado Terceiro Mundo no jogo da vida política, social e económica internacional, a humaníssima e desesperada luta dispendida pelas classes trabalhadoras e economicamente menos privilegiadas no acesso à cultura e ao ensino, o grande desenvolvimento das ciências humanas e sociais, os inconvenientes para os quais, nos últimos tempos, a Humanidade tem sido arrastada tanto pelos excessos de uma sociedade de consumo como pelos excessos da tecnocracia, a democratização (por vezes exclusiva e tendenciosamente dirigida) de cultura e educação levada a cabo por algumas experiências socialistas, a feliz atenção e a liberdade concedidas às camadas jovens da sociedade... são, entre outros, fenómenos sociais e sociológicos que agravaram naturalmente a complexidade dos problemas educacionais e de ensino. As concepções de toda uma mentalidade e de toda uma política liberais de educação e do ensino que tão válidas se mostraram para a 2.ª metade do século passado e primeiras décadas do presente século não poderiam, obviamente continuar a servir e a ser válidas nos dias de hoje, já que a educação, o ensino e a cultura são realidades (objectos) sociais, que se enquadram numa problemática sociológica: sempre que a sociedade (ou uma sociedade ou, até, uma classe) se transforma, os fenómenos educacionais,

de ensino e culturais surgem em toda a sua complexidade e, por vezes, até, em toda a sua violência.

No Portugal de hoje, neste Portugal renovado que todos nós devemos ajudar a construir depois do 25 de Abril, a pesada e trágica herança legada pelos longos 48 anos do regime derrubado torna esses problemas ainda mais complexos e profundamente prementes pois não podemos ignorar que uma das mais nefastas consequências nacionais do regime fascista se operou, precisamente, no campo do ensino, da educação e da cultura. Teremos todos de estar vigilantes para que aquela situação ou outra análoga se não repitam.

Tal trágica herança faz com que os actuais governantes do País encarem (como tudo nos leva a crer que já assim é) como prioritários os problemas e a reforma do ensino, da educação e da cultura. Não é, não será, não vai ser, contudo, fácil a sua tarefa.

Neste momento, refiro-me mais particularmente à tarefa do Ministério da Educação e Cultura que se encontrou, isto é, que se encontra, perante uma situação e uma realidade confusas e anómalas: uma orgânica liberal (já desactualizada) de ensino e educação aviltantemente deformada, adulterada e corroida no seu espírito e na sua essência pelo regime salazarista sobre a qual começava a erguer-se e desenvolver-se atribiliariamente a desconexa, cega às realidades e confusa reforma do ministro Veiga Simão, reforma mandada a verdade que se diga, bem arquitectada e concebida em muitos aspectos, mas desastrosa e desastrosamente posta em marcha. E entre os senões que muito lógica e justificadamente há a apontar a essa reforma — embora alguns haja, também, de que não terá sido Veiga Simão o único responsável — não serão, certamente, de menor importância e gravidade factos como: tratar-se de uma reforma (discutível, é certo, mas, em alguns aspectos,

arejada e actualizada) impossível de concretizar e realizar em face das (e sobre as) estruturas e realidades socio-económico-políticas do País, o que a levava a ter de, constantemente, trair-se na essência e no espírito do seu edifício e pactuar com a máquina reacção e fascista ideológica, política e social do regime de então; o facto de as suas linhas gerais e as leis e os decretos por ela provocados serem, na grande maioria dos casos, executados e postos em prática por funcionários e professores demasiado enfeudados, condicionados ou limitados (por vezes: escudados) pela ideologia reacção e retrógrada do regime implantado por Salazar e, depois, continuado e mantido por Marcelo Caetano; o afastamento de pedagogos e psicólogos na elaboração das linhas gerais da reforma e, depois nos pormenores da sua aplicação; uma dada demagogia, por vezes do próprio ministro Veiga Simão, para, através de uma reforma que a priori se apresentava arejada, audaciosa e democrática, simular uma falsa liberalidade e uma falsa democracia do regime na sua fase pós-salazarista; a ingenuidade e leviandade com que Veiga Simão confiou nas opiniões e nos pontos de vista pessoais de muitos a quem encarregou de elaborar a reforma e como depositou nas mãos de alguns a execução de alguns aspectos da mesma reforma; o ter proporcionado (pela disparidade, quantidade e atropelo das medidas tomadas e leis e decretos publicados) o caos da fatalmente necessária máquina burocrática do Ministério e seus departamentos.

Esta situação — e tantos mais aspectos da questão ficaram aqui por focar — é o pesado legado que o actual Ministério de Educação e Cultura herdou do antigo Ministério da Educação Nacional; pesado legado acrescido ainda da grave situação económica em que o regime derrubado lançou o

País e dos fatais condicionamentos e perturbações proporcionados por uma total mudança da vida e do regime políticos da Nação.

Para desanuveamento deste panorama que se abre à actual vida académica, educacional e cultural do País e seu futuro mais próximo poderá encher-nos de esperanças e certezas a presença de uma personalidade como o Professor Magalhães Godinho à frente da pasta da Educação e Cultura e o prestígio académico, mental e profissional dos seus mais próximos colaboradores, os novos secretários e subsecretários de Estado do seu ministério — dr.ª Maria de Lurdes Belchior, Rui Grácio, Avelãs Nunes e Protes de Fonseca — esperando-se que a escolha dos novos directores-gerais seja tão feliz como a que recaiu sobre João de Freitas Branco, recentemente nomeado director-geral dos Assuntos culturais.

Com efeito, algumas das medidas já tomadas pelo M.E.C. e algumas afirmações já feitas tanto pelo ministro como pelos seus secretários e subsecretários de Estado vêm confirmar a esperança que todos depositaram na actuação daquele ministério. Em tais medidas e afirmações há uma notória prudência alicerçada numa decidida e esclarecida autoridade, uma clara visão dos problemas que são desde já garantia que as imediatas medidas que irão ser tomadas, que estão sendo tomadas (que não são, como é óbvio, definitivas) serão aquelas que o momento e a situação aconselham e tornam possíveis.

No panorama de um dado desnoiteamento que imediatamente ao 25 de Abril reinou no novo Ministério de Educação e Cultura e na vida académica do País e da breve crise verificada então, até à nomeação do actual ministro, as palavras proferidas quer pelo ministro como pelos seus secretários e subsecretários de Estado e as medidas tomadas

Continua na pág. 22

NACIONAL

Dizem os leitores

A especulação com os arrendamentos

O congelamento das rendas de casa, recentemente regulamentado, levou o nosso leitor José de Sousa Romão a enviar-nos a seguinte carta:

«Há mais de seis meses que procuro casa, sem conseguir descobrir uma habitação que se encontre dentro do meu orçamento. Por casas de construção do século passado já pedem cinco e seis mil escudos mensais. Passo a indicar três exemplos flagrantes

do ponto a que chegou a especulação.

Na Rua de Arroios estava para alugar uma casa de construção antiga e que, segundo os outros inquilinos do prédio, estava arrendada por 600\$00. Telefonei para o proprietário, um «senhor doutor», que me pediu 6.000\$00 e com a condição de eu fazer obras!

Na Rua Barão de Sabrosa, uma casa de duas assoalhadas que estava alugada por 1.100\$00, valia, segundo in-

formação da porteira, 3.500\$00. Como o senhorio era de Aveiro e só ele podia tratar do assunto, voltei no dia seguinte: a casa já estava alugada.

Na Rua Carlos Mardel havia uma de 4 assoalhadas que estava com escritos. Por informações colhidas na vizinhança fiquei a saber que há dois anos que o senhorio diz que a casa está apalavrada mas que o pretendente ainda não chegou. A renda anterior de 450\$00, já vai em 3.500\$00 e o proprietário diz agora que vai pintar as paredes e alugar por 4.500\$00.

Sendo eu carpinteiro não me parece justo que todo o meu salário vá para a renda da casa: vivo num quarto cuja prestação me foi aumentada sob pretexto, do sub-locatário, que está tudo muito cara. Como se pode viver?»

Pintura para jovens

No âmbito de uma intensa campanha de divulgação artística no meio dos jovens oriundos das camadas populares, a Secção Cultural dos Jogos Juvenis do Barreiro leva a efeito no próximo dia 29, pelas 10 horas, no Parque Catarina Eufémia, daquela vila, uma manhã de Pintura, destinada a crianças entre os oito e os quinze anos.

Aquela Secção pensa efectuar periodicamente iniciativas deste género, com a colaboração de conhecidos artistas plásticos.

Saneamento "sem tibieza" na Comunicação Social

Um saneamento «sem tibieza», com verdade, serenidade, objectividade e isenção de motivações pessoais» é prometido para o Ministério da Comunicação Social através do seguinte comunicado:

«1 — No intuito de contribuir para o esclarecimento dos trabalhadores deste Ministério acerca do alcance e formas processuais do saneamento em curso, e com vista a dinamizar esse processo de saneamento, a Comissão de Saneamento e Reclassificação leva, pela presente nota, ao conhecimento do público as informações que seguem.

2 — Recorda-se que o prazo para apresentação de queixas ou participações de factos que interessam ao saneamento se esgota no próximo dia 26 do corrente. E, como é por mais evidente, a eficiência do trabalho da comissão tem, como condição, a colaboração activa que lhe for dada por todos, levando ao conhecimento da comissão todos os factos que interessam ao processo de saneamento.

3 — A este propósito, deve esclarecer-se que serão tomadas as providências necessárias para que seja garantida a confidencialidade dos respectivos processos, designadamente em ordem a assegurar que os signatários das queixas, ou participações apresentadas, não possam, em caso algum, reatar eventuais retaliações ou pressões da parte dos visados, ou de quem quer que seja a eles ligado. Para o efeito: a) As queixas ou participações devem ser enviadas em sobreescrito fechado, com a nota confidencial.

b) Na queixa, ou participação, será feito um extracto, com omissão de identidade do seu autor, e só esse extracto servirá de base à instrução do processo.

c) A comissão diligenciará assegurar, ao nível das pessoas que com ela colabora, ou da movimentação do respectivo expediente, rigorosa confidencialidade.

4 — Em ordem a evitar que, eventualmente, venham a desaparecer dos arquivos documentos importantes para a prova de factos que interessam ao processo de saneamento, solicita-se que, no caso

em que os trabalhadores tenham motivo para crer que existe o risco de desaparecimento desses documentos, disso informem imediatamente esta comissão, que tomará as providências legais adequadas. Aliás, são os trabalhadores, nos seus respectivos sectores de trabalho, quem em última análise, manuseia, arquiva e assegura a guarda dos documentos referentes à actividade do Ministério. Sendo assim, a atenção criteriosa e permanente dos trabalhadores, designadamente através de comissões constituídas nos locais de trabalho para colaborar com a Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação será a mais eficaz garantia contra o risco de desaparecimento de tais documentos.

5 — No caso de a disponibilidade de qualquer documento em arquivo, ou sua fotocópia, ser necessária para esclarecer ou provar qualquer ponto de uma queixa ou participação, e não tendo o funcionário queixoso acesso, pela sua própria posição funcional, ao respectivo documento, bastará que identifique e localize, na medida possível, esse documento, pois esta comissão tem os necessários poderes legais para ter pronto e completo acesso a qualquer documento que se mostre necessário à instrução dos processos.

6 — Os signatários das participações ou queixas, pessoalmente apresentadas, têm direito a que lhes seja passado, se assim o desejarem, recibo da entrega da queixa ou participação, ou declaração de que o original foi recebido, apostando no duplicado ou fotocópia dessa participação.

7 — O processo de saneamento deve fazer-se sem tibieza, com verdade, serenidade, objectividade e isenção de motivações pessoais. E só pode fazer-se eficazmente com a colaboração activa de todos.

E essa colaboração de todos que esta comissão solicita, espera e acredita que vai ter lugar. É essa colaboração, aberta e de boa-fé, que esta comissão dará a todos que a queiram auxiliar a executar a tarefa que lhe foi cometida».

ATÉ AO FIM DO ANO

Serão extintos os Grêmios da Lavoura e suas Federações

Foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto-lei dos Ministérios da Economia e do Trabalho que fixa o prazo de 31 de Dezembro próximo para a extinção dos Grêmios da Lavoura e suas Federações.

Os titulares daquelas duas pastas, em despacho conjunto, nomearão agora uma Comissão Coordenadora da extinção, da qual farão parte, entre outros, representantes das Secretarias de Estado da Agricultura, do

Abastecimento e Preços e do Trabalho.

Por despacho conjunto dos mesmos ministros serão também nomeadas comissões liquidatárias para os grêmios e suas federações. O diploma prevê as medidas a tomar para transferência de funções, activo e passivo, saltos existentes, transferências de pessoal dos organismos extintos, contratos estabelecidos, etc.

URBANIZAÇÃO

EMPRESA CONSTRUTORA compra em Lisboa, URBANIZAÇÃO APROVADA, qualquer dimensão.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1512.

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infanteria 16, 55-C — Lisboa



FISIPE: FIBRAS E SERVIÇOS PARA O FUTURO TÊXTIL PORTUGUÊS

O nosso objectivo é fabricar fibras têxteis. E mais ainda. Criámos um sistema de serviços, para os nossos Clientes, que acompanha a fibra desde o seu nascimento até ao utilizador final:

- assistência técnica constante • estudos de mercado
- promoção de vendas • publicidade e design.

É a nossa maneira de actuar no sector têxtil português.

FISIPE — um novo caminho em fibras têxteis

FISIPE
FIBRAS SINTÉTICAS DE PORTUGAL, S.A.R.L.

Avenida Infante Santo 2-Lisboa 3
Telex 1301-1426 Fabril P
Telefones 674011-674061-676056

O P U

Veio-nos de tele-reportagem sinato do gene gado. Uma re dosamente el entrevista, el soal, a procur finição do am pação da situ conjugaram s atropelaram mente, a rep aspectos supe consistência. processo enco cha e em bre menores esta para reconstitu sa.

Não há dúv o «processo D cesso do salaz mo. Isto nos entrevista de o advogado F ches-Ferrão, e caso está entr te Abranches contar-nos m deríamos ficar todo, a ouvi-lo do crime, a cações, as su plicações. Tiv sorte de ouvir deu na Rádio,

GRAND

de

MOSPORT (R.) — O br Fittipaldi foi Grande Prémio carros da Fórr ontem, o que um dos mais ao título mund de 1974.

...Faltando ap para terminan Fittipaldi e o encontram-se sição, ambos co ...Fittipaldi, McLaren, pers Niki Lauda ao parte da prov o ultrapassar q pedaço o seu volta e quando tas para o f austríaco aban acidente pelos meios.

...O ídolo do brasileiro, que meira posição tida durante c nou as 200 mil 1 hora, 40 m dos, a uma v «record» de l tros por hora. ...A corrida fo da, que por tr «record» da v ao circuito de tes de o seu car barreira de pr volta.

...Jody Scheck Sul, perseguiu di durante 48 seu Tirrell em ma barreira Scheckter saiu Além de te dólares em di conquistou tam que o colocat classificação Mundial de C ano, juntament ni. ...O Grande Pr

O PROCESSO DO GENERAL: UM PROCESSO GERAL

Veio-nos de Itália a primeira tele-reportagem sobre o assassinato do general Humberto Delgado. Uma reportagem cuidadosamente elaborada, onde a entrevista, o testemunho pessoal, a procura objectiva, a definição do ambiente, a preocupação da situação histórica se conjugaram sempre, não se atropelaram nunca. Naturalmente, a reportagem contera aspectos superficiais de menor consistência. E não admira. O processo encontra-se em marcha e em breve todos os pormenores estarão encontrados para reconstituir a teia nebrrosa.

Não há dúvida, porém, que o «processo Delgado» é o processo do salazarismo-marcelismo. Isto nos veio dizer numa entrevista de grande interesse, o advogado Fernando Abranches-Ferrão, em cujas mãos o caso está entregue actualmente. Abranches-Ferrão poderia contar-nos muito mais. Poderíamos ficar para ali o serão todo, a ouvi-lo contar a história do crime, as suas ramificações, as suas tremendas implicações. Tive, há tempos, a sorte de ouvir a entrevista que deu na Rádio, recheada de por-

menores, de apontamentos de grande humanidade, de preciosas informações. Poderia e deveria ser assim ontem. Não foi — com a agravante de uma imagem de péssima qualidade, mal servido por um entrevistador que arrastou a conversa perigosamente. Certas reportagens como aquela que nos meios de Itália oxalá possam orientar os nossos profissionais. Oxalá também a nossa televisão possa assistir aos seus profissionais com o material de qualidade e as condições de trabalho dos repórteres italianos. Porque fazer bom não com má farinha não é trabalho fácil.

Fernando Abranches-Ferrão, ao referir-se à responsabilidade do crime, não hesitou em atribuí-la às autoridades policiais do sinistro País que este foi. Os assassinos sabe-se hoje quem eram, a quem pertenciam, como agiram. A justiça fará o resto. A justiça que tem agora todas as condições para indagar, para julgar livremente.

Neste sentido, espero bem que venha a ser chamado ao tribunal o sr. A. H. de Oliveira Marques, autor de uma *História de Portugal* onde, a páginas



Por MARIO CASTRIM

352, do segundo volume, se pode ler: *Em Fevereiro de 1965, o general Humberto Delgado caía assassinado ao tentar entrar clandestinamente no País pela fronteira espanhola. A responsabilidade do atentado, que desprestigiou o regime dentro e fora de Portugal, atribuiu-se geralmente à Polícia portuguesa com a cumplicidade da espanhola, e no dizer de muitos, do próprio Partido Comunista Português, ameaçado de perder controlo entre os grupos de exilados.*

Um historiador honesto não pode entender-se sem o maior escrupulo pelo rigor histórico. Uma *História de Portugal* não é, positivamente, um estandarte de coscuvilhices ou uma cesta onde se recolhe, acriticamente, a fruta podre. Terá portanto o historiador em causa informações preciosas que escapam aos investidores as quais lhe terão chegado às mãos não por via fascista ou paleio de politiquice. O depoi-

mento de Oliveira Marques será, portanto, precioso para o total esclarecimento do caso. De certos casos, pelo menos. O caso de como se faz certa História, pelo menos.

Outro assunto. A legendação todos sabemos que não é o forte da linguagem televisual. Muito pelo contrário. Ainda menos num País, como o nosso, onde o analfabetismo é o que nós sabemos, fora o que nós não sabemos.

Que é assim isto, vimos como no documentário dedicado ao general Humberto Delgado as intervenções de personalidades estrangeiras eram dobradas em italiano. Pelo que tivemos de receber as intervenções, em português, de Mário Soares, Maria Eugénia Varela Gomes, Piteira Santos, etc, através da legendação...

Esperemos agora que o processo continue com rapidez. Quanto mais não seja, para bom serviço dos historiadores.

SEBASTIANISMO

Dezasseis páginas de bom e grosso papel impresso em excelente «offset», surgiram nas bancas o número um de uma «agressão ideológica dos meios mais reaccionários» e que conta com o apoio publicitário do cartão Sottomayor (uma página) e da água de colónia «Dómem» (um quarto de página).

Dirigido pelo senhor Miguel de Freitas da Costa e com a colaboração do conhecido Manuel Maria Murias, o novo semanário enche a página sete com uma foto de guerra em que se vê um soldado presumivelmente português a ser assistido por alguns camaradas. Legenda em corpo de título: «Em Moçambique: Portugal já agoniza?». Outra foto, esta ocupando meia página nove, ostenta a seguinte legenda: «Milhões de portugueses abandonados às mãos da Frelimo que há longos anos mata e mutila os seus irmãos. Não compreendem. Nem podem resignar-se».

Se a descolonização — a grande e mais visível realização do 25 de Abril — é o que mais choca os senhores do semanário, o Governo Provisório também não é poupado, apontando-se-lhe outras culpas. Um título (pág. 6): «O povo não aguenta: a despolítica económica do II Governo Provisório conduz o País à ruína».

O jornal faz elogios a Daniel Roxo, o homem do assalto ao Rádio Clube de Moçambique, justifica o golpe e as chacinças do Chile, ataca o PPD. A respeito do Partido Comunista diz as coisas que seriam de esperar. Contudo, uma passagem é de transcrever:

«Uma boa parte dos seus quadros (do PCP) mais qualificados continuam a operar na ilegalidade, infiltrados no Movimento das Forças Armadas, no clero católico, nas grandes administrações, nos clubes desportivos e sociedades recreativas, na Imprensa, na Rádio e na Televisão, nos movi-

mentos ultra-esquerdistas, no PS, no PPD, até mesmo nas incipientes organizações direitistas que pouco a pouco por todo o País vão levantando a cabeça».

Deste jornal já havia saído o número zero, distribuído pelo correio àqueles que julgavam ser potenciais compradores e assinantes. Esse número era já muito significativo. Alguns dos artigos mais «fortes» transitaram mesmo para o número um.

Um deles é uma paráfrase, de autoria de M. M. Murias, do célebre discurso de Marco António da peça de Shakespeare «Júlio César». Aí se dá Portugal como um «corpo exangue», cujos funerais se vão celebrar. O inimigo é personificado em Alvaro Cunhal, Mário Soares e Francisco Sá Carneiro.

Antes de terminar, reparemos que a primeira página é inteiramente dedicada a excertos de um dos últimos discursos do Presidente da República. Todo o jornal pretende dar a entender que «bem fala o presidente, mas não é nada disso que se faz».

A luxuosa folha dá pelo nome de «Bandarra». Bandarra foi o sapateiro-poeta do sebastianismo. O D. Sebastião destes senhores, se fosse capaz de regressar, não o faria numa manhã de nevoeiro. Fã-lo-ia num banho de sangue, de sangue popular. O D. Sebastião destes senhores suicidou-se, felizmente, num abrigo de Berlim, foi justamente pendurado pelos pés num andaime de Milão e jaz definitivamente enterrado no cemitério de Santa Comba Dão.

V.C.

GRANDE PRÊMIO DO CANADÁ

Fittipaldi de novo no "top"

MOSPORT (Ontário), 23 (R.) — O brasileiro Emerson Fittipaldi foi o vencedor do Grande Prêmio do Canadá para carros da Fórmula 1, disputado ontem, o que o colocou como um dos mais sérios candidatos ao título mundial de condutores de 1974.

Faltando apenas uma prova para terminar o campeonato, Fittipaldi e o suíço Regazzoni encontram-se na primeira posição, ambos com 52 pontos.

Fittipaldi, conduzindo um McLaren, perseguiu o austríaco Niki Lauda ao longo de grande parte da prova, acabando por o ultrapassar quando Lauda despedaçou o seu Ferrari na 68.ª volta e quando faltavam 12 voltas para o final. O volante austríaco abandonou o local do acidente pelos seus próprios meios.

O ídolo do automobilismo brasileiro, que conquistou a primeira posição na grelha de partida durante os treinos, terminou as 200 milhas da prova em 1 hora, 40 minutos e 26 segundos, a uma velocidade média «record» de 189,130 quilómetros por hora.

A corrida foi cruel para Lauda, que por três vezes bateu o «record» da volta mais rápida ao circuito de 3950 metros, antes de o seu carro embater numa barreira de protecção na 68.ª volta.

Jody Scheckter, da África do Sul, perseguiu Lauda e Fittipaldi durante 48 voltas antes do seu Tyrrell embater também numa barreira de protecção. Scheckter saiu ileso do acidente.

Além de ter ganho 275 000 dólares em dinheiro, Fittipaldi conquistou também nove pontos que o colocaram no topo da classificação do Campeonato Mundial de Condutores deste ano, juntamente com Regazzoni.

O Grande Prêmio do Canadá

foi o 14.º das 15 corridas que contam para o Campeonato. A última está marcada para 6 de Outubro em Watkins Glen, em New York.

Os cinco primeiros que cortaram a meta, dos 26 que iniciaram a prova, completaram as 80 voltas do circuito.

Resultados: 1.º Fittipaldi, 1h 40m 26s; 2.º Clay Regazzoni, Suíça, em Ferrari, 1.40.39; 3.º Ronnie Peterson, Suécia, em Lotus, 1.40.40; 4.º James Hunt, Inglaterra, em Hesketh, 1.40.41; 5.º Patrick Depailler, França, em Tyrrell, 1.41.21; 6.º Denis Hulme, Nova Zelândia, em McLaren, 1.40.26, 79 voltas; 7.º Mário Andretti, Estados Unidos, em Parnelli, mesmo tempo, 79 voltas; 8.º Carlos Pace, Brasil, em Brabham, 1.40.34, 79 voltas; 9.º Carlos Reutemann, Argentina, em Brabham, 1.40.37, 79 voltas; 10.º Helmut Koinigg, Alemanha, em Surtees, 1.40.35, 78 voltas.

Angola: negociações nas mãos de Spínola

«Sua Ex.ª o Presidente da República autorizou-me a tornar pública a declaração de que decidi tomar directamente em suas mãos todas as negociações internacionais que haja a efectuar sobre o futuro de Angola. E mais: a essas conversações passam a assistir representantes de Angola» — afirmou o almirante Rosa Coutinho ao chegar a Luanda, depois de se ter deslocado a Lisboa para conversações.

O presidente da Junta Governativa de Angola acrescentou ainda: «Tive, evidentemente, mais contactos. Tive ocasião de fazer uma exposição ao Conselho de Ministros acerca da situação actual deste país. Consegui entrevistas com o Primeiro-Ministro e com o ministro das Finanças e adiantei algumas vias sobre o problema do Banco de Angola».

«Depois da nacionalização virá para Angola a sede da administração desse banco.» O almirante Rosa Coutinho focou ainda o problema da televisão que em breve deve ser uma realidade acrescentando ser seu desejo continuar as visitas de rotina entre Luanda e Lisboa, «que são extremamente produtivas e que considero, co-

mo disse, indispensáveis ao progresso acelerado de Angola».

APELO DE HOLDEN ROBERTO

O presidente da Frente Nacional de Libertação Angolana, dr. Holden Roberto, apelou em Kinshasa para a formação de uma frente comum dos vários movimentos de libertação tendo em vista discutir com as autoridades portuguesas o futuro de Angola.



AMILCAR NAVARRO Y ROSA FALECEU

Júlia dos Santos Cruz y Rosa, Amélia Cruz Navarro y Rosa Ferreira da Guia, marido e filho, Alice Lídia da Cruz Navarro y Rosa Nazaré, marido e filha, Armindo Navarro y Rosa e mulher, Adalberto Navarro y Rosa e mulher, Alda Navarro y Rosa Ferreira Pinto Basto, João Navarro y Rosa, mulher e filho, Ricardo Alberty, mulher e filhos, Maria Rosa Alberty Correia e filhos, e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio, sobrinho, primo e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. João de Deus (capela A), para o cemitério do Alto de S. João. Às 9.30 será celebrada missa de corpo presente.

ALFREDO MAGNO
& JAIME GOMES, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 571586

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCAÇÃO

Convocam-se os trabalhadores dos Sectores Metalúrgico e Cutelaria, para um plenário na Rua do Alecrim, 46-1.ª, para estudo e debate do Contrato Colectivo de Trabalho a apresentar aos representantes do patronato, no dia 25 de Setembro às 21 horas.



IADE, uma escola prática de artes visuais,
uma escola renovada para a juventude de todas as idades

CURSILHOS DE SERIGRAFIA

Cursos práticos, de 3 meses

IADE

CURSO LIVRE DE CERÂMICA
Aulas práticas de atelier, estética da cerâmica, com forno e roda de oleiro eléctricos, etc.

CURSO DE DESIGN DE INTERIORES

e de Equipamento Geral, aprovado pelo Ministério de Educação e Cultura, com condições de admissão variáveis e na continuidade do antigo Curso de Decoração; remodelado, o Curso permitirá a opção, depois do 2.º ano, para Design Gráfico.

CURSO LIVRE DE FOTOGRAFIA

Aulas de atelier e de ar livre, prática e teoria da fotografia.

Representante da INSEA
International Society
For Education Through Art,
(órgão consultivo da UNESCO)

IADE

Instituto de Arte Decoração e Design

LISBOA - Palácio Quintela - Rua do Alecrim, 70 - Telefones 36 74 30 / 8
PORTO - Rua da Alegria, 399-A - Telefone 25653

ESPECTÁCULOS

III FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DA FIGUEIRA DA FOZ

4. FILMES DA ITÁLIA, CHECOSLOVÁQUIA, JAPÃO (II)

De Nagisa Oshima conhecem já os espectadores portugueses duas obras importantíssimas: *A Cerimónia Solemne*, de 1971 e *O Enforcamento*, de 1968. Oshima é, portanto, um nome já do domínio público. Na Figueira, esteve presente um dos seus últimos trabalhos: *Um Verão em Okinawa*, 1972, igualmente já programado para projecção em salas portuguesas.

Para já parece-nos ser o seu trabalho menos interessante, se

bem que integrando-se numa mesma linha estilística. Aparentemente poderá julgar-se estar em presença de um jogo de sentimentos, no jeito de um Romher. Mas por detrás dessa trama de sentimentos, encontramos e desencontramos, oculta-se um propósito político evidente que, todavia, só resultará evidente para quem possuir meia dúzia de elementos de índole histórico-política relativos às relações entre o Japão e a ilha de Okinawa.

Uma adolescente japonesa vem a Okinawa à procura de Tsuruo, seu irmão. Porém, de equívoco em equívoco, esta filha do Japão moderno não consegue concluir quais os verdadeiros laços que a ligam a Tsuruo, filho de Okinawa (detentor do dialecto e das canções populares que fizeram da ilha uma cultura autónoma). A ideia de Oshima parece ser a de nos demonstrar que Okinawa, ilha até há bem pouco tempo dominada pelo imperialismo americano, fora em tempos recuados uma região culturalmente independente que sofrera a colonização japonesa e (após a II Grande Guerra) a colonização ianque que dela se havia apoderado. Há dois ou três anos, contudo, Okinawa foi restituída ao Japão, e Oshima, ao mesmo tempo que nos dá um retrato dessa ilha (onde a prostituição e o folclorismo, a presença opressora e o turismo de luxo tudo corromperam), procura descobrir quais os verdadeiros laços que a ligam à ilha mãe. As conclusões não parecem ser definidas, muito menos definitivas, mas entre o barco que levará a japonesa de regresso à sua terra e o porto de Okinawa estendem-se débeis laços

de serpentina oscilando ao vento. Antes de partir, porém, a rapariga não deixará de dizer *que um dia mais tarde voltará mais forte* e então descobrirá com rigor quem é Tsuruo e quais os laços que os unem, ou não.

Filme sem o fôlego das obras precedentes de Oshima, é todavia uma película interessante, sobre a qual nos debruçaremos mais detalhadamente a quando da sua própria estreia em *écrans* da capital. Para já, a informação de que se trata de obra complexa e curiosa, sem se colocar ao nível a que Oshima nos habituou.

SESSÕES FORA DA FIGUEIRA

O III Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz não se confinou à sala do Cinema do Casino Peninsular. Em regime de experiência foram visitadas algumas localidades próximas, todas elas servidas por cine-teatros relativamente importantes, mas que só muito raramente são utilizados, quer para teatro, como para cinema. Assim, no dia 8, em Tavares, projectou-se *Rejeanne Padovanni*, de Denys Arcand; dia 9, em Quaias, viu-se *O Casamento em Branco*, de William Fruet; dia 10, em Vilaverde; projectou-se *A Audiência*, de Marco Ferreri; finalmente, no dia 12, em Lavos (S. Luzia), foi a vez de *O Barão Aventureiro*, de Karel Zeman.

As experiências colhidas foram, no dizer de elementos da organização que a elas assistiram, de resultados bastante interessantes, referindo-se a grande adesão do público local a tais sessões e o interesse de algumas conversas havidas após a exibição dos filmes.

LAURO ANTÓNIO

MONOPÓLIO NA GRELHA

Estreia hoje o «Adóque». Mais um grupo de actores manda às urtigas o empresário Vasco Morgado e todos os seus satélites e estabelece, por sua conta e risco (e que risco!), o contacto artístico e comercial com o público.

O facto tem, para mim, uma tremenda importância. O 24 de Abril do teatro português não se combate com cantigas, por muita importância e apoio que se devam dar a todas as formas de luta antimonopolista. Mas é, em boa verdade, na força dos actores dispostos a não mais representarem o papel que os torne simples «números» na contabilidade empre-

sarial, que eu encontro a mais positiva, a mais realista, a mais contundente arma anti-Morgado.

E amanhã, quando todos os trabalhadores do Teatro se agregarem e percorrerem a Lusitânia de lés a lés, então sim, terá morrido uma das mais gritantes tentativas de separar os pides da grelha: a inacção contra-revolucionária dum burguesia esparada e embasbacada a cem paus por cabeça.

Recado especial para o Rui, para a Henriqueta, para a Lena Isabel, para o Viana e para o Nicholson: ...! Isso mesmo.

ALEXANDRE PAIS

"A Seiva Conta Catarina na Luta do Povo"

A Seiva Trupe começou a trabalhar no seu próximo espectáculo, estando prevista a estreia para meados do próximo mês de Outubro.

O espectáculo pretende ser um documento sobre a luta dum povo durante os tempos do fascismo, tendo como fulcro a causa revolucionária de Catarina Eufémia, assassinada em Baleizão, há vinte anos, à frente dum luta de camponeses.

«A SEIVA CONTA CATARINA NA LUTA DO POVO», é o nome do espectáculo, cujos textos são da responsabilidade de Luís Humberto.

Chabrol regressa

Claude Chabrol vai passar à tela um romance de Richard Neely intitulado «Les Innocents Aux Mains Sales» («Os Inocentes de Mãos Sujas»), o qual terá como protagonista Romy Schneider.

O filme marca o regresso de Chabrol ao cinema, depois de uma série de trabalhos feitos para a Televisão.

★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 2 de Outubro

★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

a cançonetista inglesa

KIM DAVIS

o malabarista alemão

RUDI SCHWEITZER

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

o conjunto vocal

TOUCH OF VELVET

os equilibristas suecos

ELWARD'S

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17 às 3h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 13 anos

★ ★ ★ ★ ★

CASINOS DO ALGARVE

Teatro

Maria Matos

PORTUGUÊS,
ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE

De 16 a 30 de Setembro — Férias do elenco artístico
Dia 1 de Outubro — Recomeço dos espectáculos, nos horários normais

De 24 a 29 de Setembro — só 8 espectáculos — A Peça «A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO», de Bernardo Santareno, pela Companhia de Rafael de Oliveira

MASCULINO—FEMININO

CURSOS NOCTURNOS E DIURNOS
LICEAL — PREPARATÓRIO E PRIMÁRIO
EXTERNATO DE ALVALADE

Telef. 77 19 65 LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

um filme proibido pela censura!

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ESTREIA AMANHÃ

ROMA

EUROPA

RAFAEL, O LIBERTINO

RAPHAEL OU LE DÉBAUCHÉ

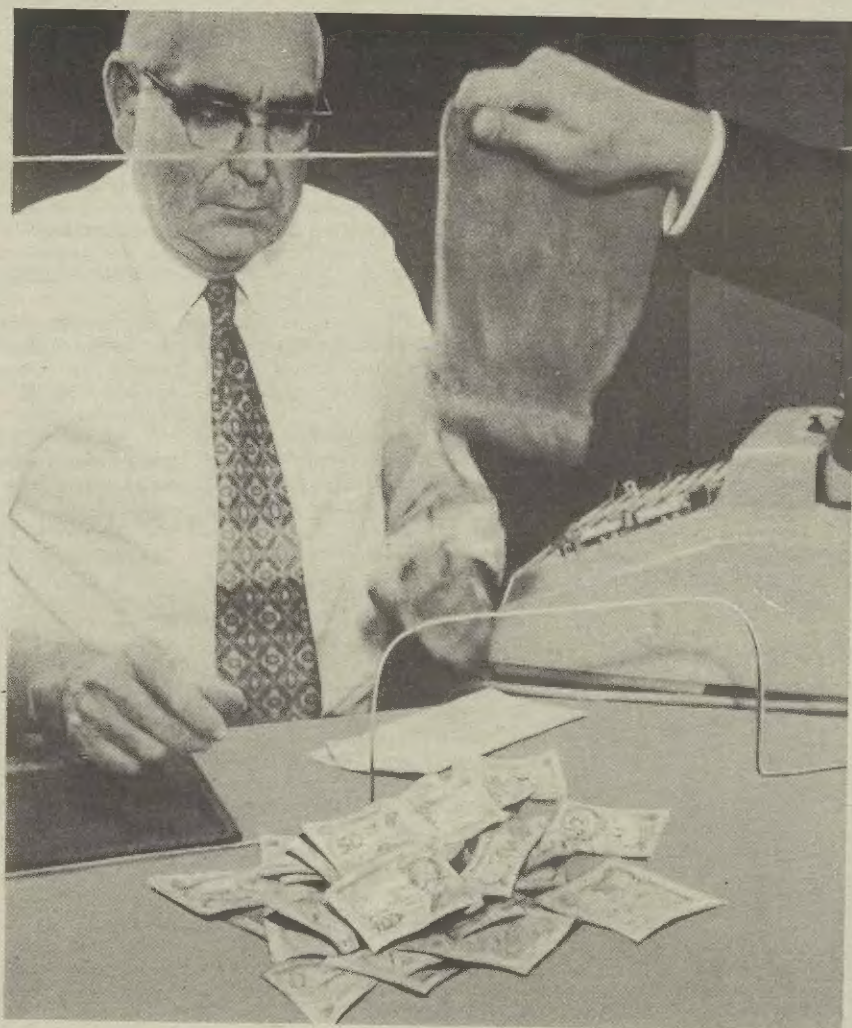
FRANÇOISE FABIAN • MAURICE RINET

JEAN VILAR • ANNE WIAZEMSKY

realização de MICHEL DEVILLE

EASTMANCOLOR
TALMA FILMES

Sacuda o seu pé de meia



**Há mil razões para investir
no País, ganhando 8%
no Banco Borges & Irmão.**

Para além de segurar o seu dinheiro
e defender os seus interesses,
desenvolve a indústria do País.
Faz progredir a agricultura.
Estimula o comércio.
Ponha o seu dinheiro
no Banco Borges & Irmão.
Rende 8% para si e dá muita força
ao País.
É mais trabalho para todos.
É mais riqueza para todos.
Trabalhe com o País.
Trabalhe com o Banco Borges & Irmão.

Banco Borges & Irmão



um amigo em todo o País

NACIONAL

A HOMENAGEM AO "GENERAL SEM MEDO"

"NÃO SE MATA A RESISTÊNCIA DE

Mais de cinco mil pessoas estiveram ontem no largo principal e vielas adjacentes de uma povoação pequena, igual a tantas outras. Pela primeira vez na sua história, Brogueira viu os seus acessos peçados de carros, as suas ruas repletas de gente, vinda dos mais diversos pontos do País. Tratar-se-ia de um domingo apenas, não fora ser a data escolhida para se realizar a homenagem nacional a Humberto Delgado, o «general sem medo», natural de Boquilobo, Brogueira, perto de Torres Novas.

A iniciativa partiu do MDP/CDE de Brogueira e a ela deram a sua adesão o Partido Comunista Português, o Partido Socialista, o Movimento da Juventude Trabalhadora, o Movimento Democrático de Mulheres, o jornal «O Almondá», a Câmara Municipal de Torres Novas e o Coral Phidellyus. Iniciativa, aliás, a que correspondeu um grande entusiasmo popular: excursões de vários pontos do País (Alpiarça, Pinhal Novo, Sarilhos Novos, Alcântara, Cernache do Bonjardim, Santo Amaro, Covilhã, Alcobaca, etc.), carros que transportavam pessoas do Porto de Lisboa, de Setúbal, de Coimbra, gente da região trabalhadora dos campos próximos.

Um sol impiedoso batia, de chapa, na multidão que enchia a transbordar a praça que desde a manhã de ontem tem o nome do general homenageado. Uma multidão que não arredou pé durante as quatro horas que durou o comício.

UM HERÓI DA DEMOCRACIA

Um estrado improvisado na praça e um letreiro a toda a sua extensão: **General Humberto Delgado — Unidade.** Sobre o estrado, uma mesa pequena para conter tanta gente: Maria Lamas, Virginia de Moura, Raul Rego, José da Felicidade Alves, José Tengarrinha, Santos Simões, Maria Barroso, Manuel Serra, António Canelas, Emídio Guerreiro, Rui Luís Gomes, Maria Humberta Delgado Lourenço, seu marido o major Daniel Pires de Lourenço, e a viúva do general.

Maria Lamas seria a primeira oradora: «Ao ver este mar de cabeças, esta multidão eu sinto que esta

homenagem é muito mais do que uma homenagem convencional. Humberto Delgado, antifascista de uma coragem difícil de igualar, ficará consagrado, a partir deste momento, como um herói popular um herói da Democracia».

Maria Lamas referiu o bárbaro assassinato do general. E o povo, à uma: **Morte à PIDE! Morte à PIDE!**

Eles convenceram-se, prosseguiu Maria Lamas, que uma vez morto o general, a democracia estaria morta em Portugal. Enganaram-se, porque as Forças Armadas derrubaram o fascismo. Mas atenção! A reacção ainda tem muita força. Temos que estar vigilantes. Temos que ser fortes.

E o povo, principal orador da tarde: **Abaixo a reacção!**

Maria Lamas diria ainda: **Temos que sair todos daqui com a nossa força reforçada para tornar invencível a democracia!**

Os aplausos da multidão só terminaram quando José Carlos da Silva membro da comissão organizadora e apresentador dos oradores do comício, anunciou o encerramento da placa toponímica da praça, até então coberta com a bandeira nacional. E todos puderam lê-la: **Largo General Humberto Delgado, valoroso combatente anti-fascista, 1906-1965.**

NÃO SE MATA A RESISTÊNCIA DE UM POVO

José Duarte, membro da Comissão de Freguesia de Brogueira, apresentado como a **homem que está verdadeiramente na base desta iniciativa**, lembrou o antigo regime agora vencido, referiu exemplarmente o drama do Chile. A sua



intervenção teve o mérito de conter um aviso importante: **Quem os seus inimigos poupa, às mãos lhe morre!**

O povo reagiu: **Morte à PIDE! Morte à PIDE!**

José Duarte terminou o seu discurso com vivas à unidade da classe trabalhadora e ao 25 de Abril, repetidos entusiasticamente pelo povo.

Seguiu-se-lhe a eng.ª Virginia de Moura, que acompanhou Humberto Delgado na campanha eleitoral de 58, Virginia de Moura falou em nome do MDP do Porto:

A oradora referiu Arlindo Vicente que, nessas mesmas eleições desistiu da sua candidatura em favor de Delgado e prosseguiu:

A repressão continuou. Matar era o lema. Mas não se mata a resistência de um povo!

A repressão continuou. Matar era o lema. Mas não se mata a resistência de um povo!

A representante do MDP do Porto cedeu à comoção a meio da sua intervenção e teve de prosseguir a sentada, lembrando, ainda, o papel importante

repetida pelos presentes em coro.

O CANCRO DA GUERRA COLONIAL

Rui Luís Gomes foi o orador seguinte:

Quando perguntaram a Humberto Delgado o que faria de Salazar caso fosse eleito para Presidente da República, ele respondeu: **demito-o imediatamente!** Essa a sua primeira e grande lição!

O actual reitor da Universidade do Porto referiu os inúmeros neodemocratas depois do 25 de Abril e que antes nunca o foram, saudando, depois a descolonização, vincando bem que a descolonização tem de ser feita no nosso próprio País, para que não regressemos a uma situação pior do que a anterior. E, a terminar:

Essa situação não voltará se o povo estiver vigilante. E o povo é o único soberano da pátria portuguesa.

Seguiu-se, no uso da palavra, Raul Rego.

As minhas primeiras palavras vão para a companheira de Humberto Delgado, que espera que se faça justiça a quem deu a vida por Portugal. Porque o general ainda não foi reconduzido, embora a título póstumo, nos quadros das Forças Armadas e ainda não lhe foi prestada a homenagem nacional a que tem, inegavelmente direito.

O director do nosso colega «República» elogiou, depois o papel que Rui Luís Gomes e Arlindo Vicente tiveram na luta pela democracia em Portugal. Arlindo Vicente, visivelmente emocionado, agradeceu os prolongados aplausos da multidão.

O 25 de Abril não nasceu nessa data, prosseguiu Raul Rego. Começou a 28 de Maio de 1926, porque foi nesse dia que começou a luta contra o fascismo: desde a primeira hora!

E, mais adiante: Humberto Delgado foi liquidado quando já havia o cancro

da guerra colonial, nas colónias e em Portugal. Agora à frente das negociações com o PAIGC com a FRELIMO e, futuramente, com o MPLA, está o advogado da causa do general, o dr. Mário Soares.

E o grito de unidade! unido! brotou, espontaneamente, do povo quando Raul Rego disse que só unidos os portugueses terão a certeza de não serem vencidos.

ISSO É OBRA DA PIDE!

O professor Emídio Guerreiro, amigo íntimo do homenageado, foi o orador seguinte. Propôs que se constitua uma comissão para promover a transladação dos restos mortais de Humberto Delgado para a sua pátria, que o general seja reintegrado nas Forças Armadas, nas novas Forças Armadas de 25 de Abril, e que os restos mortais do general repousem num futuro próximo, no Panteão Nacional «ao lado dos heróis portugueses e que se erija um monumento que eternize a sua memória».

A partir de hoje, prosseguiu o professor português, duas terras estão ligadas: Brogueira e Santa Comba Dão. De Brogueira surgiu uma águia. De Santa Comba Dão um corvo. Brogueira tem a honra de ter dado a Portugal um herói. Santa Comba Dão deu-lhe um monstro.

Perante os aplausos do povo, Emídio Guerreiro diria ainda:

Quando a PIDE disse que o assassinato de Humberto Delgado era obra dos comunistas portugueses, eu escrevi uma carta ao jornal «Humanité», do Partido Comunista francês, dizendo: **isso não! Isso é obra da PIDE!**

SÃO OS ACTOS QUE IMPORTAM!

Depois de Alcina Bastos, que também esteve ligada à candidatura de Humberto Delgado, usou da palavra Maria Barroso, representante do Partido Socialista, que afirmou

que, mais que as

os actos que imp
A reacção esp
mos que unir-n
querda portug
unir-se, porque
mos numa verda
cia. Temos que
zal-Ribeiro, não
de em sair do P
be-se o «Luta P
xa-se publicar
que está contra
Argel e Lusaka
não estamos nu
democracia! Se
Saldanha Sanch
estar preso, po
sendo um exalta
um antifascista.

Maria Barroso
servir-me dos p
pressar aquilo q
em seguida, o
dação ao gene
Delgado, de João
poeta socialista.

NÃO FALO DO FALO DE

Vou falar do p
que fez Humb
que fez o 25 de
de vós.

Foram estas as
lavras de Manuel
pante do «golpe
membro do Par
que, numa inter
te e muito apla
que é preciso qu
um País livre d
da PIDE e dos
Jorge de Melo, C
e Quina. São ele
a economia na
classe trabalh
esses que o gene
Delgado lutou.
ses que o 25 de

Seguiu-se no
António Canelas
Comissão Conce
Novas do Parti
Português. Foi re

COM

O Ministério
Estrangeiros, at
seu decreto-lei,
ta o desejo de
tensificar as re
cionais, revogou
n.º 663/73, de 15
que extinguiu a
cional da F.A.O.
seus serviços, p
mónio na Comiss
terial de Coope
mica Externa.

Escreve-se n
«No Ministério
Estrangeiros é cr
são Nacional de
e Agricultura da
das (F.A.O.) à qu

Manter as
Portugal e a F.A
a coordenação
e actividades de
sectorial;

Promover, n
o aproveitamento
des e recomen
F.A.O., cooperan
partamentos de E
sáveis e serviços
na sua difusão e

Recolher e t
as informações q
citadas por ac
zação, particular
tivas à agricultur
ra é às pescarias.



NACIONAL

...IA DE UM POVO"

que, mais que as palavras são os actos que importam.

A reacção espreita-nos. Temos que unir-nos. Toda a esquerda portuguesa tem de unir-se, porque ainda não estamos numa verdadeira democracia. Temos que a construir. Casal-Ribeiro, não teve dificuldade em sair do País, mas proibiu-se o «Luta Popular» e deixou-se publicar o «Bandarra», que está contra os acordos de Argel e Lusaka. Não! Ainda não estamos numa verdadeira democracia! Se estivessemos, Saldanha Sanches não podia estar preso, porque embora, sendo um exaltado, sempre foi um antifascista.

Maria Barroso (continua a servir-me dos poetas para expressar aquilo que sinto), leu, em seguida, o poema *Saudação ao general Humberto Delgado*, de João Guterres, um poeta socialista.

NÃO FALO DO GENERAL: FALO DE VÓS!

Vou falar do povo português, que fez Humberto Delgado, que fez o 25 de Abril. Vou falar de vós.

Foram estas as primeiras palavras de Manuel Serra, participante do «golpe de Beja» e membro do Partido Socialista que, numa intervenção vibrante e muito aplaudida, afirmou que é preciso que construamos um País livre do capitalismo, da PIDE e dos seus patrões: Jorge de Melo, Champalimaud, e Quina. São eles que sabotam a economia nacional e não a classe trabalhadora. Foi contra esses que o general Humberto Delgado lutou. Foi contra esses que o 25 de Abril se fez!

Seguiu-se no uso da palavra António Canelas, membro da Comissão Concelhia de Torres Novas do Partido Comunista Português. Foi recebido por in-

termináveis aplausos: P. C. P., P. C. P., P. C. P.! E disse:

Queremos, com os nossos queridos camaradas do Partido Socialista, da C. D. E., com os católicos progressistas e com todos os antifascistas, construir um país novo!

Canelas foi muitíssimo aplaudido quando disse:

Nós, comunistas, caímos no Tarrafal, caímos no Aljube, caímos em Caxias, caímos na rua, e se for preciso, continuaremos a cair, pela revolta do proletariado e pela sua vitória. Reunimo-nos para prestar homenagem ao maior general das Forças Armadas Portuguesas. Temos de lutar como ele até onde for preciso.

Santos Simões e José da Felicidade Alves, ambos do M. D. P., foram os oradores seguintes. Felicidade Alves lembrou, com oportunidade, que Humberto Delgado não acordou com o seu exemplo, apenas o povo português em geral, mas também a parcela desse mesmo povo, que estava duplamente adormecida a camada católica.

SALAZAR ERA MAU, MAU, MAU!

Humberto Delgado faz hoje parte da galeria das grandes figuras da História de Portugal porque um dia acordou e começou a lutar contra quem destruiu o País durante 48 anos, disse Arlindo Vicente, o penúltimo orador da tarde. Dos que destruíram Portugal, Arlindo Vicente destacou Salazar: Um homem mau, mau, mau! Um homem pífido.

Num tom coloquial, o homem que desistiu da sua candidatura em prol da de Humberto Delgado, em 1958, fez um pedido à gente da Brogueira:

Quero fazer-vos um pedido. Deixem-me que, de vez em

quando, diga que sou, eu também desta terra.

A VERDADEIRA HOMENAGEM

Para encerrar o comício, foi propositadamente escolhido o genro do «general sem medo», major Daniel Pires de Lourenço que em poucas palavras, disse o mais importante:

Quero apenas dizer que a maior homenagem que o povo pode prestar ao general será a construção de um Portugal livre e democrático.

Os aplausos pareciam não mais acabar: O comício terminou com os vários milhares de pessoas a cantar, comovidamente o Hino Nacional.

Depois ouvir-se-ia, por largo tempo, estrofes do «Avante Camarada» e da «Internacional».

A COMOÇÃO

Depois do comício: Não estou em condições de falar. Estou emocionadíssimo. Acho que tudo correu da melhor maneira, mas não lhe sei dizer mais nada. Foi maravilhoso. (Maria Humberta Delgado Lourenço, filha do homenageado).

Uma grande manifestação. Para além de tudo, espero que o 25 de Abril seja continuado pelo povo. Para já, foi uma grande manifestação de unidade popular, da grande unidade antifascista. (Arlindo Vicente).

Para eu ainda estar com esta disposição e esta alegria, é porque tudo correu muito bem (Maria Lamas).

Sinto-me muito feliz. A homenagem correu muitíssimo bem. Estou felicíssima. (Virginia de Moura).

O POVO (Eu, came da raça transfigurado em povo/ te saúdo — do poema de João Gueterres).

O povo de Brogueira sempre



Uma mulher do povo com a viúva do general Delgado.

foi contra o fascismo. E foi sempre perseguido por isso. Havia mesmo quem andasse atrás de nós por causa de lermos «O Diabo» que era um jornal do contra, e coisas assim.

O pessoal do campo, do nosso campo, foi o primeiro a manifestar-se contra a exploração que havia de nos porem a trabalhar mais que oito horas por dia. Por isso o general tinha

a quem sair. A homenagem de hoje foi justíssima. Ele merecia-a, sim senhor! (José Gomes de Carvalho, trabalhador da Brogueira, a quem os amigos, na terra, chamam o «bigodes»).

no TEATRO DESMONTÁVEL

LARGO MARTIM MONIZ

METRO: SOCORRO

TELEF. 87 42 80

NÃO
ACONSELHÁVEL
A MENORES
DE 18 ANOS

ADÓQUE
grupo de teatro

APRESENTA **HOJE EM ESTREIA**

A REVISTA MAIS ANSIOSAMENTE ESPERADA

PIDES NA GRELHA

Texto de:
NICHOLSON, M. ALBERTO e G. PRETO
Música de:
J. LUÍS GOMES e BRAGA SANTOS
Coreografia de:
FERNANDO LIMA
Encenação de:
FRANCISCO NICHOLSON

Com: HENRIQUETA MAIA — RUI MENDES — NICHOLSON —
HENRIQUE VIANA — HELENA ISABEL — MAGDA CARDOSO — CARLOS GONÇALVES — MARIA TAVARES —
ED. VILAVERDE



LUÍSA NUNES — NATÁLIA DE SOUSA — VIRGÍLIO

UMA REVISTA À «NOVA PORTUGUESA»

TODOS OS DIAS 2 SESSÕES: 20.45 E 23.00 HORAS
DOMINGOS: «MATINÉE» ÀS 16.00 HORAS

DECRETO RECONSTITUI COMISSÃO NACIONAL DA F.A.O.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, através de um seu decreto-lei, tendo em conta o desejo de melhorar e intensificar as relações internacionais, revogou o Decreto-Lei n.º 663/73, de 15 de Dezembro, que extinguiu a Comissão Nacional da F.A.O. e integrou os seus serviços, pessoal e património na Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa.

Escreve-se no artigo 1.º: «No Ministério dos Negócios Estrangeiros é criada a Comissão Nacional da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F.A.O.) à qual compete: — Manter as relações entre Portugal e a F.A.O. e facilitar a coordenação de programas e actividades de carácter intersectorial;

— Promover, no nosso país, o aproveitamento das actividades e recomendações da F.A.O., cooperando com os Departamentos de Estado responsáveis e serviços interessados na sua difusão e aplicação;

— Recolher e fornecer todas as informações que forem solicitadas por aquela organização, particularmente as relativas à agricultura, à silvicultura e às pescarias.

A Comissão Nacional da F.A.O. será constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário-geral e vogais representantes dos departamentos com acção mais di-

rectamente ligada às atribuições da Comissão, designadamente da Secretaria de Estado da Agricultura e da Secretaria de Estado das Pescas, do Ministério da Economia.

EXTERNATOS



SÃO VICENTE

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5



MARQUÊS DE POMBAL

Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58



ALIANTES CABRAL

Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5



PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL

4.ª CLASSE

ADM. INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE • EXAMES "AD HOC"

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8.º e 8.º D
(AO AREIRO) TELEF. 727 654-727 665-713 057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

não há mal que sempre dure...

Lâminas Gillette GII

Acabou-se a falta

EXTRA

Gillette GII imbatível em conforto e segurança

Gillette GII é a máquina de barbear mais confortável que existe. Com ela evita as duas passagens habituais. Isto porque, como a GII tem um barbear em profundidade, a segunda lâmina corta o que nenhuma outra pode cortar, nem na segunda passagem. Com a Gillette GII pode também barbear-se em perfeita segurança, porque o ângulo de colocação das lâminas gémeas, cuidadosamente estudado, elimina a possibilidade de cortes.

Quando substitui as lâminas gémeas, os seus dedos nunca lhes tocam, porque aquelas estão protegidas num carregador selado. Basta fazer deslizar a cabeça no carregador fixando-lhe a nova carga. E, como os extremos das lâminas gémeas estão protegidos, a Gillette GII oferece-lhe uma segurança total, tanto no barbear como na substituição das lâminas.



PORQUE SE ESGOTARAM AS LÂMINAS GILLETTE GII

Porque a falta das lâminas Gillette GII se fez sentir numa forma que, exagerando um pouco, podemos classificar de calamitosa, contactámos com o Sr. Anthony Stilwell, Brand Manager da Gillette Portuguesa, que, na altura, em reunião com parte da equipa de vendas, nos disse o seguinte:

«A falta das lâminas Gillette GII deu-se em quase todo o Mundo. E isto porque a sua procura superou tudo o que se previa.

Embora a Gillette Portuguesa esperasse um extraordinário êxito no lançamento deste novo modelo, nunca supôs que o volume de vendas atingisse uma dimensão

tão grande, que excedesse todas as previsões. Mas todas as dificuldades foram superadas! Assim, os que elegeram a GII a sua lâmina têm-na, novamente, à sua disposição nos pontos de venda habituais. E os que ainda a não usam podem a partir de agora, experimentar o melhor sistema do mundo.

Gillette um símbolo em Portugal

Em Portugal, quando se fala de uma máquina de barbear, todos se referem automaticamente à Gillette.

Esta imagem criou-se porque a Gillette é o primeiro nome mundial em Portugal para máquinas de barbear. E mantém-se porque a Gillette continua a ser a primeira.

Para as pessoas, em dia, já não associam o nome Gillette só a máquinas e lâminas de barbear. Porque a Gillette tem uma vasta gama de produtos.

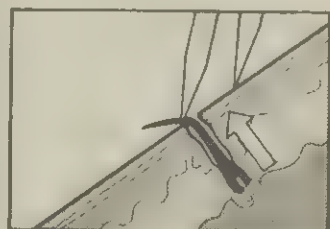
Dry Look — controlador natural para o cabelo do homem, Futura — cassetes, Cricket — isqueiros, creme e espuma de barbear — Lima Limão também são Gillette.

Porque Gillette é um nome. Mas também um símbolo de qualidade.

Como funciona o sistema GII



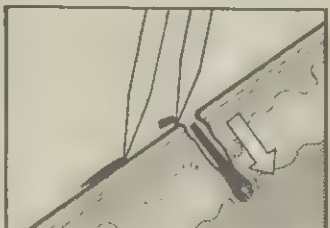
1 — A primeira das duas lâminas Gillette com revestimento à base de platina vai ao encontro do pelo como uma lâmina vulgar.



2 — Ao mesmo tempo que a lâmina barbeia, puxa o pelo ligeiramente para fora.



3 — Assim, o pelo mantém-se saliente do poro.



4 — E então que actua a segunda lâmina para barbear o pelo segunda vez. Após o segundo corte, o pelo retrai-se para debaixo do nível da pele.

O que se disse durante a falta

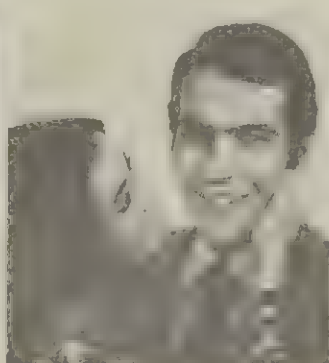
«Nunca mais me habituei a outra lâmina. Foi por isso que deixei crescer esta barba. Mas agora, que vem aí o calor, só espero pela GII para a voltar a cortar.»

«Nunca mais senti o mesmo prazer a barbear-me. Quem experimentou a Gillette GII não quer outra máquina de barbear. Só espero que a falta de lâminas não seja muito prolongada.»

«Faço a barba com a Gillette que tinha antes

desta. Mas, como ainda tenho algumas lâminas GII, aproveito-as para

ocasiões especiais! Para quando quero ficar ainda mais bem barbeado!»



A GREVE DOS BACALHOEIRO

COM METADE DA CARGA NORMAL CHEGOU O NAVIO S. GABRIEL

AVEIRO, 23 — Ontem, aos primeiros alvares do dia, entrou a barra de Aveiro o «S. Gabriel» — um dos oito navios bacalhoeiros portugueses que, por motivos de ordem salarial, entraram em greve durante esta campanha.

A reportagem do «D. L.» o capitão do navio, sr. Juvenal Fernandes, declarou:

«A recusa ao trabalho foi iniciada no dia 7 do corrente quando já tínhamos nos porões cerca de 10 mil quintais de bacalhau, precisamente metade da carga, que não deveríamos completar uma vez que dentro de pouco mais de trinta dias deveríamos regressar a Portugal».

E acrescentou: «O motim tomou foros de grande gravidade, desde o momento em que o comandante do «Santa Maria Manuela» foi agredido quando pretendia fazer respeitar a sua autoridade a bordo, agressão esta levada

a cabo por alguns tripulantes dos outros navios fundeados em St. John's que tentavam que os seus camaradas do «Santa Maria Manuela» entrassem também em greve, no que foram contrariados pois este barco já tinha terminado a sua safra e se preparava para regressar a Portugal».

Sobre os motivos da greve esclarecer-nos-ia o sr. António Inácio Ferreira, armador do «S. Gabriel»:

«Os homens invocaram reivindicações não cumpridas, pois tinham pedido um aumento de 30 por cento sobre os salários e pescado, quando aumento igual já tinham partido de Portugal. Ora isso ocasiona aos armadores um encargo de mais 1200 contos, verdadeiramente incomportável, pense-se o que se quiser».

Soubemos ainda que para além daqueles desacatos os tripulantes dos navios em greve não acederam às solici-

tações contidas nos telegramas emanados do Governo e dos seus Sindicatos, em que os exortavam ao trabalho e, portanto ao cumprimento das condições em que tinham embarcado. E dir-nos-ia ainda o sr. capitão Juvenal Fernandes:

«Quando chegou a hora do regresso do nosso navio outros problemas surgiram como aquele dos pescadores imporem uma saída simultânea de St. John's para Portugal, exigência que não vingou tendo o «S. Gabriel» sido o primeiro do grupo a partir, enquanto já em Aveiro se encontrava há dias o «Santa Maria Manuela».

E já na despedida, visivelmente contrafeito com estes acontecimentos aquele homem do mar diria ainda ao «D. L.»:

«Espero que o Governo e as autoridades marítimas ponham cobro a estas situações. De contrário, e falo também em nome dos colegas com quem dialoguei naquele porto, não

estaremos dispostos a voltar ao bacalhau com rapaziada que na sua esmagadora maioria veio para esta vida para fugir à guerra colonial e como esta agora acabou quis vir à força para Portugal, violando contratos estabelecidos com as empresas».

Espera-se hoje e amanhã a chegada do «Ave-Maria» e «Conceição Vilarinho» ambos da praça de Aveiro, também envolvidos neste conflito.

“O que é o design”

Com o patrocínio do Ministério da Comunicação Social, é inaugurado hoje, às 18 e 30, no IADE — Instituto de Arte, Decoração e Design, à Rua do Alecrim, 70, em Lisboa, um curso de «design» ministrado pelo professor do Instituto Politécnico de «Deisgn» de Milão, Bruno Munari, que se prolongará até ao dia 27 do corrente.

Sob o título genérico «O que é o que não é o design», Munari abordará sucessivamente os seguintes temas: «Design e styling»; «Graphic design» e «design» de investigação; criatividade e fantasia; metodologia de projectação; estruturas e formas lógicas; análise dos produtos de «design»; metodologia didáctica do «design»; o «design» e as crianças, etc.

As lições serão acompanhadas de projecções e demonstrações com objectos de «design». Bruno Munari será assistido pela diplomada pelo IADE e pelo Instituto de «Design» de Milão, Marina Zeiger.

Trabalhadores do Hospital de Santo António

PORTO — A Central Intermédica Sindical, após reunião conjunta com as comissões da direcção e gestão eleitas, convoca todos os trabalhadores do Hospital Geral de Santo António para uma assembleia geral, amanhã, às 21 e 30, no salão nobre daquele hospital. A ordem de trabalhos é a seguinte:

Discussão do comunicado da Comissão Ministerial de Reclassificação e eleição de uma comissão de saneamento e actual situação da direcção e gestão do Hospital Geral de Santo António.

ASSOCIAÇÃO JUVENIL DE PROTECÇÃO Á NATUREZA. Regresso à Mocidade Portuguesa?

Um grupo de estudantes ligados à Associação de Alunos do liceu Passos Manuel, emitiu um comunicado aprovado em reunião geral de professores, em que chama a atenção de todos os antifascistas para o perigoso facto de «muitos indivíduos com cargos de importância dentro da Associação Juvenil de Protecção à Natureza», (criada depois do 25 de Abril) pertencerem a altos quadros das extintas Mocidade Portuguesa e Centro de Actividades ao Ar Livre, existentes no Liceu Passos Manuel.

Frisando que não repudiam qualquer tipo de actividades de protecção à natureza mas que, pelo contrário, têm consciência da importância dessas actividades, declaram aqueles estudan-

PENITENCIARIA

Um “pide” sai e o povo grita

É uma autêntica manobra de provocação! — gritaram, indignadas no sábado algumas centenas de pessoas que se manifestavam contra a reacção e pelo julgamento rápido dos ex-agentes da P. I. D. E./D. G. S. quando viram sair pelos portões da Penitenciária, em frente da qual se concentraram, um dos ex-agentes da sinistra organização.

Com efeito, um saco em cada mão, um dos ex-agentes da extinta D. G. S., precisamente um dos mais reconhecíveis dados os seus traços fisionómicos, saía, cerca das 16 e 30, da Penitenciária de Lisboa com destino, ao que parece, a casa.

Imediatamente reconhecido pelo povo, o homem escapou à indignação popular pela rápida intervenção de forças militares.

Participante activo dos piquetes de vigilância que, desde o tristemente célebre «motim dos pides», se têm mantido dia e noite à porta da Penitenciária, que alberga cerca de 600 ex-agentes, da ex-D. G. S., diz-nos o sr. Joaquim Trindade, testemunha ocular do incidente:

Parece mentira, não é? Na altura em que a manifestação estava no auge fazem sair da prisão um conhecido pide! Isto não pode continuar! Têm de ser tomadas medidas drásticas para pôr fim a esta autêntica situação de privilégio!

Entretanto, alguém defendia (ainda!) os pides:

Coitadinhos! Eles lá dentro presos e vocês aqui. Vê-se logo

que não têm nada que fazer. Vão mas é trabalhar!

Esta tirada, proferida por uma mulher não identificada, provocaria o segundo incidente da tarde. Outra gritou: Eles torturavam sem piedade. Como é que você os defende? Você é... (etc., etc.). E, sem mais aquelas, deu uma cabeçada na defensora dos que foram tantos anos carrascos do povo, a qual se meteu num carro (Rover, «beije», matrícula FL-30-36, segundo o mesmo Joaquim Trindade e com a confirmação de várias outras pessoas) e fugiu.

O carro foi, entretanto, pontapeado, apedrejado e perseguido pelos populares. Parou mais adiante e, repentinamente, voltou-se contra os seus perseguidores que escaparam por um triz de serem atropelados.

Tenho a impressão de que estes não-de voltar, pois deviam estar à espera de ser recebidos — dizia uma senhora.

A Maria Amélia tem razão. Eles devem voltar, mas não no mesmo carro, nessa asneira não caem eles.

Lembramos o que rezava o panfleto convocatório da manifestação convocada pelos ex-presos políticos antifascistas e que viria a ser perturbada pelos incidentes que referimos:

Para onde está a ir o 25 de Abril? Para onde irá sabemos nós se as massas populares não tomarem nas suas mãos a luta contra o fascismo, contra os patrões da antiga P. I. D. E., isto é, os grandes capitalistas.

Exames da 2.ª época

Em todos os liceus e escolas técnicas do País, iniciaram-se hoje os exames da segunda época. Nos liceus, começaram as provas da 1.ª chamada do curso complementar, que se prolongam até 1 de Outubro. A 2.ª chamada decorrerá de 2 a 10 de Outubro. As provas do curso geral decorrem, de 2 a 8 de Outubro (1.ª chamada) e 11 a 16

do mesmo mês (2.ª chamada). Quanto aos exames nas escolas técnicas, as provas escritas decorrem até 30 do corrente, e de 1 a 3 de Outubro, efectuam-se as provas orais.

Os exames de admissão e de segunda época, no Instituto Comercial de Lisboa, iniciam-se no dia 25.

Cursos de iniciação musical infantil

Estará aberto até 27 de Setembro corrente o prazo de inscrição para o preenchimento de um reduzido número de vagas existentes nos Cursos de Iniciação Musical Infantil que a Fundação Gulbenkian promoverá na sua Sede, no ano lectivo de 1974/75.

Só será aceite a inscrição de crianças com idades de 4 e 5 anos (completos ou a com-

pletar até 7 de Outubro), que satisfaçam as condições indicadas no regulamento que se encontra em distribuição na Fundação Gulbenkian (Av. de Berna). A fim de adquirirem um exemplar do mencionado regulamento e o respectivo boletim de inscrição, os interessados deverão dirigir-se à Recepção da Fundação Gulbenkian, durante aquele prazo, das 9 às 13 e das 14 e 30 às 17 e 30.

O “25 DE ABRIL NA ARTE”

Vinte e sete artistas com um total de cinquenta e oito trabalhos expõem no Salão Cultural da Câmara Municipal de Avei-

ro, integrados na exposição o «25 de Abril na Arte» que a Galeria Grade organizou e a que o grupo Aveiro/Arte ofere-

ceu toda a colaboração. Em cada uma das expressões estéticas há uma mensagem de liberdade, de verdade, a marcar um acontecimento de dimensão imorredoura na vida portuguesa. E ainda bem que se ultrapassa a prosa e a imagem perpetuando na tela ou no bronze a data histórica do 25 de Abril, com trabalhos de Vaz Duarte, Fernando José, Vilas Boas, Cândido Teles, Zé Sacramento, Zé Penicheiro, José Belo, João Batel, Cotafe, Vic. Palmiro Peixe, Jeremias Bandarra, Vila, Victor Ramos, Valdemar Ribau, Zé Vaz, Zero, Artur Fino, Blapt, Cândido Rosário, Rui Cunha, Vicente Bezugo, António Lemos, Cunha Soares e Afonso.

Paralelamente a esta magnífica e oportuníssima exposição haverá visitas guiadas e colóquios, o primeiro dos quais se realiza na terça-feira, dia 24, a cargo do dr. Joaquim Namorado, sob o tema «Rafael Bordalo Pinheiro e a caricatura política»; No dia 28 o eng.º Fernando Lavrador versará o tema «Cinema e Artes Plásticas» e no dia 12 de Outubro, quando se encerrará a exposição Mário Castrim, nosso camarada de Redacção, falará sobre «O 25 de Abril na televisão».

Problemas de trabalho tratados pelo PCP

Na linha das suas sessões de esclarecimento sócio-económico-político o Partido Comunista Português e numa organização do seu núcleo de Aveiro trouxe até ao Ginásio do Liceu desta cidade Vital Moreira, Jorge Leite, Joaquim Gomes e Aníbal Almeida, para tratarem de problemas relacionados com a «autogestão», «co-gestão» e «participação nos lucros».

Na sala cerca de 500 pessoas, desta feita e ao contrário

do que acontecera na última sessão, predominou a gente adulta, talvez porque o tema mais lhe interessasse. E o certo é que não deverá ter dado o seu tempo por mal empregue porquanto qualquer dos intervenientes, suficientemente precisos e concisos na sua explanação, conseguiu prender o auditorio, sendo pois uma reunião bastante válida e positiva, enriquecida ainda pelas intervenções finais que provocaram o sempre desejado diálogo, saindo-se assim da teoria para a prática e ventilando-se as hipóteses da adaptação daquela política económica no nosso país.

MÓVEIS SALVADOS DE INCÊNDIO

Mobili e móveis soltos vários estilos, jogos mupis, sofás-cama, lustres, estatueta, quadros a óleo e grande quantidade de artigos decorativos. Av. da República, 12 (junto estação metro do Saldanha)

QUADROS A ÓLEO

Assim como estatueta, «biblitos» e enorme variedade de peças decorativas. GALERIA ACTUAL Av. da República, 12 (frente estação metro Saldanha)

ARMÁRIOS ROUPEIROS ESTANTES

e quaisquer outros MÓVEIS, por desenhos e medidas executada o fabricante

ARTIS

R. Maria Andrade, 64 (Perto da Igreja dos Anjos)

MAPLES E SOFÁS-CAMA

Fabricante executa e tem em exposição enorme variedade. Rua Maria Andrade, 64 (junto Igreja dos Anjos)

BRASIL

VIAGEM ESPECIAL AMBIENTE DE CRUZEIRO

Pagete “ANNA NERY” (CLASSE ÚNICA)

A SAIR: 1 DE OUTUBRO DE 1974

LISBOA LAS PALMAS RECIFE

SALVADOR SANTOS-RIO DE JANEIRO

PREÇOS DESDE

8.970\$

TAXAS INCLUIDAS

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

Fundada em 1940

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Tel. 27 00 21

PORTO Av. dos Aliados 207 • Tel. 4 379 21

COMPRE a sua passagem e consulte o seu agente de viagens

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Luís Henriques Gomes-Mini-Golf armação DE PERA

A algumas eleições na Grã-Bretanha para o primeiro-ministro, a «querela militares», que no mês de Agosto de 1974, As contro-organização de «das» foram retomadas porfrey Rippon, porNegócios Estrangeiros fantasmas»

Com surpresa pagas, ele vem, com o estabelecimento serva civil de vo paz de assistir caso de crise. O general «Sinker, antigo com da frente set O.T.A.N., criou, movimento de «

ADDIS ABEBA O ex-primeiro-Etiópia, Akili Hafoi obrigado a suas funções pois da Revolução declarou à comissão encarregada dos processos dos dirigentes regime imperio do o que podia populações que se me causada pelas

Segundo o jornal «Herald», o ex-primeiro-ministro desmentiu as alegações de que os pides para que as

A O recon

BEIRUTE, 23 O comunicado tri da pela Síria, o l. P. provocou u entre a Jordânia e bes. O Governo anunciou que até be do dia 26 de rna de participatões diplomáticas conferência de C se sentia liberta d lidades resultante das resoluções n vembro de 1967) tubro de 1973). arabe confirmar da conferência Cairo, a decisão d nar-se a definitiv o Governo jordan

Dois pontos de tripartido provoc jordan: o comun que a O. L. P. «é sentante legítimo o timano» e indica lado que «uma a cional palestina te será estabeleci Palestina, que se meios políticos «Estas disposições comunicado jordan passado mês de Ju satisfação à Jord riar que a O. L. P. va os palestinos tes na Jordânia.

As consequênci aberta na véspera Nações Unidas so da Palestina, são de prever. Pode afirmar que a Org a libertação da P fou no Cairo e é o retomar da conf

Milícias privadas na Grã-Bretanha

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

A algumas semanas das eleições na Grã-Bretanha, esperadas para o princípio de Outubro, a «querela dos civis e dos militares», que havia eclodido no mês de Agosto, intensificou-se. As controvérsias sobre a organização de «milícias privadas» foram retomadas por Geoffrey Rippon, porta-voz para os Negócios Estrangeiros do «gabinete fantasma» conservador. Com surpresa para os seus colegas, ele vem, com efeito, pregar o estabelecimento de uma «reserva civil de voluntários», capaz de assistir o Governo em caso de crise.

O general «Sir» Walter Walker, antigo comandante-chefe da frente setentrional da O.T.A.N., criou, por seu lado, um movimento de «assistência ci-

vil» que, afirma com, talvez, algum exagero, poderia contar desde já com mais de cem mil voluntários. Com o dístico de «Grã-Bretanha 1975», o coronel David Stirling constituiu uma organização do mesmo género. Este oficial, que inflama as imaginações durante a guerra pelas suas proezas na retaguarda das linhas alemãs, parece desconfiar um pouco da organização do general Walker, demasiado «reaccionária» a seus olhos. Nem por isso os dois homens deixam de perseguir o mesmo objectivo: os voluntários que tentam reunir deveriam es-

tar em condições de fazer girar as engrenagens económicas do país em caso de greve geral.

Rippon, esse, teve o cuidado de não apresentar o seu projecto de uma maneira demasiado provocante. Indicou que a «reserva civil» poderia desempenhar um papel útil quando de grandes catástrofes naturais, por exemplo, no caso de inundações. O antigo ministro conservador não escondeu, no entanto, que se tratava de lutar contra a «anarquia social».

Os porta-vozes do Partido Trabalhista e dos sindicatos acharam por bem, naturalmente, denunciar aquilo que consideram como uma mobilização dos «fura-greves». Alguns vão mesmo ao ponto de acusar generais ou coronéis reformados de sonhar com um golpe de Estado militar, hipótese que é, até uma mais ampla informação, tomada pouco a sério. No entanto, na véspera da campanha eleitoral, o Partido Conservador está mais embaraçado pelas declarações belicistas de alguns dos seus amigos que, naturalmente, alimentam a propaganda trabalhista.

Os conservadores estão tanto mais preocupados quanto é certo que, no fundo, muitos desejam organizar a resistência contra a «chantagem dos sindicatos». Ao fim e ao cabo, dizem eles, os sindicatos já têm as suas próprias milícias. Quando da greve dos mineiros, não se viram piquetes transportados de autocarro através do país para intervir nos pontos quentes? Do mesmo modo, não se pode negar que um certo número de britânicos experimentam hoje inquietudes sérias ao constatar que o poder legal se encontra à mercê dos grandes sindicatos, capazes de paralisar, da noite para o dia, a vida da nação.

Se, de momento, as milícias privadas não vivem senão em imaginações um pouco exaltadas, o facto de um tal problema ser discutido com paixão num país que quer considerar-se como uma democracia exemplar, não constitui menos um sintoma de uma profunda confusão dos espíritos.

A Grã-Bretanha é, portanto,

por sua vez, atingida pelo mal-estar que durante estes últimos anos tem atormentado outras democracias. Aqui, grupos de cidadãos apouquentados pela insegurança, consideram criar a sua própria milícia. Ali, para reduzir os movimentos esquerdistas ou conter o poderio sindical, há dirigentes que apelam para a acção cívica. Especulando sobre a inquietude do Poder, os políticos em busca de sufragios empenham-se em restaurar a ordem e a lei. Porém, ao pôr demasiado exclusivamente o acento sobre o triunfo da ordem, não se corre o risco de enfraquecer a lei? Ao constituir milícias privadas, não se vai generalizar a anarquia que se pretende combater? Orgulhosos, muito justamente, das suas tradições democráticas, os britânicos comprometem-se ao nesta via?

Questões de trabalho em França

PARIS, 23 (F.P.) — Regista-se esta semana em França uma grande actividade no plano social, nomeadamente no que diz respeito ao problema do emprego.

O pacote «France» está imobilizado desde há doze dias, e a Companhia Geral Transatlântica resolveu desarmar o navio no dia 25 de Outubro. Ainda não começaram as negociações com a tripulação.

Por outro lado, pelo facto de a sociedade «Titancoder» ter sido submetida a liquidação judicial, os 2700 operários desta sociedade continuam a ocupação das fábricas em Marselha. Bem como em Maubeuge e Villefranche-Sur-Saône. Os sindicatos propõem a venda da empresa à Sociedade Nacional Renault.

No entanto, se as negociações

não derem resultado, daqui a quinze dias, tornar-se-á efectiva a liquidação judicial.

Na Sociedade Nacional Industrial Aeroespacial, os sindicatos receiam uma onda de despedimentos que afectaria seis mil operários.

Na ORTF (Ofício da Rádio Televisão Francesa), a Intersindical pretende «impor uma negociação» até por meio duma greve geral, se for necessário, para assegurar a garantia do emprego antes de que a cisão do ofício em sete sociedades se torne efectiva.

O problema do emprego, nomeadamente o da entrada dos jovens na vida profissional, será, no entanto, o tema duma reunião que será levada a cabo amanhã com a participação de representantes do Governo, dos sindicatos e dos patrões.

Culpas e desculpas do ex-primeiro-ministro da Etiópia

ADDIS ABEBA, 23 (F.P.) — O ex-primeiro-ministro da Etiópia, Aklili Habte Wold, que foi obrigado a abandonar as suas funções pouco tempo depois da Revolução de Fevereiro, declarou à comissão de inquérito encarregada de instruir os processos dos dirigentes do antigo regime imperial ter feito tudo o que podia para ajudar as populações que sofreram da fome causada pelas secas.

Segundo o jornal «Ethiopian Herald», o ex-primeiro-ministro desmentiu as acusações segundo as quais «teria dado ordens para que as consequências

da tragédia do Wollo permanecessem secretas». «O imperador recusou-me a autorização de visitar as regiões de Wollo», onde, segundo fontes dignas de crédito, mais de 100 000 pessoas teriam morrido de fome em 1973.

Diz o antigo primeiro-ministro nunca ter tido poderes, «pois o imperador deposto governou a Etiópia durante cinquenta e sete anos sem delegar nenhum dos seus poderes aos seus subordinados». O antigo primeiro-ministro declarou que se sentia culpado por ter continuado no seu posto sem nada ter feito para ajudar o povo do seu país.

A Jordânia contra o reconhecimento da O.L.P.

BEIRUTE, 23 — (F.P.) — O comunicado tripartido assinado pela Síria, o Egipto e a O. L. P. provocou uma nova crise entre a Jordânia e os países árabes. O Governo da Jordânia anunciou que até à cimeira árabe do dia 26 de Outubro cessaria de participar nas negociações diplomáticas em vista da conferência de Genebra e que se sentia liberta das responsabilidades resultantes da aceitação das resoluções n.º 242 de (Novembro de 1967) e n.º 338 (Outubro de 1973). «Se a cimeira árabe confirmar as resoluções da conferência tripartida do Cairo, a decisão da Jordânia tornar-se-á definitiva», anuncia o Governo jordano.

Dois pontos do comunicado tripartido provocaram a reacção jordana: o comunicado declara que a O. L. P. «é o único representante legítimo do povo palestino» e indica-se por outro lado que «uma autoridade nacional palestina independente será estabelecida na terra da Palestina, que será liberta por meios políticos ou militares». Estas disposições contradizem o comunicado jordano-egípcio do passado mês de Julho, que dava satisfação à Jordânia ao declarar que a O. L. P. só representava os palestinos não residentes na Jordânia.

As consequências desta crise aberta na véspera do debate nas Nações Unidas sobre a questão da Palestina, são ainda difíceis de prever. Pode-se no entanto afirmar que a Organização para a Libertação da Palestina triunfou no Cairo e é de prever que o retomar da conferência de Ge-

nebra será complicado, pois se a Jordânia já não é responsável pela Cisjordânia, a O. L. P. tornar-se-ia o interlocutor reconhecido pelos Estados árabes para tratar dos problemas desta região.

Tragédia nas Honduras o país mais pobre do continente americano

TEGUCIGALPA, 23 (R.) — As cheias catastróficas provocadas nas Honduras pelo furacão «Fifi» obrigaram famílias inteiras a refugiarem-se nos telhados das casas e no cimo das árvores, onde permanecem encurraladas, famintas e aterrorizadas.

As brigadas de socorro, que se esforçam por localizar e sepultar os mortos, calculados já em cerca 9000, não conseguiram alcançar as regiões rurais, onde a aviação assinalou muitos milhares de sobreviventes completamente isolados e sem alimentos, água potável ou assistência médica.

As autoridades locais reconhecem que está fora das possibilidades das Honduras — o país mais pobre do continente americano — providenciar sem recurso à ajuda externa à gigantesca ponte aérea de abastecimentos e pessoal treinado que a situação exige.

O Governo, que pouco a pouco vai tomando conhecimento da amplitude da tragédia, proclamou zona sinistrada todo o país, de três milhões de habitantes.

Um dos membros dirigentes da comissão de emergência nacional criada para coordenar as medidas de socorro declarou que milhares de pessoas continuam isoladas nos diques da região do Bajo Uguan, a 160 quilómetros ao norte da capital. Para o noroeste, muitas mais não podem ainda abandonar os telhados das casas submersas e as copas das árvores onde se refugiaram.

Em alguns dos locais, o exército, ajudado por sobreviventes, começou a queimar os cadáveres que encontram à superfície do mar de lama de três metros de espessura deixado pelas águas das cheias, ao retirarem-se.

Aviões das bases da força aérea americana na zona do Canal de Panamá começaram a transportar alimentos, combustíveis e medicamentos para algumas das 12 pistas ainda em estado de servir, tendo as entidades militares americanas estabelecido em Tegucigalpa um centro de assistência.

O México e outros países da

América Central estão também a enviar auxílio. Em Genebra, a liga das sociedades da Cruz Vermelha dirigiu um apelo às 116 sociedades nacionais pela filiação para que facultem medicamentos, tendas, víveres, camas de campanha e cobertores a fim de serem remetidos por via aérea para a Cruz Vermelha das Honduras.

A Cruz Vermelha cubana enviou um avião com medicamentos e 40 médicos e enfermeiros. A sua congénere de Costa Rica expediu víveres.

Em Tegucigalpa, a capital situada nas montanhas, as inundações foram ligeiras e de curta duração.

Há notícias de especulação nas zonas mais afectadas.

O Governo ordenou o congelamento dos preços dos géneros básicos e racionou a gasolina, porque a única refinaria de que o país dispõe está com as vias rodoviárias e ferroviárias de acesso interrompidas. Para mais a colheita de bananas, que representa mais de metade das exportações, foi quase inteiramente destruída.

“Dia de terror no Chile” -com polícias brasileiros

NOVA IORQUE, 23 (F.P.) — Os autores de um livro intitulado «Dia de Terror no Chile», recentemente publicado nesta cidade, afirmam que Polícias estrangeiros (brasileiros, em particular), participaram no interrogatório e nas torturas infligidas a refugiados políticos que viviam no Chile.

Este livro publicado sob a égide da «Comissão dos Estados Unidos a favor da Justiça para os Presos Políticos Latino-Americanos» (USLA), reúne os depoimentos de 17 refugiados que conseguiram escapar. Um deles, o fotógrafo brasileiro Geraldo Gomes, foi suspenso no ar pelos braços e submetido depois, a choques eléctricos, durante duas horas. Segundo Gomes, os Polícias brasileiros eram chefiados por Jose Alfredo Posch, do centro de espionagem da Marinha.

Segundo um enfermeiro chileno do Hospital de Barros Luca, o Instituto de Patologia Médica de Santiago recebeu 1800 cadáveres no primeiro dia

do golpe de Estado. O enfermeiro que, como é evidente, não declinou a sua identidade, precisou ainda que, durante as seis horas em que esteve de serviço, nesse dia contou 538 cadáveres.

Outras testemunhas afirmam que indivíduos pretos foram atacados e linchados nas ruas de Santiago, simplesmente por causa da pigmentação da sua pele. Tratava-se provavelmente de indivíduos provenientes de Cuba, do Haiti, da Colômbia ou da República Dominicana, muitos dos quais refugiados no Chile por motivos políticos.

PREÇOS POLITICOS

O secretário da Comissão nacional de Auxílio aos Refugiados, Samuel Nagelach, anunciou, entretanto, em Santiago, que os primeiros presos políticos expulsos do País, no âmbito das medidas de clemência da Junta de Pinochet, deixarão o Chile amanhã.

Um primeiro grupo de 40 presos, da cadeia de Punta Arenas (extremo sul do País) partirá para a Argentina. Ficarão hospedados num centro de refugiados das Nações Unidas, situado em Bahía Blanca, na zona de Bariloche.

Destes 40 presos, uns tinham sido condenados a penas inferiores a 10 anos de prisão e outros nem sequer tinham sido julgados. Estavam presos devido as disposições do estado de sítio.

Nagelach indicou, por outro lado, que um grupo de presos políticos da região de Santiago deixará o país no próximo fim-de-semana com destino à Argentina, também.

Segundo informações da Comissão de Auxílio aos refugiados estas medidas de clemência de Pinochet deverão afectar cerca de 4000 presos políticos. Quinhentos sairão do país nas próximas semanas. Segundo fonte diplomática, o Governo chileno impôs como condição para a expulsão de cem presos políticos que estes seguissem para países situados fora do continente sul-americano.

O serviço nacional dos presos anunciou, no fim da passada semana, que o ministro do Interior general Benavides, tinha assinado decretos libertando um primeiro grupo de 270 prisioneiros encarcerados em Santiago e no centro de reclusão de Chacabuco. Segundo Nagelach, estas libertações processar-se-ão regularmente nas próximas semanas.

Empréstimo do Banco Mundial

WASHINGTON, 23 — (F.P.) — Dezasseis países beneficiam de dois terços dos empréstimos concedidos pelo grupo do Banco Mundial durante o ano fiscal de 1973/74.

Segundo o relatório anual publicado na segunda-feira, 2,9 mil milhões dos 4,3 mil milhões concedidos pelo banco e pela sua filial, a Associação Internacional de Desenvolvimento (I. D. A.), foram distribuídos por 16 países:

União Indiana (422 milhões), México (309), Irão (265), Brasil (242), Turquia (228), Filipinas (165), Argélia (157,5), Tailândia (149), Marrocos (136), Indo-

nésia (132), Jugoslávia (128), Malásia (123,5), Zâmbia (115), Paquistão (111), Síria (98) e Coreia do Sul (92).

O restante, isto é, 1,4 milhões, foi repartido por 58 países.

Por zonas geográficas, concluiu-se que a Ásia beneficia de 31,5 por cento dos empréstimos, a África, de 24,9, a América Latina, de 21,4 a Europa do Sul, de 11, o Médio Oriente, de 10 e a Europa do Norte, de 1 por cento. Nos últimos anos tem aumentado a «fatia» da África, em detrimento das concedidas à América Latina e à Ásia.

EXTERNATO LICEAL NOCTURNO DO LICEU FRANCÊS

Abriam as inscrições para todos os ciclos

Todos os dias, excepto sábado, das 18 às 20 horas

SEGUNDO A REVISTA "TIME"

Democratas-cristãos europeus intermediários da C.I.A. na intervenção contra Allende

NOVA IORQUE, 23 — (F.P.) — A C. I. A. (espionagem americana) utilizou os partidos democratas cristãos da Europa como intermediários, quando quis que chegasse a Santiago do Chile uma parte do auxílio financeiro com que contava para derrubar o presidente Allende. Isto pode ler-se na edição de segunda-feira, da revista «Time».

Referindo-se concretamente a funcionários dos serviços secretos americanos, a «Time» declara que a C. I. A. subsidiou «a greve de 45 dias dos camionistas, um dos golpes mais profundos sofridos pela economia chilena», pagou a «agentes provocadores para que estes cometessem deliberadamente erros

no seu trabalho» e organizou «manifestações de rua contra a Polícia do Governo».

A C. I. A. — acrescenta a «Time» — considera, evidentemente, que a Junta de Pinochet é um mal menor.

A revista salienta, no entanto, que, segundo as suas fontes, «a C. I. A. pensa que a sua intervenção no Chile redundou num fracasso, pois acabou por impor uma ditadura militar».

A «Time» inclui ainda uma entrevista do antigo director da C. I. A., William Colby, em que este reafirma que a sua organização não interveio directamente no golpe de Estado militar que derrubou a Unidade Popular, tal como aconteceu, segundo Colby, quando os coronéis gregos tomaram o poder em Abril de 1967.

Colby declara à «Time» que o auxílio fornecido ao Chile de Allende por «Cuba e outros países comunistas» tornara necessária uma intervenção da C. I. A. «Havia até indicações de que existia uma actividade so-

viética», afirma o antigo chefe dos serviços secretos americanos.

Quanto ao objectivo das intervenções da C. I. A. nos assuntos internos dos outros países, Colby indicou que a sua organização não tinha por missão «levar a democracia ao mundo» mas sim «aplicar a política americana».

O «COMLOT» I. T. T.

PARIS, 23 — (EFE-ANI) — Os documentos publicados pelo jornalista norte-americano Jack Anderson em que se prova o papel da I. T. T. na queda do regime de Salvador Allende, acabam de ser publicados em francês sob o título «Chili: Les Documents du Complot I. T. T.».

Os documentos foram publicados pela editorial «Syros», fundada por membros do Partido Socialista Unificado (P. S. U.).

Na apresentação do livro, Armando Uribe, que foi embaixador da Unidade Popular em Pequim, afirmou que o verificado no Chile é o «ensaio geral» do que pode passar-se em outros países.

Uribe disse que «a política oficial dos Estados Unidos persegue a criação de um espaço, o mais amplo possível para deixar campo livre às actividades das empresas multinacionais».

Referindo-se às declarações do presidente Gerald Ford sobre o papel desempenhado pela C. I. A. na queda de Allende, Uribe precisou:

«Esta operação de revelações expõe, mas ao mesmo tempo encobre, o acontecido, ao limitar o alcance dos factos sucedidos no Chile».



A escritora norte-americana Jacqueline Susann, que faleceu no sábado em New York, vítima de cancro (Telefoto UPI-Telimprensa)

Faleceu a autora de três "best-sellers" sobre Hollywood

NOVA IORQUE, 23 — (F.P.) — Faleceu de cancro no sábado, a escritora Jacqueline Susann, de 53 anos.

O seu primeiro livro «Every Night Josephine» data de 1962, a seguir a ter sabido que tinha a terrível doença. Mas só em 1966, com «Valley of the Dolls» é que Susann obteve um sucesso sem precedente nos Estados Unidos. Este romance respeitante à vida em Hollywood teve edições totalizando 17 milhões de exemplares.

Para esquecer o mal que a consumia, Jacqueline Susann decidiu explorar a fundo esta mina de ouro. Em 1969, foi o «The Love Machine» e, em 1973, «Once is not Enough», o

tema sempre sendo o mesmo e o êxito também. As verbas enormes que lhe trouxeram estes três romances (alguns milhões de dólares) e, sobretudo, os direitos cinematográficos, permitiram-lhe criar uma fundação para a investigação do cancro na Universidade Rockefeller de Nova Iorque.

Jacqueline Susann resumia assim a sua maneira de escrever: «Um bom escritor é o que escreve livros que as pessoas leiam e que sabe fazer-se compreender. Se eu vendo milhões, é porque sou uma boa escritora», mas não conseguiu nunca convencer os críticos literários que admiravam, porém, a sua coragem e generosidade.

RECUSA DA JORDÂNIA REPRESENTA UM GOLPE PARA A UNIDADE ÁRABE

AMÃ, 23 — (R.) — A recusa da Jordânia em tomar parte numa conferência com o Egipto, a Síria e a Organização de Libertação da Palestina (O. L. P.) representa um golpe para a unidade árabe, ameaçando enfraquecer a frente comum contra Israel.

Essa recusa e a decisão do rei Hussein de suspender todas as actividades relacionadas com as projectadas negociações de paz sobre o Médio Oriente em Genebra representam uma reacção à mudança de atitude do Egipto em relação ao estatuto da O. L. P.

Essa mudança de atitude resultou de uma reunião realizada no Cairo entre os ministros dos Negócios Estrangeiros do Egipto e da Síria com um alto dirigente da O. L. P. No final dessa reunião, um comunicado distribuído no Cairo reconhecia a Organização como a única representante legítima do povo palestino.

Esse documento acrescentava que uma autoridade palestina independente deveria ser instalada em território da Palestina libertada da ocupação israelita por meios políticos ou militares. Anteriormente o Egipto ali-

nhava com a posição do rei Hussein, o qual reconhece a O. L. P. como representante apenas dos palestinos que vivem fora da Jordânia.

Um comunicado oficial jordano salientava ontem, no entanto, que a suspensão das actividades relacionadas com a conferência de paz em Genebra era provisória, ficando a aguardar se a conferência cimeira árabe, a 26 de Outubro em Rabat, aprova a declaração do Cairo.

Entretanto, a atitude da Jordânia suscita as mais diversas especulações sobre a posição que irá adoptar na O. N. U., quando a Assembleia Geral debater a questão palestina incluída na agenda de trabalhos, pela primeira vez como tema independente.

Os Estados árabes esperam que a O. N. U. reconheça a O. L. P. como representante legítima do povo palestino.

O REI HUSSEIN EM POSIÇÃO DIFÍCIL

TEL AVIVE, 23 — (UPI-ANI) — Do ponto de vista israelita, o rei Hussein da Jordânia encontra-se numa posição difícil, em consequência da deci-

são do Egipto e da Síria de reconhecer a Organização de Libertação da Palestina. O. L. P., como única representante do povo palestino.

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yigal Allon, explicou esse ponto de vista, durante a normal reunião do gabinete, que se realiza todos os domingos, analisando a acção levada a cabo pelo Cairo e por Damasco — anunciou um informador do gabinete.

Allon deve partir hoje para Nova Iorque, onde assistirá à Assembleia Geral das Nações Unidas e conferenciará com o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger.

No entanto, uma fonte governamental preveniu que não serão tomadas quaisquer decisões quanto às futuras acções diplomáticas israelitas, antes da visita a Israel de Henry Kissinger, em meados de Outubro.

O informador governamental citou Allon, afirmando que o comunicado do Cairo tornado público no sábado, e no qual se reconhecia a O. L. P. como única representante dos palestinos «tornava o caso difícil para Hussein, que teria de estudar bem a situação».

Oposição australiana financiada pela C.I.A.?

CANBERRA, 23 — (R.) — Um jornalista australiano afirma num livro que vai publicar que milhões de dólares vindos dos Estados Unidos financiaram a campanha da oposição contra o Governo trabalhista australiano nas eleições gerais de Maio.

Ray Aitchison diz no seu livro que algum desse dinheiro poderá ter vindo da CIA. O interesse dos americanos em contribuir para a derrota dos trabalhistas na Austrália deve-se à

lentidão do Governo australiano em rejeitar antes das eleições um pedido soviético à instalação de uma base na Austrália.

Segundo o jornalista o Governo americano ficou horrorizado com essa perspectiva e sobretudo com a atitude do Governo trabalhista perante esse pedido.

Aitchison calcula em cinco milhões de dólares a verba que a CIA poderá ter dispendido na campanha eleitoral australiana.

Nelson Rockefeller revelou pormenores da sua fortuna

WASHINGTON, 23 (R.) — Nelson Rockefeller divulgou hoje pela primeira-vez pormenores da sua fortuna, e prometeu colocar os seus títulos num fundo especial, caso seja confirmado na vice-presidência.

Os seus bens destinam-se-iam a um fundo durante o seu mandato vice-presidencial, a fim de evitar acusações de que os seus interesses financeiros estavam

em conflito com as suas tarefas oficiais.

Num comunicado à comissão de regras do Senado, que hoje começou a estudar a sua nomeação, Rockefeller avaliou os títulos de crédito seus e da sua mulher em 12 794 376 dólares, representando investimentos em 49 companhias.

Esta soma está incluída no sumário dos seus bens líquidos, que sem cifram em 62 581 013

dólares — mais de metade dos quais se referem à sua vasta colecção de obras de arte.

O comunicado cita igualmente os bens de dois fundos de que Rockefeller é beneficiário vitalício, no montante de 116 503,758 dólares.

Embora a declaração financeira de Rockefeller revele mais acerca da sua enorme fortuna do que até agora se conhecia, espera-se que a comissão o interrogue exaustivamente no decorrer da segunda audiência de confirmação vice-presidencial da História da América.

O presidente da comissão, Howard Cannon, declarou ontem que o perigo de conflito de interesses entre as funções governamentais de Rockefeller e os seus assuntos financeiros era um dos mais graves problemas que a comissão enfrentava.

Entre as estatísticas financeiras de Rockefeller figuravam as seguintes: Até agora pagou 69 milhões de dólares de impostos; embora a fortuna de Rockefeller tivesse sido originalmente fundada pelo seu avô, da companhia Standard Oil, que se dividiu em várias firmas por decisão do Supremo Tribunal, em 1911, os títulos de Rockefeller não atingem mais de 0,2 por cento de qualquer das companhias.

Apesar da família Rockefeller estar intimamente ligada ao Chase Manhattan Bank — de que o seu irmão, David é presidente — Nelson Rockefeller não possui acções do banco. Contudo, um dos fundos de que ele é beneficiário possui acções do Centro Rockefeller, em Nova York, que, por sua vez, possui acções do banco.

A hospitalização de Nixon poderá impedi-lo de aparecer em tribunal

LONG BEACH, CALIFÓRNIA, 23 — (R.) — O antigo presidente Richard Nixon, atacado de febre numa perna, é hoje hospitalizado para tratamento, o que poderá impedi-lo de aparecer em tribunal como testemunha em vários casos relacionados com Watergate.

Dez quartos foram reservados para Nixon e a sua comitiva, incluindo secretárias e guardas-costas, no sexto andar do Long Beach Memorial Hospital, de onde se vê o Pacífico.

Os médicos que tratam o antigo presidente — Walter Tkach e John Lundgreen — não revelaram por quantos dias será a hospitalização, mas tudo indica que Nixon não estará em condições de se deslocar tão cedo a Washington para depor no julgamento dos seus antigos colaboradores da Casa Branca.

Para evitar problemas com a deslocação, Nixon deverá ser transportado hoje de helicóptero desde a sua residência em San Clemente até ao hospital, que dispõe de uma pista de aterragem para helicópteros no terraço.

O conjunto de quartos ocupados pela comitiva do ex-presidente fica num sector isolado do hospital, onde os outros doentes não terão acesso, disse um dos responsáveis pelo hospital.

Inicialmente Nixon resistiu à ideia de internamento, pois em contravento de deprimido e dizia que se fosse para um hospital, não sairia de lá com vida.

Julie Eisenhower deslocou-se na semana passada a San Clemente e parece ter conseguido finalmente convencer seu pai de que era melhor seguir os conselhos dos médicos.

PAI VI UM

... Neftalí Ricardo
Pablo Neruda,
de Setembro o
democracia ch
ração do poet
nárias recém i
ciosamente o
tão ligada a o
voz cosmogóni
Passou um
chileno. Mas N
quantos com el
ceram através
da terra arauca
Irineu Garcia ev

ra
de
cl

Quem escreve u
brando Pablo Ner
meio aniversário
te, tem uma resp
consoante o enfo
caso, ponho de la
e a política. Minha
pode ser outra que
mento de amizade
pessoal, de relacio
miliar, que embor
favorecer a dimen
do homem e a g
poeta, pode inserir
texto passagens p
cativas, sem brilh
podem exprimir em
era seu modo de
mesmo ajudar num
interpretação de sua
política, que afina
sua obra, reflectin
ceta de percepção
do mundo, na visão

Infelizmente vivi
época mais ou me
da pela velocidade
quecimento, mas e
por ser contrári
domínio que, com
ticamente perdido
dos de São Sebas
dreira, num suave
deste final de Ver
procurando desenv
to, sinto a viagem
interrompida pela
lembança dum trí
do pela casa de
Cerro de San Cr
Santiago do Chile,
construiu e onde po
te viveu em Isla
pequena aldeia ba
Oceano Pacífico, c
140 quilómetros d
e o que deve ter
dramático funeral,
do a Alameda Bern
gins («Venid a ve
por las calles»), cor
gura lembro esse v
semanas depois de
a tragédia chilena
silêncio foi cortad
de uma mulher d
que a Imprensa nã
sequer saber o ne
mando poemas do
neral».

Mulher do Povo
mol Povo! Neruda
Lembro sua insistê
tar feiras e mercad
mente procurando
do, procurando obj
lares que colecção
de presente a amig
riavelmente onde

PABLO NERUDA: VINHETA PARA UMA BIOGRAFIA

Neftalí Ricardo Reyes Basoalto, em literatura, Pablo Neruda, morreu há um ano. Foi no dia 23 de Setembro de 1973 que, em plena repressão da democracia chilena, se imobilizou o caloroso coração do poeta, enquanto as autoridades reaccionárias recém implantadas no país destruíam minuciosamente o recheio da sua casa em Isla Negra, tão ligada à obra e aos temas envolventes desta voz cosmogónica.

Passou um ano, um negro ano para o povo chileno. Mas Neruda continua vivo na memória de quantos com ele privaram ou simplesmente o conheceram através dos versos, onde pulsa a esperança da terra araucana. Seu íntimo, o jornalista brasileiro Irineu Garcia evoca-o nas linhas que vão seguir-se.

«Entonces en la escalada de la tierra he subido entre la atroz maraña de las selvas perdidas hasta ti, Macchu Picchu».

(«Canto General»)

Quem escreve um texto lembrando Pablo Neruda no primeiro aniversário de sua morte, tem uma responsabilidade consoante o enfoque. No meu caso, ponho de lado a crítica e a política. Minha óptica não pode ser outra que a do sentimento de amizade, de estima pessoal, de relacionamento familiar, que embora podendo favorecer a dimensão humana do homem e a grandeza do poeta, pode inserir no seu contexto passagens pouco significativas, sem brilho, mas que podem exprimir em parte como era seu modo de viver e até mesmo ajudar numa melhor interpretação de sua poesia não política, que afinal é também sua obra, reflectindo outra faceta de percepção da vida e do mundo, na visão do poeta.

Infelizmente vivemos numa época mais ou menos dominada pela velocidade e pelo esquecimento, mas exactamente por ser contrário a esse domínio que, com o olhar pateticamente perdido nos telhados de São Sebastião da Pedreira, num suave pôr-de-sol deste final de Verão lisboeta, procurando desenvolver o texto, sinto a viagem da memória interrompida pela fixação na lembrança dum triptico formado pela casa de Neruda, no Cerro de San Cristóbal, em Santiago do Chile, a outra que construiu e onde posteriormente viveu em Isla Negra, uma pequena aldeia banhada pelo Oceano Pacífico, distante uns 140 quilómetros de Santiago, e o que deve ter sido o seu dramático funeral, atravessando a Alameda Bernardo O'Higgins («Venid a ver la sangre por las calles», com que amargura lembro esse verso), duas semanas depois de consumada a tragédia chilena, quando o silêncio foi cortado pela voz de uma mulher do Povo, de que a Imprensa não conseguiu sequer saber o nome, declarando poemas do «Canto General».

Mulher do Povo! Isso mesmo! Povo! Neruda era Povo! Lembro sua insistência em visitar feiras e mercados, curiosamente procurando conhecer tudo, procurando objectos populares que colecionava e dava de presente a amigos. Era invariavelmente onde comprava

tamente uma mensagem na portaria do hotel onde estávamos hospedados, ao seu amigo e poeta Vinicius de Moraes. Era nada mais que uma louca declaração de amor de uma desconhecida, que antecipando qualquer resposta marcou um encontro no bar do hotel no cair da tarde. Vinicius contava vinte anos menos e sua fama brilhava como o poeta da mulher. Na hora marcada, o autor e coniventes tranquilamente «conversavam» numa mesa, assistindo à ansiosa expectativa do «eleito». Claro que Vinicius acabou por descobrir a brincadeira, em meio de grande alegria. A amizade de Neruda e Vinicius não só foi de muitos anos, como marcada pelos mais inusitados acontecimentos, que serão conhecidos quando for publicado o extenso poema «História Natural de Pablo Neruda — A elegia que

Por IRINEU GARCIA

postais que enviava a Ilya Ehrenburg, Aragon, Rafael Alberti e outros. Sei que Ehrenburg reclamava pela falta de qualidade, mas Neruda nunca considerou a impertinência de seu amigo soviético, ao contrário, gostava que ele retilhasse. Neruda era um homem de comício, de multidões, de festas populares, ainda que religiosas, de tascas perdidas em ruas estreitas, de folclore. Uma vez apaixonou-se pela «cueca», que é o nome de um ritmo monótono de canção chilena, e dedicou um longo tempo fazendo letras, qualidade pouco conhecida do poeta.

A universalidade do poeta se confundia com a universalidade do homem. Neruda tinha uma tremenda facilidade de adaptação, desde que a tristeza fosse evitada e a seriedade não exagerada. Era um grande conversador e de falar calmo. Gostava de contar, ouvir e criar casos espirituosos com amigos. Lembro que em São Paulo, valendo-se da actriz Maria Fernanda Correia Dias (filha de Cecília Meireles), que serviu de calígrafa, e contando com minha ajuda para a tradução do texto, deixou discre-

tem de longe», escrito logo depois da morte de Neruda, mas ainda inédito em Portugal.

Viviam no exílio, na Checoslováquia, Neruda, Jorge Amado e o poeta cubano Nicolás Guillén, quando nasceu Paloma Jorge Amado, hoje casada com um filho de Odilo Costa Filho. Jorge convidou os dois poetas para padrinhos. Logo depois da cerimónia, Neruda celebrou: «el compadre soy yo!» Guillén, que é meio casmurro, jamais gramou a chacota de Neruda.

OS VINHOS
NO SOCIALISMO

Neruda era uma figura suave, mas de muita altivez. Houve um tempo que teve muito boas relações com Manuel Bandeira, isso para não dizer que foram até amigos. Mas Bandeira, quando embriava, era um Deus-nos-acuda! Uma ocasião, por motivos que nunca fiquei sabendo, arranhou um sarilho com Neruda, Paul Eluard e Nicolás Guillén! Todos de uma só vez! Neruda não alimentou a desavença, mas nunca mais falou no nome de Bandeira. Em 1957, chegando ao Rio, no ae-



roporto foi assediado por uma malta de repórteres, e dentre eles um insistia em perguntas provocantes, terminando com uma inconveniente pelos problemas que poderia ter criado no meio literário:

E, voltando-se para mim, disse baixinho:
«Irineu, hable otro nombre que no quiero hablar en Bandeira».
Então eu soprei:
«João Cabral de Melo Neto».

era também político, mas conservador, homem de negócios e endinheirado. Quando Neruda elogiou um prato e a qualidade do vinho, Schmidt, que era muito inteligente e fino, teve a pouca sorte de perguntar:

Vinicius, como el animal
muere a buscar su riza
en nortiente,
este soneto que cié perdido
muere a tocar tu pecho
transparente.

«No seu entender quais são os cinco maiores poetas brasileiros?»

Neruda deveria não ter respondido, mas não quis, e começou a responder pausadamente:

«Carlos Drummond de Andrade... Cecília Meireles... Vinicius de Moraes... Augusto Frederico Schmidt...»

Quando Bandeira morreu, Neruda prestou sua homenagem de admiração ao poeta.

No Rio, num jantar em que reuniu o poeta Paulo Mendes Campos, os escritores Rubem Braga, Moacir Werneck de Castro e Fernando Sabino, o poderoso director da Rede Globo de Televisão, Walter Clark, e muitas mulheres bonitas, Neruda ficou de frente para uma que era de interromper o trânsito, e inteligentíssima. No decorrer do jantar percebi que era só ela quem falava. Neruda mastigava lentamente e fazia gestos com a cabeça. Quando tive uma oportunidade perguntei o que se passava. Neruda, que adorava malagueta, respondeu discretamente:

«La pimienta ha hecho los camarones un infierno!»
Mas não deixou um só no prato...

Coerente, religiosamente militante, mas não sectário. Neruda tinha amigos em todas as camadas. Excelente «gourmet», como bom chileno era conhecedor de bons vinhos, assim como apreciava jantares prolongados e boa conversa. Lembro-me de um jantar em casa de Augusto Frederico Schmidt, que foi um grande poeta e infelizmente está injustamente esquecido. Schmidt

«Neruda, acha que no sistema socialista será fácil a produção de um vinho como este?»

Neruda, sorvendo mais um gole, e usando uma arte de dizer que evita a hipótese de uma discussão, respondeu:

«Claro, Schmidt, claro!»
E a noite prosseguiu suave, calma.

DE LEONARDO
A NIEMEYER

Neruda era um enamorado do Brasil e contava com muitos amigos brasileiros, mas, decorrente de sua linha política, tinha alguns que não gramavam o poeta. Por isso o Prémio Nobel de Literatura de 1967 era acompanhado como se fosse um torneio desportivo. Neruda era o favorito, mas uma boa parte torcia por Jorge Luís Borges, que eu considero um dos maiores escritores da América Latina. E, se ganhasse, era muito justo. Mas para surpresa geral o prémio foi outorgado a Miguel Ángel Asturias, o que alegrou a torcida de Borges. Alegria que não durou muito tempo, dado que Borges pouco tempo depois deu uma entrevista à revista «Life», em espanhol, e referindo-se ao resulta-

Continua na pág. 16



GRAL

PABLO NERUDA

Continuação da pág. 15

do do Prémio Nobel, do qual era um dos cogitados, disse o seguinte:

«Não sei se teria optado por Astúrias, mas sim por Neruda, antes que por mim, porque o considero melhor poeta, apesar de estarmos separados politicamente. Com Pablo Neruda falei uma única vez na vida, faz muitos anos. Eramos muito jovens e chegamos à conclusão de que em espanhol a poesia não era possível, de que seria conveniente escrever em inglês, já que o nosso idioma era um idioma torpe. Possivelmente cada um queria impressionar o outro e por isso exageramos nossas opiniões. Realmente conheço pouco a obra de Neruda, mas creio que é bom discípulo de Walt Whitman, ou talvez de Carl Sandburg.»

A última vez que estive no Brasil foi em 1968, aceitando convite de Ruben Braga e meu. Trabalhei intensamente. Proferi recitais no Rio e na Bahia, autografou discos e livros para o público, fez uma conferência sobre García Lorca, em São Paulo, e com grande esforço ainda foi conhecer Brasília. Quando retornou a Isla Negra, no Chile, registou na sua coluna semanal na revista «Ercilla», um pedaço da sua agitada maratona:

«No Rio visito a Burle Marx, o Conquistador da flora, Libertador de jardins, Herói verde do Brasil, que com Niemeyer

e Lúcio Costa forma a trilogia procriadora das cidades radiantes. Passeio debaixo de folhas imensas, conheço raízes espinhosas que se defendem, troncos enovelados, «querme-lhas marmoratas», «ilairinas» misteriosas e especialmente o tesouro de suas «bromélias», recolhidas no Brasil profundo ou descobertas em Sumatra. São quilómetros de esplendor em que florescem o vermelho, o amarelo, o roxo, e então voltamos para a casa com uma crisálida puríssima que vibrava como um relâmpago azul nas mãos de Matilde.»

«Mas Jorge Amado me chama de Salvador. Voámos ao mercado da Bahia e fomos comer vatapá e beber cerveja na cidade encaracolada de magia. Como fiz no Rio, volto a ler meus versos para o público, jovens, moços e moças, uma pequena multidão pedindo autógrafos. «Terramoto no Chile», de minha «Barcarola», estremece as pessoas como se a terra tremesse.»

«Perco com Jorge a cidade debaixo de uma luminosidade perfurante. Subimos no avião sentindo o cítrico aroma da Bahia, a brisa do mar e o entusiasmo estudantil. No aeroporto deixamos os Amados: robusto Jorge, a sempre doce Zélia, Paloma, João, minha família no Brasil.»

«No espaço celeste. Da altura: a cidade branca, a cidade Vénus: Brasília.»

«Um deputado amigo me

abre todas as portas. Mas Brasília não tem portas: é espaço claro. É extensão mental, clareza construída. Os pátios estão cheios de crianças, seus palácios dão dignidade inédita às instituições. O arquitecto Italo, companheiro de Niemeyer, tem dez anos de Brasília e nos mostra o novo Itamarati, o Congresso, o Teatro em construção, a Catedral, rosa férrea que abre nas alturas grandes pétalas para o céu.»

«Brasília, isolada em seu milagre humano no meio do Brasil, é como uma imposição de suprema vontade criadora do homem. Daqui nos sentimos dignos de voar a outros planetas. Niemeyer é o ponto final de uma parábola que começou em Leonardo: a utilidade do pensamento construtivo: a criação como dever social: a satisfação espacial da inteligência.»

Páginas como essa, Neruda publicava semanalmente na revista «Ercilla», de Santiago. Muitas delas poderiam ter sido incluídas, ou substituídas outras, no seu recente livro de memórias «Confieso que He Vivido». E o risco que corre qual-quer autor quando não deixa ordenado um livro para publicação póstuma. Jamais ignorei o carinho e a devoção de Matilde por Neruda, nem a sincera amizade do poeta venezuelano Miguel Otero Silva, que foram os responsáveis pela ordenação do livro. Contudo, acho



que houve uma exagerada preocupação com a lista onomástica e muita pressa para o lançamento do livro. Duas razões perfeitamente dispensáveis pela estatura do autor.

No curso dos muitos anos em que o conheci, Neruda foi sempre o mesmo, não mudou nada. Sua vida simples, o arreigado amor ao seu querido Chile, sua coerência de militante político, sua luta, fé e esperança por um mundo melhor, seu companheirismo à mulher amada e, sobretudo, sua con-

dição de poeta mundialmente celebrado, que nunca prejudicou sua fidelidade de artista pelos ideais que professou e transmitiu em grandes mensagens de amor. Por isso, como que integrando a textura de sua obra, intencionalmente procurei nas «Alturas de Macchu Picchu» do «Canto General», o fragmento de abertura desse texto, e para fechar, um fragmento de «La Barcarola». O primeiro simbolizando os Andes, no seu ponto mais alto, que Neruda cantou com a

beleza e o vigor da mocidade. O segundo, no plano do mar, em Isla Negra, um pouco cansada, mas com a mesma devoção pelo seu ideal:

«(Quando ya la memoria de lo que fui se borre con la repetición de la ola en la arena y no recuerdo nadie do que hice o no hice quiero que me perdonen de antemano, no tuve tiempo nunca de hacer o no hacer nada; porque la vida entera me la pasé pidiendo, para que los demás alguna vez pudieran vivir tranquilos.)»

ISENÇÃO DO IMPOSTO DE SISA NA COMPRA DE HABITAÇÃO PRÓPRIA

Um decreto-lei do Ministério das Finanças, aprovado em Conselho de Ministros e já enviado para publicação no «Diário do Governo», concede facilidades para a aquisição de casa própria, válidas até 31 de Dezembro do ano corrente.

Esta medida justifica-se no preâmbulo pela necessidade da «orientação da poupança, e do consequente investimento, privado, para actividades consideradas de interesse nacional», considerando-se que a

construção civil é uma das actividades que, na conjuntura actual, oferece características de maior acuidade, até pela massa de trabalhadores nele empregues, na sua maior parte pertencentes a classes mais desfavorecidas. Contudo, reconhece-se que a política de fomento habitacional tem de ser profundamente revista, no que toca à protecção fiscal da iniciativa privada e muito especialmente no que respeita à aquisição de casa própria. Assim, como medida imediata mas

transitória, o diploma estabelece que ficam isentas de sisa as primeiras transmissões de prédios ou suas fracções autónomas, destinados a habitação, quando operadas por contrato celebrado até 31 de Dezembro de 1974 ou posteriormente, mas, neste caso, em cumprimento de promessa de compra e venda com as assinaturas reconhecidas por notário até aquela data e do qual conste que o promitente comprador prestou sinal de importância não inferior a quarenta por cento do preço convencionado. O valor sobre que incidiria a sisa não pode ser superior a mil contos e o valor por m² da área coberta, por habitação, não pode ser superior a nove contos. No caso de o valor exceder aqueles limites mas não exceda os 1600 contos e os 12 contos, respectivamente, a sisa será de quatro por cento.

Até 31 de Dezembro o Governo promoverá a revisão dos benefícios fiscais para os efeitos consignados no presente diploma.

VENDAS

PRÉDIO DE 3 ANDARES DIRT/O ESQ/O C/ 6 HABITAÇÕES (1 DEVOLUTA) NA RUA GUILHERME FARIA, N.º 12 (FRENTE AO LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO). BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO. 2.500 CONTOS. CARTA A JOSÉ PEREIRA, AV. DA BOAVISTA, 967-3/O DT/O. TEL. 65298 — PORTO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Ronda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

STANDCAR DARGAUTO

CONCESSIONÁRIOS EM LISBOA DOS AUTOMÓVEIS:

SAAB, SUBARÚ E SUZUKI

TEM EM EXPOSIÇÃO NO SEU STAND OS NOVOS MODELOS, COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA E SECÇÕES BATECHAPAS, PINTURA, ELECTRICIDADE E ESTUFADOR, NA ESTR. DOS ARNEIROS (LOTE 1451), EM BENFICA

Mantém os do "Jo"

Os trabalhadores do Comércio reuniram o balanço da greve. Com a vencência fora do os nervos à flor da reu a reunião, o que tou que se alcanças clusões que fizesse sobre um processo certo modo mergulha passe.

O plenário veic quência de uma r os representantes c tos ligados à Impre com elementos do quarta-feira, a fim d trar uma plataforma Resultou daí uma p foi apresentada a dores, para ser ap rejeitada. Resumia gresso dos trabalh s e r v i c i o (sem Ca do n as instalações riores negociações ministração.

A questão foi po neira um tanto o c fusa. Surgiram ir que defendiam ur contrária — a posi que optava pela d da greve e negoci nas dentro dela. Gr dos trabalhadores no caminho a se Amaro argumentou pela posição de gre tratava de uma lut portanto simbólica os trabalhadores. E na hipótese da greve a criação de uma f de todos os trabalh greve ou para greve rização e dinamiza no sentido de se d uma forte campañ riação de fundos. M os trabalhadores se para a outra soluç logo que retomasse lho, exigir: a públi comunicados na pri na do jornal; o paga salários dos dias d se expirado o prazo ciação com a adm Carlos Machado nã neado, os trabalh riam à greve.

João Rosa alvittr colegas de trabalh perigos de a m b a ções: A plataforma

Ti no Ba

Tiros e forte voz raçaram, esta mad Bairro da Liberdad dois grupos antagóni quais integrado por de raça cigana, se em desordem, por carácter rático. Um cigana teria sido «com palavras» por co», o que originou a

MINISTÉRIO ESCOLA DE BI

Mantém Cursos de E ção Obstétric mês.

Mantêm-se intransigentes os proprietários do "Jornal do Comércio"

Os trabalhadores do «Jornal do Comércio» reunidos em plenário fizeram o balanço a um mês de greve. Com uma efervescência fora do habitual, os nervos à flor da pele, decorreu a reunião, o que não facilitou que se alcançassem conclusões que fizessem avançar sobre um processo de luta de certo modo mergulhado no impasse.

O plenário veio na sequência de uma reunião que os representantes dos sindicatos ligados à Imprensa tiveram com elementos do Grémio, na quarta-feira, a fim de se encontrar uma plataforma de acordo. Resultou daí uma proposta que foi apresentada aos trabalhadores, para ser aprovada ou rejeitada. Resumia-se no regresso dos trabalhadores ao serviço (sem Carlos Machado nas instalações) e posteriores negociações com a administração.

A questão foi posta de maneira um tanto ou quanto confusa. Surgiram intervenções que defendiam uma opinião contrária — a posição radical que optava pela continuação da greve e negociações apenas dentro dela. Grande parte dos trabalhadores hesitavam no caminho a seguir. José Amaro argumentou, pugnando pela posição de greve, que se tratava de uma luta política e portanto simbólica para todos os trabalhadores. E propunha, na hipótese da greve se manter a criação de uma frente unida de todos os trabalhadores em greve ou para greve e a popularização e dinamização da luta no sentido de se desencadear uma forte campanha de angariação de fundos. No caso de os trabalhadores se inclinarem para a outra solução deviam, logo que retomassem o trabalho, exigir: a publicação dos comunicados na primeira página do jornal; o pagamento dos salários dos dias de greve. E, se expirado o prazo das negociações com a administração, Carlos Machado não fosse saneado, os trabalhadores voltariam à greve.

João Rosa alvitrou os seus colegas de trabalho para os perigos de ambas as posições: A plataforma de nego-

ciações pode vir a ser um rebaixado envenenado para os trabalhadores mas também continuar a greve pode trazer os seus perigos... temos de analisar a situação de uma forma rigorosa e fria.

Depois de uma votação anulada porque alguns consideraram que a maneira como decorreu tinha sido incorrecta, iniciou-se um novo escrutínio em que se apuraram resultados totalmente opostos aos anteriores. Dos 125 trabalhadores presentes, 87 disseram sim à sugestão do Grémio — sindicatos e 38 votaram pela continuação da greve. Foi esta a votação final.

Mais tarde, houve uma reunião entre os delegados dos sindicatos e o Grémio, os quais informaram a administração do que se tinha passado no plenário. E qual foi a atitude do patronato? Aceitou discutir todo o caderno reivindicativo, menos o caso de Carlos Machado. Os proprietários do «Jornal do Comércio» mantêm-se arrogantemente firmes na defesa da hierarquia e do poder. Aqui, são intransigentes.

Um comunicado dos trabalhadores do «Jornal do Comércio» tira conclusões da situação actual:

«O organismo que defende o patronato sugeriu os trabalhadores aceitarem e a administração não considerou a própria sugestão da sua Associação, antes mesmo de conhecer o resultado da votação feita pelos trabalhadores.

Deixamos mais esta posição à consideração da opinião pública.

Não queremos no entanto, terminar este comunicado sem expressar a nossa estranheza pelo facto de o jornal «O Século» ter iniciado a publicação do «Movimento Marítimo», rubrica exclusiva do «Jornal do Comércio», estando nós em greve».

Sabe-se por outro lado, que os trabalhadores do «Jornal do Comércio», vão editar um boletim em que divulgarão junto do grande público os objectivos da sua luta e as tentativas de impedir o seu êxito.

Tiros e facadas no Bairro da Liberdade

Tiros e forte vozaria alvoraçaram, esta madrugada, o Bairro da Liberdade, quando dois grupos antagónicos, um dos quais integrado por elementos de raça cigana, se envolveram em desordem, por motivos de carácter rático. Uma rapariga cigana teria sido «maltratada com palavras» por um «branco», o que originou aceso con-

to, com agressões à navalhada e tiros de pistola.

Um dos contendores, José de Oliveira, de 34 anos, foi ferido à facada no braço direito e teve de ficar internado no Hospital de S. José. A P. S. P. que interveio, alertada por moradores na zona, pôs termo à desordem, prendendo dois indivíduos, ambos ciganos.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS ESCOLA DE ENFERMAGEM DE BISSAYA BARRETO

Mantêm-se abertas as inscrições para os Cursos de Enfermagem Geral e Especialização Obstétrica, até ao dia 30 do corrente mês.

Um padre reaccionário aponta pistola

A reacção avança, ganha força, organiza-se. Diariamente se multiplicam os casos sintomáticos desse avanço. Na Barroca, Gondar, um membro do Partido Socialista foi agredido e ameaçado com uma pistola, pelo pároco daquela freguesia, depois deste ter recusado a cedência do salão paroquial para uma sessão de esclarecimento.

A certa altura, o comuni-

cado do P. S. assinala.

«O padre continuou a negar, e, como talvez não seja seu hábito dialogar com as pessoas, caiu-lhe em graça usar a vitamina VIO-LÊNCIA, esbofetando o António Pinjo: homem firme e muito bem qualificado, não reagiu, e o rev. Foz, dado que nesta altura ainda trazia o seu cabeção, que o mostrava bem como sendo sacerdo-

te, subiu a casa, descendo logo (...), mas desta vez munido de pistola e das coléricas palavras:

— Queres mais alguma coisa?

— Não, senhor padre, continue a bater-me, se quiser!... — respondeu o simpatizante do P. S.

O pároco afirmara «ser cem por cento fascista».

CUCURULL LIVRE

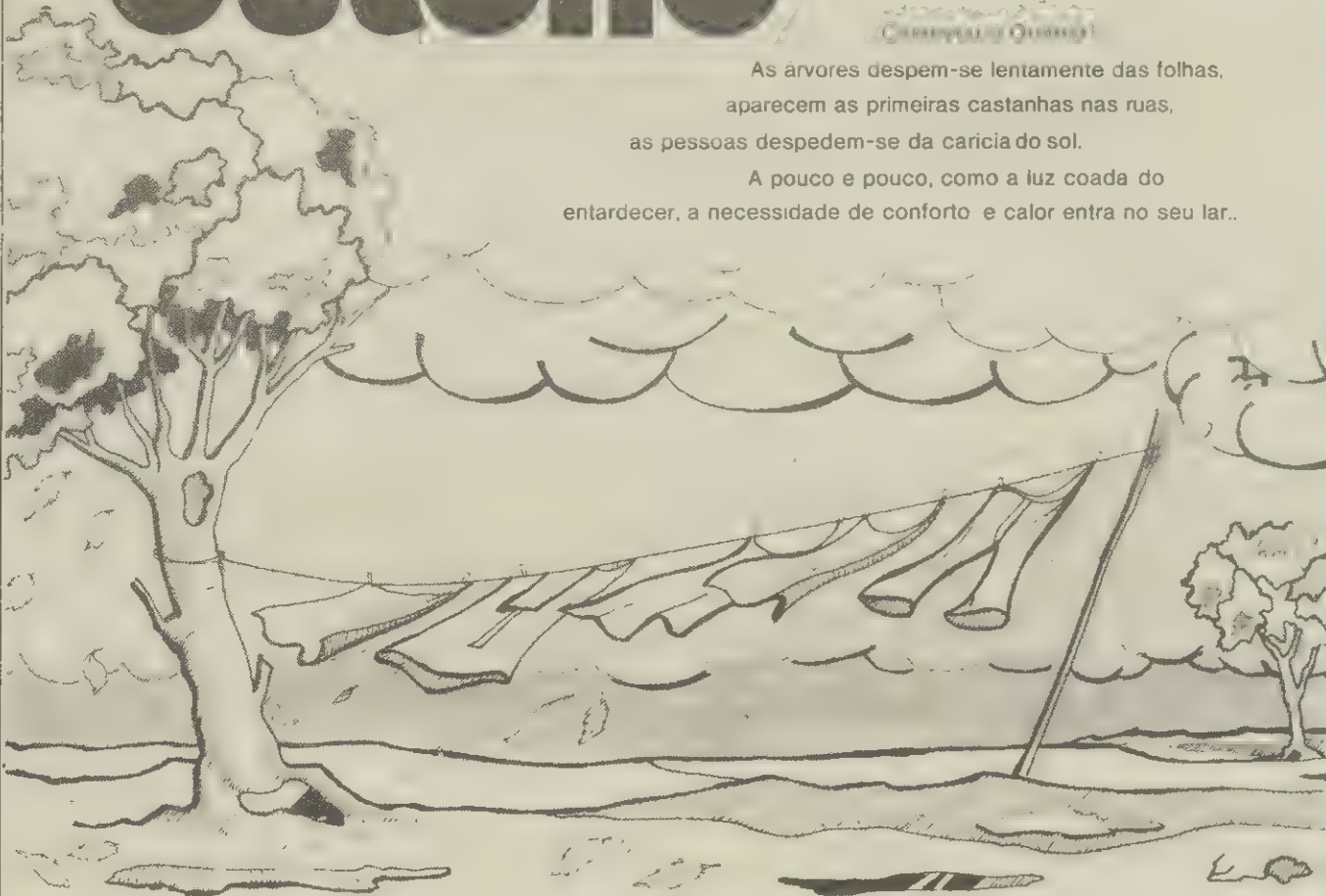
O conhecido escritor catalão Félix Cucurull, que havia sido preso pela Polícia espanhola no decorrer de uma assembleia no convento de Sabadel, com mais 65 antifascistas, saiu já em liberdade.

Por lapso de informação, publicamos na nossa edição de sábado uma notícia errada, segundo a qual Félix Cucurull ainda continuaria preso e estaria em perigo de vida. Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores, saudando a libertação do admirado escritor catalão e resistente antifascista.

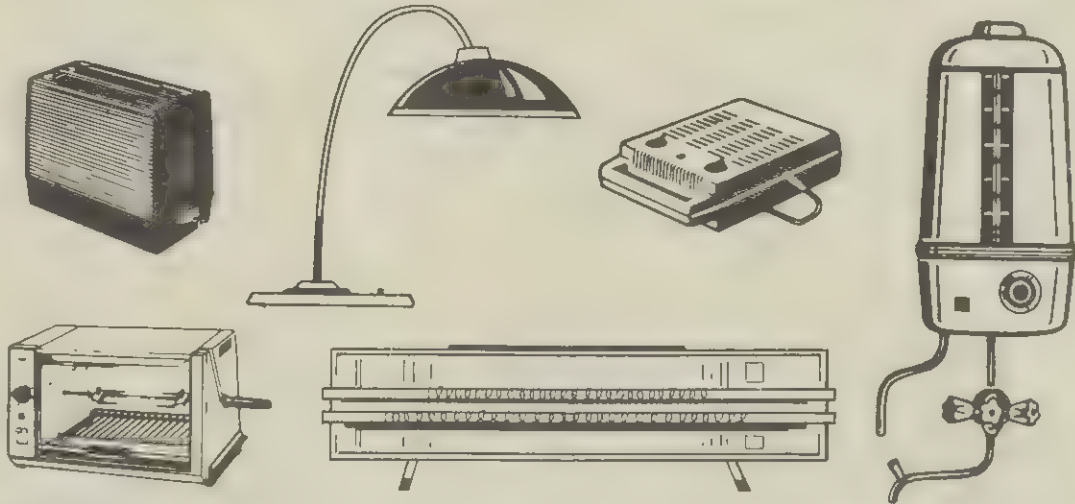
outono

As árvores despem-se lentamente das folhas, aparecem as primeiras castanhas nas ruas, as pessoas despedem-se da carícia do sol.

A pouco e pouco, como a luz coada do entardecer, a necessidade de conforto e calor entra no seu lar.



a electricidade e o gás lá estão para lhos dar!



PARA SI, especialmente, um serviço completo de informações sobre marcas, representantes, preços e condições de instalação, bem como uma estrutura técnica de apoio.

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
as duas forças da comodidade

técnicas e homens em acção permanente ao serviço do consumidor

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS ENFERMEIROS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a SARGENTOS MILICIANOS ENFERMEIROS da Força Aérea.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor e não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo liceal ou equivalente;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- a) — Possuir cursos de enfermagem;
- b) — Possuir maiores habilitações literárias;
- c) — Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 09 de Novembro de 1974, no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos Boletins Informativos e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pe'l'O CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

YBARRA & C.ª S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	22 Outubro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
CABO SAN ROQUE	27 Outubro	TENERIFE RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	21 Outubro	ALGECIRAS BARCELONA
CABO SAN VICENTE	21 Outubro 21 Novemb.	VIGO ALGECIRAS BARCELONA

SERVIÇO CANGURO BARCELONA/GÉNOVA
5 SAIDAS SEMANAIS

SERVIÇO CANGURO BARCELONA / PALMA
3 SAIDAS SEMANAIS

OS AGENTES

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA Rua do Alecrim, 20-C Telefone 32 43 51	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA R. Nova de Alfândega, 12 Telefone 2 84 21
--	---

CERAM

DEIXAR DE FUMAR EM CINCO DIAS

Deixar de fumar em cinco dias, eis o que se propõem facultar a milhares de pessoas a «International Temperance Association» (Liga Internacional de Temperança). Três membros dessa liga, juntamente com o médico português dr. Samuel

Ribeiro, levarão a cabo nos próximos dias em Lisboa sessões de terapia de grupo, durante as quais esperam obter resul-

tados da ordem dos 80 a 90 por cento, pois tal é a percentagem de êxitos que afirmam ter logrado em inúmeros locais do mundo. Os cursos (ou sessões) são gratuitas. Para que uma pessoa se inscreva basta telefonar para 42169, 42140 ou 538177. As sessões começam no dia 22, domingo e terminam na quinta-feira. Decorrerão na Rua Joaquim Bonifácio, 17, em Lisboa.

COLÉGIO NUN'ÁLVARES TOMAR

Cursos de planos próprios para diversos ramos da actividade económica. Jardim de Infância. Instrução Primária. Ciclo Preparatório. Cursos Gerais e Complementares do Liceu.

Telefone 33045.678

OFERECEMOS RENDIMENTO

perpétuo, garantido contra qualquer espécie de eventualidades, através de um único investimento devidamente protegido e assegurado oficialmente. Podem candidatar-se pessoas até aos 88 anos de idade.

Resposta a este Jornal ao n.º 1510.

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a SARGENTOS MILICIANOS ESPECIALISTAS da Força Aérea, para as seguintes especialidades:

— OPERADÓRES :

- de Circulação Aérea
- de Comunicações
- de Radaristas de Detecção

— MECÂNICOS

- Electricistas
- de Rádio
- de Radár

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor e não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo liceal ou equivalente;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- a) — Possuir maiores habilitações literárias
- b) — Ter menos idade

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 9 de Novembro de 1974 no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos BOLETINS INFORMATIVOS e prestados todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pe'l'O CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO A CABOS ESPECIALISTAS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio, está aberto o concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino a CABOS ESPECIALISTAS da Força Aérea, para as seguintes especialidades:

— ABASTECIMENTOS

— OPERADORES METEOROLOGISTAS

— MECÂNICOS :

- de Material Aéreo
- de Material Terrestre
- de Armamento e Equipamento

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade na data em que for presente às provas de aptidão;
2. — Possuir autorização de quem exerça poder paternal, quando menor não emancipado;
3. — Possuir como habilitações literárias mínimas a escolaridade obrigatória;
4. — Ser solteiro, viúvo ou divorciado, sem encargos de família;
5. — Comprometer-se a servir na Força Aérea por um período de 4 (quatro) anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

- a) — Possuir habilitações literárias ou qualificações profissionais mais adequadas às especialidades da Força Aérea;
- b) — Possuir maiores habilitações literárias;
- c) — Ter menos idade.

Os candidatos devem fazer as suas inscrições até ao dia 09 de Novembro de 1974 no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c. — LISBOA —, onde lhes serão fornecidos os Boletins Informativos e prestado todos os esclarecimentos necessários.

Lisboa, 11 de Setembro de 1974.

Pe'l'O CHEFE DO CENTRO
a) ilegível

Mão pesada

Mão mais pesada para os antieconómicos: to-lei do Ministério da Economia, já enviado ao Governo» para

Coral Mi da Universidade de Coimbra

Encontram-se abertos de da Universidade de Coimbra inscrições para o Curso de aquele estabelecimento de ensino. O ano de 1974-75, ano de passagem a ser reprof. Adelino Martins tentativa de remodelação de forma a extinguir o obscurantismo imposto o regime fascista.

"DIÁRIO"

Completo o nosso prezado leitor: o nosso prezado leitor: Magro, saudade quele jornal

SINDICATO ESCRITÓRIO

CONVOCAM-SE

Convocam-se para o tório do Sector de 16.ª Secção de Aproximadamente 23 p. crim, n.º 46-1.ª, e

Revisão do C.

SE

em Lisboa e ram ganhar sões, por ad teressante, tem-nos imento dos n

Resposta

EXTERNA

INSCRIÇÃO

Familiares de a Rua 2 — TO-ARIO

bro de 1974

Mão pesada para delitos antieconômicos

Mão mais pesada para os delitos antieconômicos: um decreto-lei do Ministério da Economia, já enviado ao «Diário do Governo» para publicação,

Coral Misto da Universidade de Coimbra

Encontram-se abertas na sede da Universidade de Coimbra, as inscrições para o Coral Misto daquele estabelecimento, que este ano passará a ser regido pelo prof. Adelino Martins, numa tentativa de remodelação total, de forma a extinguir totalmente o obscurantismo imposto durante o regime fascista.

agrava as penas aplicáveis a infracções desse teor ou contra a saúde pública, e bem assim à falsificação e ao comércio de alimentos simples ou compostos para animais, falsificados, avariados ou corruptos, e às infracções praticadas nas vendas a prestações.

No preâmbulo do diploma lê-se que «a prática continuada e generalizada de delitos antieconômicos, numa conjuntura inflacionista se mostra de extrema gravidade». Para uma fase posterior é remetida a formulação de conceitos «mais de acordo com os condicionalismos económicos actuais».

Grande número de multas previstas na legislação anterior foi elevada para mais do dobro nos limites mínimos.

"DIÁRIO POPULAR"

Completo ontem 32 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular». Na pessoa do seu director, o jornalista Manuel Magro, saudamos todos os trabalhadores daquele jornal

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Profissionais de Escritório do Sector de Armazenistas de Mercadoria (Ex. 16.ª Secção de Actividade) para uma reunião no próximo dia 23 pelas 21,00 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.ª, com a seguinte ordem de trabalhos:

Revisão do C. C. T.

SENHORAS

em Lisboa e em todo o País que queiram ganhar muito dinheiro em comissões, por actividade feminina muito interessante, digna e prestigiosa, contactem-nos imediatamente, pois o alargamento dos n/ Quadros é limitado.

Respostas a este jornal ao n.º 1511.

EXTERNATO JOSÉ RÉGIO

CURSO PREPARATÓRIO CURSOS LÍNGUA

LABORATÓRIOS PRÓPRIOS

INSCRIÇÕES das 16 às 22 horas

Familiares de alunos e Militares Descontos especiais

Rua Joaquim Bonifácio, 8, 2.ª (a 2 minutos do Anjos) Telex: 56 18 97 / 56 12 61

NA ORIGEM DO P.N.P. Cinco "camaradas" de Casal Ribeiro

PORTO, 23 — Uma carta enviada pelo extinto Partido Nacionalista Português ao ex-deputado Francisco Casal Ribeiro dá conta de a frustrada formação de ultra direita ter sido fundada por «cinco camaradas» que «seguiram o nobre exemplo dado por V.ª Ex.ª, a mesma «V.ª Ex.ª» que os antigos legionários terminavam por convidar a aderir.

«Somos um partido sem recursos materiais» — acrescentavam os cinco fundadores. Mas um rol de despesas feitas com a deslocação ao Algarve de 16 «nacionalistas» da Rua Anselmo Braancamp, para ali assistirem (mediante convite encontrado na sede) a um comício do C.D.S., revela terem sido gastos 41.187\$20, correspondentes a 10 transportes em dois carros

e 6 em caminho-de-ferro, mais o alojamento e alimentação, mais 1.000\$00 de ajudas de custo a cada um dos viajantes.

Sabe-se que o C.D.S. vai tomar posição sobre o assunto, comentando ainda o alegado lançamento de panfletos de bordo de uma avioneta, no Norte do País, relacionados com a projectada manifestação da «maioria silenciosa», panfletos esses contendo a sua sigla partidária.

Estudantes portugueses visitam a Alemanha

Sete estudantes portugueses dos estabelecimentos liceais (um deles da Escola Alemã em Lisboa) que tenham obtido boas classificações na disciplina de alemão devem, este ano, visitar a República Federal da Alemanha a convite da embaixada daquele país. A viagem terá a duração de um mês e a embaixada toma a seu cargo todas as despesas in-

cluindo as viagens de ida e volta.

Os alunos visitam várias cidades incluindo Berlim, tendo oportunidade de assistir durante algum tempo a aulas em liceus alemães, na localidade onde estão alojados em casa de famílias alemãs. Nas viagens, os alunos, acompanhados por um guia, ficam alojados em albergues para a juventude.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Salvador e Palmeiro, Rua Manuel da Costa COSTA DA CAPARICA



IMPÉRIO - SAGRES - UNIVERSAL

COMPANHIAS DE SEGUROS

NOVAS INSTALAÇÕES DOS SERVIÇOS «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL»

AS COMPANHIAS DE SEGUROS IMPÉRIO-SAGRES-UNIVERSAL INFORMAM OS SEGURADOS E O PÚBLICO EM GERAL QUE OS SERVIÇOS DE «SINISTROS DO RAMO AUTOMÓVEL» PASSAM A FUNCIONAR, A PARTIR DO DIA 30 DO CORRENTE, NA AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 125

TELEFONES: 76 98 13 - 77 92 39
77 73 04 - 77 73 49
77 74 15 - 77 57 38

HORÁRIO: DAS 9,30 ÀS 12,30 E DAS 14 ÀS 16,30

Sorte igual acorrentou os «leaders»: em suas casas, nem o Benfica nem o F. C. do Porto conseguiram levar de vencida os protagonistas da «morte do borrego», mas o passo para o lado não evita que continuem no comando do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, o torneio em que todos os emblemas já pontuaram. Os gran-

des destaques da jornada 3 vão para o brasileiro Jeremias (4 chutos nas redes do Oriental), para o Académico (primeira vitória à custa do depauperado e sombrio Belenenses), para os «leões» que, graças ao fracasso de Alinho número dois, voltaram das Antas com um empate que foi felicidade para os «azuis».

Resultados

Desfechos dos jogos desta 3.ª jornada do nacional maior: Atlético, 2-Espinho, 1 e Benfica, 2-Olhansense, 2 (jogados no sábado); F. C. Porto, 1-Sporting, 1; Académico, 2-Belenenses, 1; Vitória de Setúbal, 2-Cuf, 1; Vitória de Guimarães, 5-Oriental, 0; Farense, 2-Leixões, 1; União de Tomar, 1-Boavista, 2.

Classificação

	V	D	E	G	P
BENFICA	2	1	10	2	5
F. C. Porto	2	1	5	3	5
Vitória de Setúbal	2	1	5	4	4
Vitória de Guimarães	2	1	11	2	4
Boavista	2	1	10	7	4
Farense	2	1	5	5	4
Olhansense	1	1	7	8	3
Sporting	1	1	1	2	3
Atlético	1	1	6	3	3
Académico	1	1	3	2	2
Oriental	1	1	2	7	2
C. U. F.	1	1	2	4	2
União de Tomar	1	1	2	5	2
Belenenses	1	1	2	10	2
Sporting de Espinho	1	1	2	2	2
Leixões	1	1	2	2	4

Próxima jornada

A quarta jornada compreende os seguintes jogos: Leixões-Benfica; Boavista-Farense; Sp. Espinho-União de Tomar; CUF-Atlético; Oriental-Vitória de Setúbal; Sporting-Vitória de Guimarães; Belenenses-F. C. Porto e Olhansense-Académico. Os encontros do Bessa (17 h) e de Alvalade (21 e 30) disputam-se no sábado.

Goleadores

Os melhores rematadores: Jeremias (V. Guimarães) 7; Jordão (Benfica), 4; Zezinho (Boavista), 3; Salvador (Boavista), 3 e Humberto (Benfica) 3. Com dois golos cada qual, há doze jogadores: Augusto (Sp. Espinho), Quinho, Ramalho e Gonzalez (Belenenses), Vála (Académico), Nogueira e Prieto (Atlético), Rui Lopes e Ademir (Olhansense), Mané (Boavista), Jacinto João (V. Setúbal) e Gomes (F.C. Porto).

Totobola

Farense - Leixões	1
União Tomar - Boavista	2
Atlético - Espinho	1
Vitória Setúbal - CUF	1
Porto - Sporting	X
Académico - Belenenses	X
Tirsense - U. Coimbra	X
Feirense - Varzim	X
Vilavovense-Saizojanen	X
Lusitano - Portimonense	1
Odiveias - Montijo	1
U. Montemor-Juventude	X
C. Piedade - Marinhense	1

Alinho II: o mais fraco

Embora se possa queixar de que o golo de Yazalde foi conseguido em conivente fora-de-jogo com Nelson (e a passividade atarantada do juiz Raul Nazaré), o Futebol Clube do Porto pode dar muitas graças ao seu deus por não ter conhecido, ontem, nas Antas, o primeiro agravo na sua posição de «leader»: a falta de Rolando no «team» e a tentativa de lançamento de Alinho II redundou num total fracasso para o ainda recente farense. «passador» dos mais perfeitos que imaginar se pode. Pelo seu lado, a ponte levadiça estava escancarada e, se os «leões» por aí não transitaram mais vezes, isso ficou a dever-se a dois factos fundamentais: à inacreditável ausência de bons serviços ao «pesado» Yazalde e ao fabuloso contexto futebolístico de Teixeira, a grande figura do jogo e a vedeta-mor portista, o homem que «estava em todas», dentro e fora da sua jurisdição.

E isso: se Yazalde não tivesse de esperar os longos pontapés em despacho de Damas (e alguém lhe proporcionasse ensejo de, mesmo na má forma do momento, levantar a alça e disparar ao golo) outro galo poderia ter sorrido ao Sporting, embora Teixeira (o gigante) não merecesse, por si só, sair destroçado do relvado que empapou com o suor que outros desbarataram sem qualquer proveito.

Ficou, no «placard», marca (empate a golo solitário) que pode reflectir uma verdade: o erguer de cabeça do leão alvejado, o leve curvar da espinha portis-

ta que estava a ganhar a força conferida pela invencibilidade. Faltou (é certo) Rolando, e o técnico Aimoré Moreira cometeu o tremendo erro estratégico de não ter feito recuar (para «stopper») o aplicado Vieira Nunes nem ter mandado urgentemente para o banho este Flávio apático e sem nervo, trocando-o por Abel, o generoso. Mas, igualmente Osvaldo Silva se pode queixar de outras ausências (Marinho, Chico, Fraguito, Laranjeira, Baltasar), sem contar com a barriguinha de Yazalde e com os «devaneios» do internacional Alinho que, volta e meia, dão bota da grossa e são pasto para risotas de todo o tamanho. (E, aqui, vale um apelo para que o cabo-verdiano do Sporting perca um pouco da sobrançeria que não justifica: melhor jogador há por aí que não faz deslantes na área que defende quando o jogo deixa de ser a feijões...).

Começando em 4x4x3, as duas turmas pareciam encaixar as suas físgas. Só que o Sporting era mais arisco e, não surpreendeu, que aos 10 minutos, a plateia já batesse palmas de tango a um Porto apagadinho, que vivia da pujança de Teixeira, da calma de Vieira Nunes, do interesse de Murça, da esperteza de Cubillas. Na outra barricada, os «leões» pareciam jogar de algodão nos ouvidos: bola recebida era bola cedida. Só de Yazalde ninguém se lembrava, como se o goleador-mor da turma fosse agora o frágil e complicativo Dé. Quatro «cantos» contra o Porto marcaram a superioridade verde na primeira metade: se

NEM SOMBRA DO BENFICA-TOTAL

Prémio à humildade

Nasceu quente a noite de sábado na Luz: vestindo de branco por causa das confusões, o Benfica acabou por se confundir a si próprio, criando a desconfiança e o descrédito entre todos os seus associados. E tudo porque o adversário dessa noite vinha de sofrer uma goleada no Restelo, imposta por um Belenenses sem credenciais. Só assim se compreende e aceita que

a displicência tenha reinado em quase todos os jogadores da «casa», que iam deixando passar o tempo meio convencidos de que mais tarde ou mais cedo a extrema defesa algarvia havia de ceder.

Mas aos olhos do espectador, ia aos poucos nascendo a certeza de um golpe profundo naque-la confiança desusada da turma da «casa»: enquanto Ademir e

Renato ensaiavam seus passos de dança diante de uma defesa autoconvencida da sua força e vitória em que poucos já acreditavam. Mas, perante o afunilar segurança, o jovem Rui Lopes dava nas vistas nos «dribles» consecutivos que assinava com êxito quando em oposição directa a Messias. Ao Benfica havia feito mal o facto de não ter ainda sofrido qualquer tento neste

campeonato, desprezando um ataque algarvio que cada vez mais se mostrava capaz de inaugurar as malhas de Bento.

Não surpreendeu o primeiro golo marcado por Ademir com um remate fortíssimo disparado de muito longe do alvo: a colocação do remate e (mais) a vontade com que foi desferido, bastaram para que se tornasse infutífera a estrada de Bento.

Tomava forma uma surpresa de que já se suspeitava e só os jogadores do Benfica pareciam não acreditar. Longe de se mostrarem inquietos com o tento sofrido, os jogadores da «casa» continuaram no mesmo jeito displicente, não considerando sequer o valor de um adversário que subia de rendimento a olhos vistos. Só quando o segundo golo surgiu (na marcação de um livre à entrada da área) eles se sentiram picados e resolveram «ajustar contas» com a audácia dos pupillos de Manuel de Oliveira.

E essa determinação sentiu-se no início da segunda parte: quando a bola era lançada em foguetão para a área algarvia, na ânsia (natural) de marcar o golo que abria caminho à do jogo, dos centros, por alto para a pequena área olhansense,

Por ORLANDO DIAS AGUDO

respondia a turma visitante com uma calma impressionante, desfazendo tudo quanto os benfiquistas tentavam construir. E o primeiro golo nasceu numa recarga de Jordão a um remate defendido por João Luís; e o segundo veio da cabeça de Humberto Coelho, desde o início da segunda parte confundido com o seu próprio ataque, qual avançado-centro à moda antiga.

Respiraram fundo os jogadores e adeptos da Luz: tinha sido alcançado o impossível e o empate acabou por castigar a confiança ilimitada dos homens da camisola branca, da mesma forma que premiava o estoicismo e a valentia dos homens comandados por Manuel de Oliveira.

Sob a arbitragem de António Espanhol as equipas apresentaram a seguinte constituição: o Benfica: Bento; Artur, Humberto, Messias e Adolfo; Jaime Graça, Vítor Martins e Simões; Nenê, Jordão e Vítor Batista. Na segunda parte, Barros substituiu Messias e Moínhos rendeu Adolfo. O Olhansense: João Luís; Poira, Reina, Guaraci e Amaral; Jesus, L. Belo e Rocha; Rui Lopes, Ademir e Renato. Jogaram ainda Zeze (no lugar de Jesus) e Arnaldo (para o lugar de João Luís).

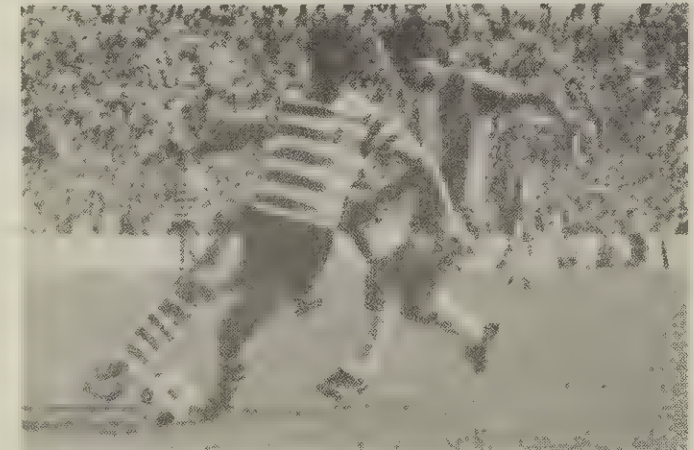
O Porto numa "alhada"

Por NEVES DE SOUSA

acrescentarmos que os lisboetas nem uma só vez sofreram penalidade idêntica, fica tudo explicado.

No complemento, Yazalde é carregado (para «penalty») pelo incipiente Alinho mais jovem: o árbitro fez a mesma vista grossa que, daí a pouco, seria «compensada» com o fora-de-jogo do golo «verde», o que é inadmissível em juiz de qualquer categoria. E, enquanto Damas fazia um bom monte de belas defesas, Bastos e Carlos Pereira ganhavam aplausos, Paulo Rocha subia às alturas, Vagner e Nelson vagueavam e Dinis desprezava o seu (outro) poderoso remate, o Porto (impulsionado pelo espantoso Teixeira e pela «maestria» de Cubillas, o mal guardado...) obtinha o empate. Bola vinda de um canto, Damas a palmaroar infantilmente para a frente (único erro em uma tarde para 18 valores) e Valter (que entrara a frio) como Manaca (já sem força nas pernas) a verem a bola tocar o chão e, daí, impulsionada pelo bico da bota de Cubillas, colar-se à rede: faltavam seis minutos para o último silvo e durara 34 voltas do pequeno porteiro a superioridade leonina.

Este novo Porto tem de rever a defesa: muitos amargos de boca estão pela frente do tateante Alinho e do tímido Simões. Mas, se Oliveira desaprender de atirar a bola sempre pelo ar, se Rodolfo olhar para quem pas-



Bastos tira (como sempre) a bola a Gomes.



O titubeante Alinho II e o mal-servido Yazalde.

sa, se Laurindo só fôr chamado «in extremis» e se Gomes valer um bocadinho que seja daquilo que dizem por lá, temos clube

para concretizar alguns sonhos. Só que, amigos, ter Teixeira e Cubillas não é possuir o naipe do trunfo.



Humberto Coelho teve de ir lá à frente para resolver meio-problema.

Na jornada três do Nacional registaram-se

Leitão te

Gu

Camp

Resultados dos jogos realizados a 23 de Setembro do Campeonato da Região de Lisboa: Fluminense, 1-0; América-Fluminense, 1-0; Cristóvão-Portugal, 1-0; Bom Sucesso-Madureira, 1-0; Olaria-Campo Grande, 1-0; Botafogo-Bangu, 2-0.

Classificação: Fluminense, 15; Bom Sucesso e Madureira, 11; Cristóvão, 6; Olaria, 5 e Bangu, 4. Os oito primeiros jogaram o terceiro campeonato. Os restantes jogaram o quarto campeonato. Foram eliminados os jogadores que não jogaram no quarto.

DESPORTOS

TODOS POR 2-1

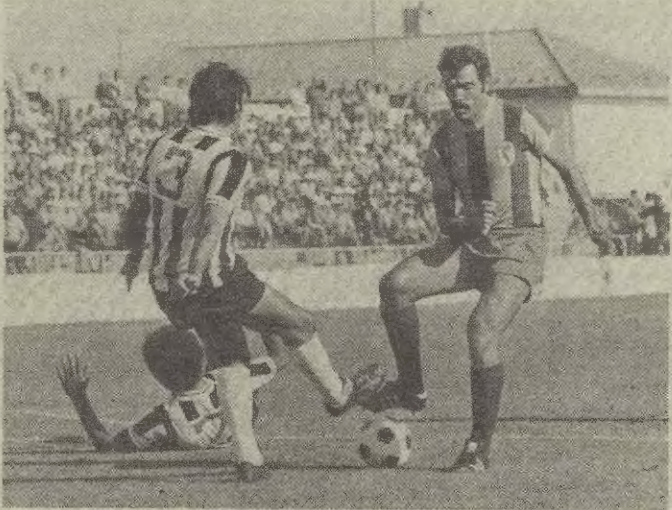
Na jornada número três do Nacional maior, registaram-se três vitórias por 2-1: a primeira aconteceu no sábado à tarde na Tapadinha, on-



Leitão tenta furar a cortina defensiva setubalense.



Mirobaldo foge à defesa do Leixões.



Guerreiro atira à baliza do Espinho.

de o Atlético conseguiu a sua primeira vitória e logo frente ao primodivisionário. Não foi fácil o triunfo alcantarense, não obstante o marcador ter funcionado a seu favor logo aos cinco minutos do primeiro tempo. E não foi fácil, porque o Sporting de Espinho não se deu por vencido tendo alcançado a igualdade ainda durante os primeiros quarenta e cinco minutos. Foi já muito perto do final, que os rapazes de Santo Amaro Alcantara conseguiram o triunfo, através de um remate de Moniz.

«DERBY» SULISTA

No Bonfim, quase que se repetiu a história de outros campeonatos: uma vez mais o Desportivo da Cuf não se inferiorizou no terreno do Vitória, tendo até marcado em primeiro lugar. Foi já na segunda parte que o empate veio e logo a seguir o tento que viria a dar os dois pontos à turma de José Augusto.

Uma vez mais os «fabris» fizeram das suas em terras vizinhas de Setúbal: o que nos vem dar a ideia de que este campeonato vai ser o mais equilibrado de sempre de pouco valendo (ao que parece) o pormenor de se jogar em casa.

A VONTADE EXAGERADA

O terceiro resultado de 2-1 verificado na jornada de ontem teve o Algarve como cenário. A vitória acabou por pertencer igualmente aos donos do relvado, mas aqui terá havido uma dose talvez exagerada de auto-confiança. Os pupillos de Mário Lino sentiram que o adversário não seria difícil e terão preferido deixar passar o tempo à espera dos golos do que procurar construí-los com cabeça tranco e membros. Ao 1-0 responderam os homens de Matosinhos com a igualdade, o que terá feito despertar os da casa para a realidade dos factos. Veio o 2-1 e até final dos 90 minutos foi apenas segurar o jogo não permitindo audácias dos nortenhos.

Entretanto, a Portuguesa, que comanda a classificação do campeonato de São Paulo, empatou a um golo com o Palmeiras, no principal jogo da décima jornada do primeiro turno paulista.

O Santos, com Pelé a jogar os últimos encontros da sua carreira, empatou a dois golos com o Guarani, depois de estar a vencer por 2-0 a 20 minutos do fim. Outros resultados: Noroeste-América, 2-0; Saad-São Paulo, 3-0; Coritians-Comercial, 1-0; Ponte Preta-Botafogo, 1-1 e Juventus-São Bento, 0-0.

Classificação: Portuguesa, 15 pontos em 11 jogos; Ponte Preta, 13-9; Palmeiras, 13-10; Coritians, 12-9; São Paulo, 12-10; Juventus, 12-11; Santos, 11-9; Guarani, 11-11; Botafogo, 9-10; Noroeste, 9-11; São Bento e Saad, 8-11; América, 5-11 e Comercial, 4-10.

Campeonatos no Brasil

Resultados dos jogos de futebol realizados a contar para o campeonato do Rio de Janeiro: América-Fluminense, 1-0; São Cristóvão-Portuguesa, 0-0; Bom Sucesso-Madureira, 2-1; Madureira, 11; Campo Grande e São Cristóvão, 7; Portuguesa, 6; Olaria, 5 e Bangu, 3.

Os oito primeiros jogarão o segundo e o terceiro turnos do campeonato. Os vencedores de cada um, juntos com o América, disputarão a «finalíssima» do campeonato carioca de 1974. Foram eliminados os últimos quatro.



Conceição Alves.

Acontecimentos

CICLISMO

Quantos assistiram ao «Circuito de Torres Vedras» ficaram convencidos da má forma actual de Joaquim Agostinho: em representação do seu patrão português (o Sporting) não conseguiu melhor que o 15.º lugar (prémio: 250 escudos). Os principais da prova: Fernando Vieira (Ambar), José Madeira e Joaquim Leite (Benfica). Por equipas, o Benfica foi o primeiro.

ATLETISMO

O «leão» José Carvalho bateu o «record» nacional do decatlo, colocando-o em 6634 pontos. A colega de emblema Conceição Alves triunfou no pentatlo (3000 pontos) e o Benfica venceu (82-52) a formação espanhola do Palência.

TÊNIS

Para a «Taça Davis» a Polónia «cilindrou» Portugal: 0-5 para José Vilela e Sérgio Cruz nem (sequer) admite a menor controvérsia.

HÓQUEI

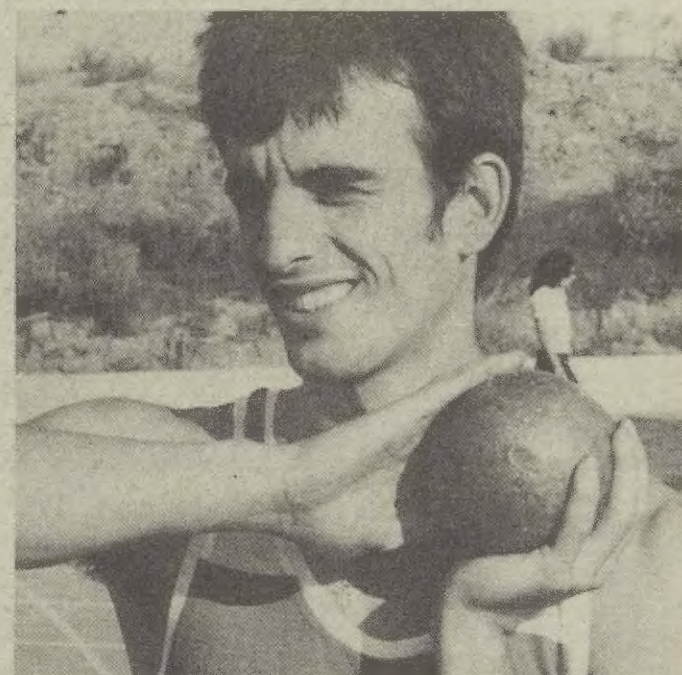
O Benfica conquistou o campeonato nacional de hóquei patinado, embora faltem (ainda) duas rondas para concluir o torneio. Resultados dos derradeiros jogos efectuados: Oeiras, 1-Académico, 4; Sporting, 5-Infante de Sagres, 0; Oeiras, 2-Infante de Sagres, 5; Sporting, 2-Académico, 0; Sanjoanense, 1-Benfica, 4; F. C. Porto, 4-Paço de Arcos, 4; Sanjoanense, 3-Paço de Arcos, 4 e F. C. do Porto, 4-Benfica, 5. Classificação bestemomento: Benfica, 23; Sporting e Infante de Sagres, 16; Paço de Arcos, 14; Oeiras e F. C. Porto, 12; Sanjoanense, 6 e Académico, 5.

HIPISMO

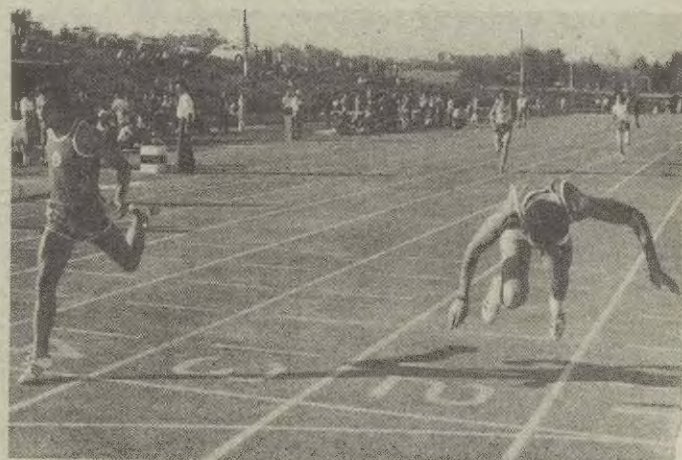
Estrangeiros em evidência no «Concurso Hípico de Lisboa». Vitórias de Hubert Parot (França), Hendrick Snock e Karl Giebman (Alemanha) nas primeiras competições.

DINHEIRO

A transferência mais cara de sempre ao nível do futebol juvenil do nosso país: Chalana (15 anos, avançado que nunca chegou a jogar oficialmente pelo clube a que se vinculara: o Bar-



José Carvalho.



Os 400 metros no Benfica-Palência.

VINHO

reirense) transitou no sábado para o Benfica, mediante 850 contos pela «desobrigação», 30 contos de «luvas» anuais, quatro contos mensais, hospedagem e estudos pagos em Lisboa. Chalana já integra a turma de juniores do Benfica que ontem partiu para Bordeus (França).

Em Viseu, um ébrio que se atravessou na estrada provocou uma queda colectiva dos 19 ciclistas que disputavam o «Circuito de S. Mateus». Nove dos corredores desistiram, indo para tratamento ao hospital...

Boavista-Benfica

O encontro Boavista-Benfica, correspondente à 6.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão, foi antecipado de domingo 13 de Outubro para o sábado anterior, às 16

horas. O respectivo pedido já deu entrada na Federação Portuguesa de Futebol, prevendo-se que venha a ser despachado favoravelmente.



NACIONAL

O ENSINO E A EDUCAÇÃO

Continuação da pág. 3

pelo M.E.C. acerca de importantes problemas e questões como, por exemplo, as passagens administrativas de ano, o saneamento do pessoal do M.E.C. e professorado, a homologação das comissões de gestão dos estabelecimentos de ensino, a preparação do novo ano escolar, a prioridade de atenção que vai ser dada ao ensino infantil e primário, a democratização da cultura

«Não é a escola que vai democratizar a sociedade. Será muito mais a democratização da sociedade que permitirá a democratização do ensino», afirmou o professor Magalhães Godinho — são um incentivo para que, de uma maneira ou de outra, todos acorramos ao apelo que o ministro da Educação e Cultura dirigiu «à opinião dos portugueses para que participem num projecto nacional de educação» já que

«a grande reforma do ensino passa, antes de mais, pela criação de um novo clima» da vida global da Nação.

O passado humano, profissional, político e intelectual do professor Virgílio Magalhães Godinho obriga-nos a meditar no seu convite para que todos os portugueses «participem nesta grande tarefa e aceitem esta missão de construir um Portugal livre, um Portugal para a felicidade de todos os portugueses.»

A VENDA



fixe

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!

A esperança chama-se unidade

Continuação da pág. 3

vontade. Teremos que dar as mãos aqui, e em toda a parte. Só juntos venceremos. E juntos, venceremos em Portugal, agora livre; venceremos no Chile, amanhã livre; venceremos no Brasil, amanhã livre; venceremos em Espanha, amanhã livre; venceremos.

Neste momento, em que algumas notícias são tão preocupantes, a nossa

união — a única autêntica, a única digna — a nossa união vigilante e actuante, é a certeza da vitória.

É essa também uma forma concreta e eficaz de nos solidarizarmos com os nossos irmãos chilenos, é essa também uma forma de os ajudarmos no seu sacrifício e na sua vitória futura.

VIVA O POVO CHILENO

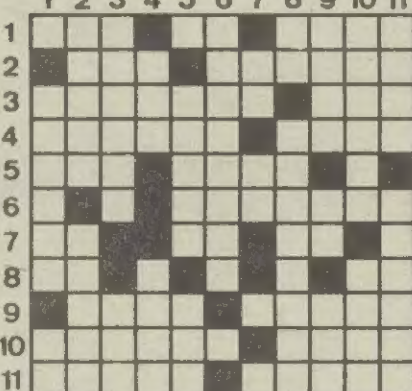
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10893

HORIZONTAIS

- Recusa. Tempo do verbo haver. Lodo.
- Jogo de cartas originário de Espanha. Descrever.
- Encurtar. Mau cheiro.
- Península do Arctico siberiano, de relevo maciço e cuja vegetação é a da tundra. Irmão do pai.
- Donzela de Orleães. Vassourar o forno depois de aquecido.
- Despacharam.
- Existe. Balaquero. Barão (sq.).
- Ribeira da Ásia Russa. Alumínio (sq.).
- Inimigos. Brilhante.
- Ansiada. Cidade da Holanda.
- Enrubescem. Habitas.



VERTICAIS

- C. ro. Antes de Cristo.
- F. da Índia, que se põe em guarda para excitar o apetite.
- Invol. J. espinhosos, guisados. Maior.
- Prepos. do Macaca.
- Volta. Con. nimento.
- Disparavam.
- Radio. (s. q.). Hospedaria oficial, na China (inv.?).
- Nota musical. Fadiga.
- Rio do estado do Para. Nome que os Egípcios davam ao Sol. Rio da Suíça.
- Batera. Cantiga.
- Altare. cristãos. Cabeças (pop.).

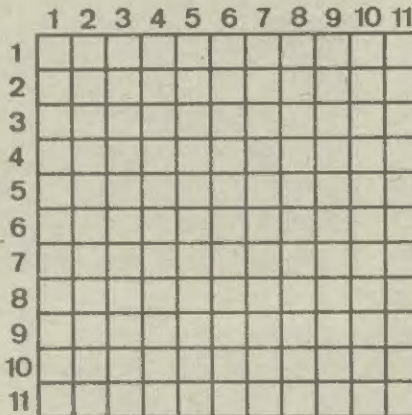
Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7051

HORIZONTAIS

- Lagar. Espíritos.
- Aprontar. Dança.
- Sadio. Filtra. Pelos de certos animais.
- Cento e um em romano. Barão (sq.). Nota musical. Artigo delinido.
- Rosto magro e patido (fig.).
- Mãe de Isaac. Cidade da Numidia, onde Cipião, o Africano venceu Aníbal (202 a.C.).
- Porcos. A alma.
- Interjeição que serve para fazer recuar os bois quando. Prefixo de privação.
- Cinquenta e dois em romano. Cidade da U. R. S. S. Tens.
- Felicitas. Destimido.
- Peixe do género siluro. Britas.



VERTICAIS

- Fátia. Célebre actor trágico francês que escreveu a «Arte Teatral».
- Cidade do estado de São Paulo (Brasil). Pessoas muito paricidas com outras.
- Curso de água natural e abundante. Pena.
- Tempo do verbo ir. Bote. quim. Antigo Testamento.
- Abrangidas. Costume.
- Boas Festas.
- Assinala. Falda.
- Nota musical. Guarnece de arames. Estrépio de desmoroamento.
- Um milhar. Preparar.
- Grande cão de fila. Prata (sq.). Antiga capital da Birmânia.
- Arbusto inapador de Angola. Restos mortais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10892

- | | |
|-------------------|-------------------|
| horizontais: | verticais: |
| 1. Moira. Asa. | 1. FAZ. BRAVURA. |
| 2. Acorrentais. | 2. Camas. Agem. |
| 3. Zarca. Alara. | 3. Morar. Fraga. |
| 4. Mão. Ir. | 4. Orço. Marram. |
| 5. Bar. Fora. Oo. | 5. Ira. Fora. Re. |
| 6. Rs. Meteras. | 6. Re. Pott. Ain. |
| 7. FARTURA. | 7. Ana. Réus. Al. |
| 8. Varra. Sarro. | 8. Ti. Arras. |
| 9. Ugar. Soar. | 9. AAA. Aaro. |
| 10. Regaria. Ba. | 10. Sínios. Raba. |
| 11. Amamentaram. | 11. Asaro. Coram. |

Provérbio: FARTURA FAZ BRAVURA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7050

- | | |
|-------------------|-------------------|
| HORIZONTAIS: | VERTICAIS: |
| 1. Feira. Radom. | 1. Fritara. Sa. |
| 2. Rimar. Emala. | 2. Eis. Barraca. |
| 3. Isola. Somar. | 3. Imola. Delta. |
| 4. La. Ra. | 4. Rala. Céu. Or. |
| 5. Aba. Pão. Sic. | 5. Ara. Pór. Uso. |
| 6. Ra. Colmo. Ma. | 6. Mal. Rn. |
| 7. Arder. Orais. | 7. Res. Omo. Olá. |
| 8. Réu. Art. | 8. Amor. Ora. |
| 9. Sal. Uno. AAA. | 9. Damas. Arame. |
| 10. Actos. Mrs. | 10. Oia. Imitara. |
| 11. Aaro. Aleai. | 11. Maracás. Asi. |

HOJE

1.º Programa (22.05)

AS BISBILHOTEIRAS

Série policial cujo episódio de hoje se intitula «Cadáver e Ladrões» realizado por Leonard J. Horn e interpretado por Helen Hayes, Mildred Natwick, San Saffe e Geraldine Page.

2.º Programa (21.00)

NOITE DE ÓPERA

«O PEQUENO LORD»

Ópera cómica em dois actos de Ingeborg Bachmann

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
- 13.00 Vivendo o futuro.
- 13.15 Catch Candy
- 13.45 Telejornal - 1.ª Edição
- 14.00 Cinema amador
- 14.15 Logo à noite
- 14.25 Fecho

2.º Período

- 19.30 Mini jornal
- 19.35 TV Infantil
- 20.00 Momento Desportivo
- 20.25 Cinema - Ano I
- 21.00 Telejornal - 2.ª Edição
- 21.35 Panorama do Mundo
- 22.05 As Bisbilhoteiras
- 22.50 Telejornal
- 23.30 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 Catch Candy
- 21.00 Noite de Ópera «O Pequeno Lord»
- 23.15 Telejornal
- 23.45 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e «Laurel e Hardy»
- 13.00 Escrever é lutar
- 13.15 O Rapaz do elefante
- 13.45 Telejornal - 1.ª Edição
- 14.00 Almanaque
- 14.15 Logo à noite
- 14.20 Fecho

2.º Período

- 19.30 Mini jornal
- 19.35 TV Infantil
- 19.45 Há só uma terra
- 20.30 Em foco
- 21.00 Telejornal - 2.ª Edição
- 21.35 Noite de cinema «Garota de Luxo»
- 23.45 Telejornal - 3.ª Edição
- 00.00 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e desenhos animados
- 20.15 Almanaque
- 20.30 O Rapaz do elefante
- 20.50 Escrever é lutar
- 21.10 A Folha do Acer
- 22.30 Telejornal

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCEM ÀS 7.26
OCASO ÀS 19.32

DIA 23 DIA 1 DIA 8 DIA 15

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco amoderado predominando de Norte; condições favoráveis à formação de neblina no Litoral Oeste.

21.02 Boa noite em FM.
22.02 Clube à Gô-Gô.
02.00 Em órbita dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiograma.
18.00 Conjuntos da Europa.
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Martíres.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Programa dos sócios.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR

11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURNO H
(ATÉ ÀS 22 H)

AJUDA
Lopes, Rua d
(Telef. 633288)

ALFAMA
Amali, Rua d
ra, 56-C (Te
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, 5
Jardo, 28-A
sol II) (Telef.

ALVALADE
Avalade, A
(Telef. 712070)
Rua Dr. Gam
(Telef. 71046
João XXI,
726848)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av.
mo, 44-C (Te
randa, Camp
B (Telef. 770
Rua Actor Ta
44158)

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua A
Fonte Monu
842152)

BAIRRO DAS COLÔ
Colonial, Rua
lo, 40 (Telef.

BAIXA
Centro Farm
das Fortas d
86 (Telef. 321

BENFICA
Sousa, Estr
429-A (Telef.
CAMPO PEQUENO
Miranda, Ca
36-B (à Av.
bral) (Telef. 7

CAMPO DE OURIQU
Ivone, Rua 3
232-C (Telef.

ESTRELA
Paivas e P
Santo Antón
665196)

LAPA
Silva, Rua S.
72 (Telef. 661

LUMIAR
Alameda, Al
nhas de Tor
tel. 790942)

MARVILA
Marvila, Rua
vila, 25 (Telef.

OLIVAIS
Higiene, Ru
Cabral, lote
(Telef. 31002)

PICHELEIRA
Marluz, Calç
ra, 140-B/C
728395)

REGO
Pratas e Mo
ficência, 5

RESTELO
Tânara, Rua
3-A (à Enco
(tel. 61814)

SANTO AMARO
Lisbonense,
Oliveira, 2-ç

S. MAMEDE
S. Mamede,
Politécnica,
660280)

SOCORRO
Tavares, Ru
(Telef. 66335

TURNO H
(TODA A N)

AJUDA
Boa Hora, Ru
25 (Telef. 637

ALTO DO PINA
Zional, Rua
56-C (Telef. 8

ALVALADE
Neurotera-ia
de, 138 (T
Ideal, Av. Al
nho, 49-A (Te

ANJOS
S. José, Rua
(Telef. 50730

AREIRO
Vera Cruz,
Peixoto, 2-B
Dous) (Telef.

ARROIOS
Oriental de
Arroios, 215

AVENIDAS NOVAS
Carreira, Av.

BELAS ARTES
gravuras (das 14 às 20 h)

BLOCO (CASCAIS)
(das 16 às 20 h)

ESCOLA PRIMARIA
Colectiva de pintura
21 às 23 h)

CASINO ESTORIL
Vamona Navelcar (d

tempo

tugal Continental pouco nublado, com fraco amoderação de Norte.

URAS DO AR

18.º
RADAS..... 16.º
RA..... 15.º
EGRE..... 21.º
19.º
AL..... 18.º
20.º

AS EXTREMAS

31,5º
7,5º

AS NO ESTORIL

15,8º
19,2º

DE HOJE

BAIXA-MAR
2.15 1,8 m
15.08 1,8 m

AMANHÃ

3.39 2,0 m
16.49 1,9 m

AMANHÃ

5.17 2,0 m
18.12 1,8 m

ERAL ATÉ

MANHÃ

ublado ou limpo;
moderado prodomi-
te; condições favo-
ção de nublina no

AMANHÃ

ASER ÀS 7.26

CASO ÀS 19.32

DIA 8 DIA 15

em FM.

o-Gó.

dois.

ora Sonipol.

ra.

ONÇA

da Europa.

dia. No final Terço

da Basílica dos

o serviço de noti-

reportagens de

ascensão).

os sócios.

na.

telefone toca.

13.

a.

OCIADOS DE LIS-

UNICO DE PORTU-

das 19.30 às 22.00

AR

SBOSA

das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA

Lopes, Rua do Cruzeiro 117
(Telef. 633288)

ALFAMA

Amali, Rua das Escolas Ge-
rais, 56-C (Telef. 863940)

ALTO DE S. JOÃO

Nova Luz, Rua Domingos
Jard, 28-A (à Praça D. Afonso
II) (Telef. 843439)

ALVALADE

Alvalade, Av. da Igreja, 18-A
(Telef. 712070); Gasparinho,
Rua Dr. Gama Barros, 54-A
(Telef. 710465); Onilda, Av.
João XXI, 13-A (Telef.
726848)

AVENIDAS NOVAS

Cosmos, Av. João Crisosto-
mo, 44-C (Telef. 40592); Mi-
randa, Campo Pequeno, 36-
B (Telef. 770776); Universal,
Rua Actor Tabora, 5 (Telef.
44158)

BAIRRO ACTORES

Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à
Fonte Monumental), Telef.
842152

BAIRRO DAS COLÓNIAS

Colonial, Rua Forno do Tijolo,
40 (Telef. 841122)

BAIXA

Centro Farmacéutico, Ruas
das Portas de Santo Antão,
88 (Telef. 321211)

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfica,
429-A (Telef. 780027 e 789955)

CAMPO PEQUENO

Miranda, Campo Pequeno,
36-B (à Av. Sacadura Car-
bral) (Telef. 770776)

CAMPO DE OURIQUE

Ivone, Rua Silva Carvalho,
232-C (Telef. 650760)

ESTRELA

Paivas e Parente, Rua de
Santo António, 88 (Telef.
665196)

LAPA

Silva, Rua S. João da Mata,
72 (Telef. 661010)

LUMIAR

Alameda, Alameda das Li-
nhas de Torres, 201-B (Te-
lef. 790942)

MARVILA

Marvila, Rua Direita de Mar-
vila, 25 (Telef. 381612)

OLIVAIS

Higiene, Rua Cidade Vila
Cabra, lote 43 (Olivaes Sul)
(Telef. 310026)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Pichele-
ira, 140-B/C (Telef. 720703 e
728395)

REGO

Pratas e Mora, Rua da Benefi-
cência, 91 (Telef. 773728)

RESTELO

Tânara, Rua Rodrigo Reinel,
3-A (à Encosta do Restelo)
(Telef. 611814)

SANTO AMARO

Lisbonense, Rua Leão de
Oliveira, 2-CB (Telef. 637020)

S. MAMEDE

S. Mamede, Rua da Escola
Politécnica, 82-B (Telef.
660280)

SOCORRO

Tavares, Rua da Palma 194
(Telef. 863350)

TURNO H 2 (TODA A NOITE)

AJUDA

Boa Hora, Rua dos Quartéis,
25 (Telef. 637777)

ALTO DE S. JOÃO

Zionai, Rua Moraes Soares,
56-C (Telef. 847708)

ALVALADE

Neuroterapia, Campo Gran-
de, 138 (Telef. 774682);
Ideal, Av. Alm. Gago Couti-
nho, 49-A (Telef. 712803)

ANJOS

S. José, Rua dos Anjos, 41
(Telef. 50730)

AREIRO

Vera Cruz, Praça Afrânio
Peixoto, 2-B (à Av. João de
Deus) (Telef. 724941)

ARROIOS

Oriental de Lisboa, Rua de
Arroios, 215 (Telef. 45079)

AVENIDAS NOVAS

Carreira, Av. Duque de Ávi-

BAIRRO AMÉRICA

Martins, Rua Fernão de Ma-
galhães, 33 (Telef. 849448);
Zira, Praça das Casas No-
vas, lote 66 (Telef. 310172)

BAIXA

Unia, Rua da Vitória, 21 (Te-
lef. 323793)

BENFICA

Benfica, Estrada de Benfica,
678-B (Telef. 702532)

CAMPO OURIQUE

Porfrio, Rua Francisco Me-
trass, 50 (Telef. 663349)

CAMPOLIDE

Central, Rua General Tabor-
da, 17 (Telef. 680304)

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves
Costa 33 (Telef. 790181)

CONDE REDONDO

Salutar, Rua Conde Redon-
do, 9-A (à Rua Gomes Frei-
re) (Telef. 533411)

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvio,
lote 12-C (Telef. 790704)

S. BENTO

S. Bento, Rua dos Poais de
S. Bento, 73 (Telef. 79673)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Sagres, Avenida Luís B var,
69 (Telef. 47213)

XABREGAS

Romana, Rua Actor Augusto
de Melo, 7-A (Telef. 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Branco Av. Comb. G. Guer-
ra, 29 (Telef. 21208)

CAXIAS

Nova R. Bernardim Ribeiro,
1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás R. Costa Pin-
to, 184 (Telef. 243034)

OEIRAS

Central R. Conde Ferreira,
29 (Telef. 2430058)

PAREDE

Brandão Av. da República,
77-C (Telef. 247054)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João Quinta da Carreira,
29-A (Telef. 261086)

ESTORIL

Marques dos Santos R. Fer-
reira J. A., 15 (Telef.
26016)

CASCAIS

Marginal Av. Marginal (Tele-
f. 280078)

A. Costa R. Freitas Reis, 24-
C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias Av. Marquês de Pom-
bal, lote 9 (Telef. 934589)

Campos R. Elias Garcia, 185
(Telef. 930072)

Clábel R. António Sardinha,
23-D (Telef. 938551)

DAMAIA

Confiança Est. Militar lote D
(Telef. 97023)

VENDA NOVA

Girassol R. Elias Garcia, 17-
C (Telef. 97461)

QUELUZ

André Av. Elias Garcia, 151
(Telef. 950043)

Queluz Av. Miguel Bombar-
da, 123-A (Telef. 95841)

CACÉM

Central R. Elias Garcia, 2
(Telef. 2942181)

MEM MARTINS

Miranda Garcia Est. de Mem
Martins, 173-B (Telef.
2914103)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Telef. 980456)

SINTRA

Matrazes L. Rainha D.
Amélia, 20 (Telef. 295055)

COLARES

Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gameiro L. António dos Santos
Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão R. Cândido dos
Reis, 30 (Telef. 204020)

ALMADA

Algarve R. Fernão Lopes, 1
(Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança Est. Nacional, 178-A
(Telef. 2040302)

BARREIRO

Pimenta R. Cons.º Joaquim
António de Aguiar, 259 (Te-
lef. 2073012)

COVA DA PIEDADE

Rainha Santa Est. das Barro-
cas, 50-A (Telef. 2494182)

MOITA

Silva Rocha P. da Republi-
ca, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO

Giraldes R. Almirante Reis,
45 (Telef. 230008)

SESIMBRA

Leão Av. Salazar, 13 (Telef.
22947)

SETÚBAL

Normal do Sul, P. do Bocage
(Telef. 22216)

SEIXAL

Soromenho R. Paiva Coe-
lho, 38 (Telef. 228560)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de
Santa Catarina, 259; Nova
Avenida, Av. F. de Maga-
lhães, 692; Pinheiro Manso,
R. S. João de Brito, 25-29;
Santa Teresa, P. Guilh. G.
Fernandes, 100; Silva Perei-
ra, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libera-
dor, 62; Barros, Rua do Lou-
reiro, 104; Boa Hora, Rua da
Boa Hora, 80; Camela, Rua
do Heroísmo, 90; Confiança,
Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michae-
lis, 20 (Tel. 33120); Nazaré,
R. Ferreira Borges, 135-139
(Tel. 22605); S. Isabel, Av.
Sá da Bandeira, 28 (Tel.
24916)

cinemas

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15-18.30 e 21.45

6.ª Semanal Colorido.

Para todos Walt Disney apresenta «PA-
TO DONALD e C.ª» A grande pa-
rada das férias. AVI (Tel. 47163)

15.30-18.30 e 21.45

9.ª Semanal Não aconselhável a me-
nores de 13 anos. O novo Trinitá
«O MEU NOME É NINGUEM» com
Terence Hill e Henry Fonda.

AVIZ (T. 47163)

15.30, 18.30 e 21.45

Não aconselhável a menores de
13 anos - 9.ª Semanal

O novo Trinitá «O MEU NOME É
NINGUEM» com Terence Hill e Henry
Fonda

BERNA (Tel. 776098)

15.15-18.30 e 21.45

4.ª Semanal Technicolor. Não acon-
selhável a menores de 18 anos. Um
filme que as mulheres devem ver
«DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER»

CASINO ESTORIL (Tel. 26452-234946)

17.00 e 21.30 (13 anos)

«ZORBA, O GREGO» com Anthony
Quinn e Alan Bates.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

NACIONAL



RENAISSANCE GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654512/244
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 3211545-320271/2
RUA DA ROSA, 37
END. TEL. DUBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

JÁ CHEGOU O OUTONO

Talvez tenha passado despercebido, mas chegou hoje de manhã. E o Outono, entrado nos calendários um minuto antes das 11, trazendo consigo a memória do vinho fervente e um tapete de folhas mortas.

Tempo de retirar agasalhos dos guarda-vestidos. Tempo de recomendar o estudo. Os dias vão ficando mais curtos e por um pouco cederíamos à melancolia...

Mas é simplesmente uma outra estação que chega, imutável e natural, antecedendo os grandes frios — que por sua vez anunciam o renovo cíclico da Terra.

LIGAÇÕES COM O P.N.P.?

A Democracia Cristã considera "repelente" todo o acontecimento

«Profunda e sinceramente contristado por ter que se envolver em tão deplorável e repelente acontecimento», o Partido da Democracia Cristã afirma-se estranho às proclamações das intenções do P.N.P. (agrupamento ultra-direitista extinto pelas autoridades) de congregar uma «frente unida para salvação da Pátria».

A posição da D. C. consta de um comunicado emitido ontem. Aí se lê que o assunto foi «larga e copiosamente noticiado»; as «notícias tão ampla e generosamente divulgadas» transformaram-no num «grande acontecimento nacional». Mais à frente indica-se a razão (da D.C.) para minimizar os ex-legionários do chamado Partido Nacionalista — é que se tratava de um «minúsculo e insignificante agrupamento político».

Entrando na matéria de fundo, o Partido da Democracia Cristã recorda ter tornado público, dias atrás, que se não dispõe a participar em quaisquer frentes únicas ou coligações daquele teor ou com «outros interesses subjacentes», pois sente possuir «pés e força para andar por si próprio e sem muletas, trilhando desse modo um caminho de seriedade e de honra de que

não se afastará, por mais que isso possa custar ou contrariar aos seus presumíveis detractores.»

De qualquer modo, na sede do P.N.P. não se encontraram «cartas de resposta» ao «comovimento e apaixonado apelo patriótico» (seguido de reticências) dos ex-legionários, o que de todo ilibaria os democratas-cristãos.

Estes terminam por declarar que não perderão tempo com «campanhas equivocadas».

CONTACTOS COM A C.D.U.

O mesmo P.D.C. espera amanhã a chegada (Lisboa, 12 e 20) de dois dirigentes alemães federais da C.D.U., ou *Christliche Demokratische Union*, expressamente convidados para uma visita a Portugal. São os srs. Gerd Langguth e Ulrich Schroeder.

Os dois membros da C.D.U. seguem, amanhã mesmo, para o Porto, onde à tarde se reunirão com jovens democratas-cristãos portugueses na delegação nortenha. Depois de amanhã, na sede nacional do P.D.C. (Lisboa, Rua Barata Salgueiro, 37, 5.º), os srs. Langguth e Schroeder serão homenageados às 18 horas, precedendo «cocktail».

GENERAL DIOGO NETO

Regressou ontem a Lisboa o general Diogo Neto, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, que, acompa-

nhado por oficiais daquele ramo das Forças Armadas se deslocou à Alemanha Federal em missão de serviço.

EXTERNATO SENECA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º — Lisboa-1
Telef. 824983
(estação Metro Anjos)

A ameaça de greve na TAP

Continuação da pág. 1

sua forma de luta. As tropas passaram a ocupar as instalações da TAP, os trabalhadores foram obrigados a permanecer nos locais de trabalho, foi proibido circular fora dos sectores assim como efectuar reuniões. Segundo os trabalhadores, têm-se verificado ainda intimidações aos trabalhadores considerados mais activos e diversas formas de pressão, incluindo ameaças de despedimento e detenções temporárias de dois camaradas: um deles por se recusar a cumprir uma ordem que exorbitava das suas funções, o outro por ter sido denunciado por afixar um cartaz num «placard».

— A TAP só poderá funcionar normalmente se os trabalhadores não estiverem sujeitos a qualquer forma de coacção — afirmam-nos.

Assim, as paralisações de trabalho têm sido frequentes desde que a tropa se encontra nas instalações da TAP. A baixa de produtividade, a que o secretário de Estado dos Transportes se tem referido em diversas entrevistas dadas recentemente, é o reflexo dessas movimentações, em que todo o sector da Manutenção (perto de dois mil trabalhadores) se afirma coeso.

— A forma de luta mudou, mas a luta não terminou. Ela só pode terminar quando for satisfeito o caderno reivindicativo.

Nova fase dessa luta poderá, pois, desencadear-se a partir da meia-noite de hoje: a paralisação total.

CADERNO REIVINDICATIVO POR SATISFAZER

— Os pontos mais importantes do caderno reivindicativo continuam por satisfazer, ao contrário do que tem sido afirmado — disseram-nos os trabalhadores da TAP que contactaram com os jornalistas.

O caderno reivindicativo dos trabalhadores da Divisão de Manutenção e Engenharia, à volta do qual se desencadeou a actual luta, era constituído por oito pontos que deviam ser satisfeitos, inicialmente até ao dia 26 de Agosto passado.

A primeira reivindicação visava o respeito pela administração do saneamento feito pelos trabalhadores. Para tanto, a Manutenção elaborou uma lista de 12 pessoas que, devido às suas posições de compromisso e colaboração com o regime fascista, anti-operários,

como responsáveis por despedimentos. As medidas que se propunham eram: despedimento de dois desses indivíduos, destituição de outros dois e transferência de dez.

Estas medidas foram votadas num plenário de trabalhadores. Na sua origem encontra-se, segundo nos afirmam, fortes razões que apontam a culpabilidade daqueles indivíduos, designadamente provas concretas que estariam nas mãos da comissão administrativa (recentemente substituída por uma nova administração). A pretensão dos trabalhadores no que respeita ao saneamento que constitui uma das suas reivindicações fundamentais continua por satisfazer, tendo-lhes sido respondido, que estava prejudicada pela inexistência de uma lei que o regulamentasse e falando-se agora de uma comissão paritária que vai estudar o assunto.

Igualmente está por satisfazer a reivindicação quanto a revisão de salários. Os trabalhadores pretendiam pôr em prática uma fórmula que reduzisse o leque salarial, congelando os salários a partir de 16 contos e fazendo incidir o aumento sobre os ordenados mais baixos mediante um aumento regressivo. Pela aplicação dessa fórmula (desasseis contos menos o vencimento base a dividir por quatro), um trabalhador cujo ordenado actual é de 6 contos seria aumentado em 2500\$00; mas já aquele cujo ordenado é 12 contos receberá apenas mais mil escudos.

De acordo com a actual tabela salarial, os ordenados da TAP começam em 5050\$00. E esta a importância que auferem ao auxiliar ou servente mecânico quando entra na companhia. Com 12 anos de serviço um operário especializado atinge o ordenado de 10 600\$00. A maioria dos operários da TAP (D. M. E.) situa-se entre um e sete anos de serviço, ou

seja, ganha entre 5050\$00 e 8400\$00.

— É mentira, portanto, que os operários da TAP sejam os mais bem pagos do País e ganhem fabulosamente, como se pretende afirmar. E são precisamente os trabalhadores que auferem ordenados mais baixos que estão em luta. No entanto, a revisão salarial nem sequer constituía o ponto fundamental no nosso caderno reivindicativo.

A resposta a esta pretensão foi a de que o estudo dos salários seria integrado nas negociações do próximo acordo colectivo de trabalho.

Outro ponto importante reivindicado pelos trabalhadores e ao qual foi dada idêntica resposta, refere-se à aplicação imediata dos horários de trabalho já acordados no A. C. T. em negociação. Os trabalhadores do sector oficial estavam sujeitos a um horário de 44 horas e o pessoal de pista a 45 horas semanais. Segundo nos dizem os trabalhadores, foi aprovada uma cláusula que estabelece 37,5 horas para horários regulares e irregulares e 4 dias a 7 horas e meia, com 2 dias de descanso, para trabalho contínuo.

A aplicação destas cláusulas seria um passo para a unificação dos horários dentro da companhia. O pessoal oficial tinha reivindicado em Janeiro 40 horas semanais e começou a praticar este horário já alguns meses. No entanto, após a militarização da TAP, teve que voltar ao horário de 44 horas por não lhe ser fisicamente possível picar o ponto uma hora mais cedo. O retrocesso verificado na questão dos horários, em desfavor dos trabalhadores, retrocesso quer em relação a pontos acordados quer em relação a uma prática que vinham impondo, faz com que tenha para eles particular acuidade esta reivindicação.

A «rápida investigação, comunicação aos trabalhadores e

juízo dos criminosos dos actos de 12/7/73» também ainda não teve a resposta que os trabalhadores pretendiam, embora a administração e o Governo afirmem que o processo está a correr os seus trâmites na Judiciária.

Também a reivindicação quanto à assistência médica está apenas parcialmente satisfeita, melhor dizendo, a sua aceitação parcialmente prometida.

Os trabalhadores reivindicam «que o posto médico esteja aberto durante as 24 horas ininterruptamente com garantia de clínico e permanência de uma ambulância». A esta pretensão, foi respondido que «o Conselho de Administração decidiu adquirir uma ambulância com a brevidade possível, bem como providenciar sobre melhoria da assistência no posto clínico, da qual oportunamente dará conhecimento concreto».

Pontos completamente aceites, são, pois, até este momento, apenas a participação nos lucros de 1973 e o não reconhecimento e a não aceitação de despedimentos sem justa causa. Pela satisfação dos restantes continuam os trabalhadores a lutar.

POSIÇÃO DO GOVERNO

Entretanto, outras versões da luta na TAP têm sido apresentadas. Uma delas consta de um comunicado das direcções dos Sindicatos que agrupam os trabalhadores da companhia, algumas das quais convocaram (a pedido dos sócios) o plenário cujo resultado nesse comunicado vêm contestar. Em princípio, o comunicado reflecte a posição das direcções sindicais e não da massa trabalhadora, que votou em contrário no plenário. No entanto, segundo nos afirmaram durante a conferência de imprensa, algumas dessas direcções (concretamente a do Sindicato dos Metalúrgicos) só teve conhecimento do seu conteúdo algum tempo após a sua divulgação na Rádio...

Registámos também a opinião do secretário de Estado dos Transportes sobre a luta da TAP.

Concretamente sobre a paralisação prevista para ter início a partir da meia-noite, o secretário de Estado chamou a atenção para a lei da greve, de acordo com a qual a atitude dos trabalhadores da TAP é ilegal.

Afirmou-nos, também, que grande parte das reivindicações dos trabalhadores já tinha sido aceite ou ia ser estudada no âmbito das negociações do A. C. P., motivo por que considerava a atitude dos trabalhadores injustificada. Por outro lado, segundo o seu ponto de vista, ela é activada por uma minoria que, pondo em risco a vida da empresa, prejudica potencialmente os oito mil trabalhadores da TAP.

Concretamente sobre a retirada das tropas que ocupam a TAP retirada que, segundo os trabalhadores, é condição «sine qua non» para um regresso à normalidade, aquele membro do Governo lembrou que a decisão de militarizar a TAP pertenceu a um Conselho de Ministros que a aplicou como «última medida possível». «E estou convencido de que o Governo não responde a estas formas de pressão», sublinhou.

REGINA LOURO

SAMORA MACHEL

Continuação da pág. 1

custódia. Neste processo remetem-se também alguns elementos civis de nacionalidade portuguesa e sul-africana que, estando em zonas operacionais, para sua melhor protecção, foram recolhidos pelas nossas forças.»

RESPEITO PELOS SOLDADOS PORTUGUESES

Na sua alocução o presidente da Frelimo acentuou: «Numerosos foram os nossos camaradas capturados, que, contrariamente às mais elementares regras da decência humana, foram submetidos a torturas bárbaras e mesmo cruelmente assassinados.

«Durante os dez anos de guerra, o regime deposto, desprezando o interesse dos seus próprios soldados, utilizou a fundo as complicitades que dispunha junto dos seus aliados para bloquear qualquer tentativa nossa de nos tornarmos parte das convenções internacionais pertinentes, e em especial as respeitantes aos prisioneiros de guerra. Todavia, embora a Frelimo neste

contexto não tivesse contraído nenhuma obrigação jurídica, os nossos combatentes e o nosso povo, escrupulosamente sempre trataram com maior respeito os soldados portugueses capturados.»

E mais adiante acrescentou: «De tudo isto nos orgulhamos e sobretudo nos orgulhamos do facto de nenhum soldado português ter jamais sofrido conosco qualquer maltrato. Nunca nenhum soldado português capturado morreu no cativeiro. Isto é o resultado de uma linha política, uma linha que faz parte integrante da nossa ideologia revolucionária.»

Demonstrando o significado da comunhão de interesses entre os povos portugueses e moçambicano, Machel afirmou: «A nossa prática revolucionária revelou-nos claramente o princípio universal de que o colonialismo não tem cor, o capitalismo não tem raça, o imperialismo não tem pátria. A luta contra o sistema de opressão e a exploração é o ponto de partida da aliança natural entre o nosso povo e o povo português, da mesma maneira que a defesa de sistema de exploração constitui a base da aliança que uniu e une os reactionários moçambicanos aos coloniais portugueses e imperialistas. A nossa política de clemência inscreve-se pois no quadro da nossa definição do inimigo e particularmente inscreve-se dentro da aliança que sempre nos uniu ao povo português».

CHARTERS

PARTIDAS FREQUENTES

VOOS DE FRETAMENTO PARA

LONDRES
FUNCHAL
LAS PALMAS
P.ª DE MAIORCA
ROMA
PARIS

PREÇOS MUITO BAIXOS

CONSULTE

MUNDIRAMA

RDO CRUCIFIXO, Nº 33
LISBOA 2 / TELEFOS.
323633 / 324296
328856 / 363294

PASSAPORTES

